

## SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal /JULHO 2019

---

A Energia da Luz e da Esperança –  
John Garrigues

<https://www.helenablavatsky.net/2016/02/a-energia-da-luz-e-da-esperanca.html>

[01.07.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Caminhe pelas ruas cheias de gente da cidade e veja a multidão indo para lá e para cá, todos sobrecarregados pelo peso de mágoas e lutas criadas por eles próprios. Veja os rostos expressando sofrimento e ansiedade, acobalhados e sem esperança, ou os rostos que riem com riso sem alma, cada indivíduo pensando em suas pequenas intenções e planos pessoais, tendo na melhor das hipóteses alguns poucos anos de existência pela frente, e suas almas saturadas, sem esperança, desesperadas, ignorantes do fato de que aquilo que é divino está adormecido tão perto, dentro delas. Deixe que o divino dentro de você fale a estes seres. Isso é possível, e irá acontecer, se você deixar de lado seu pequeno eu e aproveitar a oportunidade.

Um raio de luz e esperança entrará nestes outros fragmentos do divino, voando numa linha reta desde o seu coração até o coração deles. Esta é a voz do eu superior que fala por si próprio, e palidamente se transmite até o próprio cérebro físico deles, sussurrando que em algum lugar há esperança, contentamento, compaixão; que em algum lugar há uma vida mais ampla, uma vida que não é limitada pelo tempo que morre, nem pelos medos mortais. Quando o coração fala deste modo, e vive apenas a solidariedade, não há necessidade de esperar para sentir a presença da “iluminação” em nosso interior, porque, veja, ela já está lá.’

“O Caminho do Aprendizado -  
Parte II” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-do-aprendizado-parte-ii/>

[01.07.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Os Mahatmas jamais se limitaram a trabalhar através deste ou daquele pequeno grupo de pessoas. As instituições “esotéricas” que desenvolvem um sentimento de privilégio ou de exclusividade em sua relação com os Imortais ou com qualquer fonte de sabedoria na verdade perdem contato com a fonte de inspiração. A luz da verdade ilumina a todos, assim como a luz do sol.’

---

---

		<p>‘A PRESENÇA RENOVADORA DO DESAPEGO</p> <p>A renovação interior do peregrino depende do contato com o silêncio e com o vazio.</p> <p>A sucessão de sons mentais e emocionais da rotina diária deve acalmar-se para que ele enxergue a cena mais ampla e tenha uma visão de conjunto que inclua o futuro.</p> <p>Apegos e rejeições são então observados com suficiente isenção.</p> <p>O desapego em relação às circunstâncias, que surge da ausência de ruídos físicos ou mentais, permite que o peregrino perceba a quais circunstâncias deve continuar ligado, e quais fatores deve deixar de lado.</p> <p>O propósito de longo prazo do estudante de filosofia ganha força quando ele se afasta do mundo psicológico das urgências desimportantes de curto prazo.</p> <p>Aquele que pretende construir um edifício segue um plano de ação de modo regular e constante. Ele avalia cada etapa e realiza tarefas que, vistas isoladamente, podem ser consideradas inúteis pelos curiosos e pelos desinformados. O significado das suas ações não é facilmente compreendido por quem apenas olha a situação de fora e não tem um compromisso com a obra.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<i>Discernimento</i>	[01.07.19, 2ª] Carlos Cardoso Aveline	

---

		<p>‘A CONSTRUÇÃO E A PERSISTÊNCIA</p> <p>A continuidade da construção que é trilhar um Caminho Interior necessita de mais coisas além de estabilidade de caráter.</p> <p>A persistência não se sustenta por acaso. Seu alicerce é a confiança profunda, que surge do conhecimento.</p> <p>É preciso confiar em si para construir o que se deseja. O apego a ações dispersivas é sintoma de fraca autoestima.</p> <p>Se você não sabe qual é a sua prioridade, então a prioridade é fortalecer o contato com você mesmo e o autorrespeito profundo.</p> <p>Podemos ter o tempo eterno à nossa disposição. Milhões de anos estão à nossa espera. Devagar se vai ao longe, e há longas eras pela frente na evolução cósmica da humanidade. Mas isso não é motivo para jogar o tempo fora. Quem confia, reflete, decide e avança.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<i>A obra do operário</i>	[01.07.19, 2ª] Carlos Cardoso Aveline	

---

---

<p>“Devoção, Amor e Verdade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/devocao-amor-e-verdade/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/devocao-amor-e-verdade/</a></p>	<p>[01.07.19, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘DEVOÇÃO, AMOR E VERDADE</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>Devoção é uma forma transcendente de amor; e amor é o nome que a verdade assume quando ocorre no plano dos sentimentos, assim como verdade é o nome do amor no plano dos pensamentos.</p> <p>Verdade e Amor são, pois, dois nomes para um só processo.</p> <p>Os teosofistas são seres que desenvolvem uma devoção religiosa pela verdade. Isso significa que eles vivem a integração, em si, entre pensamento verdadeiro e sentimento fraterno. Isso os capacita para entender o processo da vida pessoal e cósmica.</p> <p>O amor-verdade, também conhecido pelo nome de Lei Universal, movimenta e guia nosso pequeno planeta e o universo.</p> <p>A compaixão, a devoção e a fraternidade unem o céu e a terra.</p> <p>A compaixão que temos pelos seres menores alimenta e possibilita a devoção que possamos ter pelos seres que são mais sábios que nós.</p> <p>Tudo é inteligível no universo, isto é, tudo é verdadeiro, e tudo é feito do amor universal.</p> <p>O amor-verdade embala as galáxias. Ele movimenta os enxames de galáxias, e também anima as células dos nossos corpos físicos, e as faz respirar. E faz com que o vento movimente as folhas das árvores, e com que as ondas do mar venham bater ritmadamente na praia dos continentes.’</p>
<p>“Nem Darwin, Nem Igrejas” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/nem-darwin-nem-igrejas/">https://www.filosofiaesoterica.com/nem-darwin-nem-igrejas/</a></p>	<p>[01.07.19, 2ª]</p> <p>Arbalene Passos</p>	<p>‘A vida física segue a vida do pensamento. A nossa relação com o mundo concreto e visível é sempre uma materialização do que ocorre antes nas mentes. Só uma espiritualidade planetária e uma filosofia universal podem abrir caminho para uma sociedade planetária e uma cultura global baseada na fraternidade. E o caminho está sendo aberto.’</p>

---

---

“Para Avançar Com Bom Senso”

– Carlos Cardoso Aveline

[01.07.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/avancar-bom-senso/>

Alex Beltran

‘A verdade é que todo ser humano interage ou “dialoga” em seu mundo interior não só com os autores que lê, mas também com a representação em seu mundo interior das pessoas que são importantes para si, estejam elas vivas ou não. Esta representação é alimentada pela presença sutil que um autor, escritor ou líder deixa como herança no mundo astral da comunidade humana na forma de skandhas, ou registros cármicos. Os skandhas podem ser ativados através das chaves da palavra escrita, das memórias e dos testemunhos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

*Reproduzido de O Teosofista,  
Ano XI - Número 130 - Edição  
de Março de 2018, p. 02*

[02.07.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-marco-2018/>

Gilmar Gonzaga

‘Pronunciar uma palavra é evocar um pensamento, e torná-lo presente: a potência magnética da fala humana é o começo de toda manifestação no Mundo Oculto. Dizer um Nome é não só definir um Ser (uma Entidade) mas também colocá-lo sob a influência e condená-lo à influência de uma ou mais potências Ocultas através da emissão da Palavra (Verbum).

Para cada um de nós, as coisas são aquilo que (a Palavra) faz com que sejam, enquanto as nomeia. A Palavra (Verbum) ou a fala de todo ser humano é, de modo muito inconsciente para ele próprio, uma BÊNÇÃO ou uma MALDIÇÃO; e por esse motivo a nossa ignorância atual em relação às propriedades ou características da IDEIA, assim como em relação às características e propriedades da MATÉRIA, é frequentemente fatal para nós.’ [1]

Nota:

[1] Palavras citadas por Helena P. Blavatsky, em “A Doutrina Secreta”, edição online com tradução passo a passo da Loja Independente de Teosofistas, p. 126.’

---

*Evite perda de tempo*

[02.07.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘LEVE VOCÊ MESMO A SÉRIO

A coisa mais importante que você tem por dizer deve ser dita a você mesmo.

Quem fala demasiado aos outros fala demasiado pouco para si mesmo. Leve sua consciência a sério. Evite perda de tempo. Diga a você mesmo o que deseja dizer aos outros, escute o que deve escutar de si mesmo, e encontrará a paz.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

<p>“A Definição de uma Meta” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/12/05/a-definicao-de-uma-meta/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/12/05/a-definicao-de-uma-meta/</a></p>	<p>[02.07.19, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘DEFININDO METAS</p> <p>A alma de cada um se organiza conforme suas metas.</p> <p>Se o objetivo for recitar coisas bonitas sobre sabedoria universal, o aspecto decorativo da alma se expandirá.</p> <p>Se a meta for vivenciar a sabedoria, o crescimento da alma será efetivo e talvez invisível, certamente mais difícil de perceber, e o aspecto probatório da caminhada deixará de ficar restrito ao plano verbal.</p> <p>Nosso subconsciente e nosso consciente são grandes amigos e auxiliares de um poder quase incalculável. Mas cabe colocar diante deles metas elevadas, nobres, estáveis, eticamente corretas, e aplicar a elas uma vontade calma e firme.’</p>
--	--	--

---

<p>Reproduzido de “O Teosofista”, janeiro de 2015, pp. 10-11</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro2015.pdf">https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro2015.pdf</a></p>	<p>[02.07.19, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘UMA GUERRA SUTIL: A MENTE HUMANA COMO TERRITÓRIO EM DISPUTA</p> <p>A mente do cidadão é com frequência vista pela Psicologia como um território.</p> <p>Em seu ensaio “O Inconsciente”, Sigmund Freud discute a Topografia da mente humana (parte IV). Na busca do autoconhecimento, uma das nossas tarefas é, portanto, examinar quem ou o que controla o espaço e o “solo” da nossa mente; e através de que métodos, e com que propósito.</p> <p>Que parcela da nossa mente está dedicada a assuntos que chegam até ela porque alguém deseja obter dinheiro através do uso da mídia eletrônica?</p> <p>Até que ponto nossos cérebros físicos estão atualmente domesticados ou dependentes de estímulos externos que sucedem rapidamente uns aos outros, de modo a impedir quaisquer percepções mais profundas? Os verdadeiros “insights” e a contemplação real necessitam de silêncio interior.</p> <p>A teosofia destrói as causas da ansiedade. O autorrespeito, o autoconhecimento e o autocontrole são inseparáveis da calma.</p> <p>Para viver de modo correto, devemos tomar a decisão de não ser carregados para lá e para cá por pressões externas cujo ritmo é ditado por interesses comerciais. Há uma guerra não- declarada, movida por interesses monetários, cuja meta é controlar as mentes dos cidadãos transformando-os em meros “consumidores”.</p> <p>A consciência do eu superior é como um guerreiro e desafia a rotina sem alma do comércio egoísta.’</p>
---	---	--

---

<p>“A Conservação da Energia da Alma” – Theosophy</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/conservacao-da-energia-da-alma/">https://www.filosofiaesoterica.com/conservacao-da-energia-da-alma/</a></p>	<p>[02.07.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Talvez um dos problemas mais difíceis da era atual seja saber o que é importante, e o que não é; e decidir qual dos problemas que confrontam a humanidade deve receber atenção, e quais não devem; decidir, em resumo, exatamente onde deve-se definir os limites da batalha a ser travada na vida pessoal e individual. Porque parece claro que nenhum mortal comum pode ter a pretensão de enfrentar todos os problemas da raça humana, do país e da comunidade a que ele pertence.’</p>
<p>“A Sala de Espelhos” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2015/02/a-sala-de-espelhos.html">https://www.helenablavatsky.net/2015/02/a-sala-de-espelhos.html</a></p>	<p>[03.07.19, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘A filosofia esotérica ensina que há uma ignorância em nós, mas não somos a ignorância. Ela tampouco é a substância de que são feitos nossos semelhantes. A ignorância egocêntrica é uma casca externa que oculta a sabedoria altruísta presente em nós e nos outros. Esta casca quebra e é removida graças ao crescimento da alma.</p> <p>A expansão da sabedoria em nós estimula o crescimento da sabedoria nos colegas, assim como o crescimento da sabedoria nos colegas estimula a expansão do conhecimento em nós. Deste modo aumenta o número de pessoas que passam a ser centros energéticos de respeito pela vida.</p> <p>O teosofista liberta a si mesmo da ignorância enquanto dá elementos para que os outros façam o mesmo, numa reação em cadeia que, ao longo dos séculos, vem despertando a humanidade como um todo.’</p>
<p>“A Motivação Correta” – John Garrigues</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/20/a-motivacao-correta/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/20/a-motivacao-correta/</a></p>	<p>[03.07.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Ser “rico” não se aplica apenas à acumulação de riqueza monetária, mas também à luta pela posse de qualquer coisa material. Assim, um homem pode ser rico em egoísmo e não ter dinheiro; pode levar uma vida de desobediência às leis da natureza e não possuir dinheiro. Ele pode passar a vida buscando obter posições de destaque na política ou na sociedade, e querendo alcançar a aprovação do mundo ao seu redor; mas só ele saberá dizer com que motivação trilhou o caminho da vida.</p> <p>A teosofia ensina que as posses materiais e as vitórias no mundo são apenas obstáculos no progresso espiritual, se não forem usadas com sabedoria. Aquele que obtém vitórias materiais deve manter total desapego em relação a elas, de modo que quando chegar a hora da renúncia possa deixá-las de lado sem reservas e sem lamentações.’</p>

---

'A BÊNÇÃO DA DIFICULDADE

O bom navegador se conhece quando dirige seu barco em meio às tempestades.

O ciclista eficiente treina pedalando contra o vento e morro acima.

O jogador de xadrez que quer ir além joga com quem conhece mais o jogo do que ele.

Para o teosofista, viver em uma sociedade decadente, com o egoísmo aparentemente dominando por todo lado e os pensamentos e sentimentos negativos circulando como se fossem coisa saudável, constitui um desafio estimulante.

*A bem-aventurança oculta*

[03.07.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Ser independente é olhar para cima e avançar para onde quer com seus próprios pés, no terreno dos sentimentos, dos pensamentos e das ações.

Um estudante de filosofia não se comporta como se fosse parte de um rebanho. Assim como milhões de pessoas de boa vontade, ele segue sua consciência interna. Ele percebe que é parte do cosmo. Está em unidade com todos, e é solidário. Sabe que depois do inverno vem a primavera. Basta esperar em paz. Cada vez que o egoísmo destrói finalmente a si mesmo, ressurgem com toda força a ética e a ajuda mútua.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

<i>O chão</i>	[03.07.19, 4ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘O ALICERCE DA CONSTRUÇÃO</p> <p>Quando examinamos a vida de modo isento, vemos que a fonte de lucidez e bem-estar está no sossego interior.</p> <p>Sem a tranquilidade da alma, nada vale a pena. A paz consigo mesmo é o alicerce da percepção correta. Só a okeidade do peregrino, sua confiança em si, permite a clareza de visão.</p> <p>Se o alicerce emocional da vida está rachado, não é viável construir sobre ele um edifício "grandioso" com o objetivo de compensar a rachadura na base.</p> <p>A simplicidade é a fonte da cura. Cortando desejos e ambições alcançamos a plenitude. Aceitando a precariedade da existência humana, partilhamos da força do universo.</p> <p>A lição mais básica e fundamental ressurge sempre à medida que avançamos pela caminhada espiritual.</p> <p>O primeiro nível de ensinamento é também é o mais avançado.</p> <p>A marca da sabedoria está na renúncia, no silêncio, na insignificância pessoal. O princípio supremo em nós é a Testemunha que Tudo Contempla em sossego, transmitindo invisivelmente okeidade e sossego.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
---------------	--	---

---

"Namu Amida Butsu" – Carlos  
Cardoso Aveline

[03.07.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/namu-amida-butsu/>

Arnalene Passos

"A Astrologia traz evidências detalhadas da ligação viva entre cada ser humano e o universo inteiro."

---



---

‘EL POLO NORTE SEGÚN LA TEOSOFÍA

\* Tener un ideal es bueno, e incluso esencial, pero es indispensable que haya también sentido común. En ausencia de discernimiento y de autodomínio, los ideales elevados pueden producir desastres de grandes proporciones. Esto se ve no solo en las vidas de los individuos, sino también en la larga lista de revoluciones sociales sangrientas y guerras genocidas que han tenido lugar en los últimos 20 siglos.

“Thoughts Along the Road – 31” –  
Carlos Cardoso Aveline

[04.07.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-31/>

Alex Beltran

\* El océano Ártico y la región del Polo Norte están en riesgo de destrucción medioambiental. Y ¿cuál es el significado y la importancia de esto según la teosofía? Helena Blavatsky escribe en “La Doctrina Secreta” que el Polo Norte representa la región de Atma - el alma pura y la Espiritualidad - en nuestro planeta. [1] La región, vista en un contexto planetario y geológico, corresponde a los niveles superiores de consciencia.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “The Secret Doctrine”, H.P. Blavatsky, Theosophy Co., volumen II. Véase la p. 403, y también las pp. 402 y 404, entre otras.’

(Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán)

---

---

#### 'INTELIGÊNCIA É FUNÇÃO DO ESPÍRITO

“Nenhum peregrino pode ser útil à Vida desistindo do contato com sua própria Natureza interna.”

A frase acima parece demasiado óbvia. No entanto, as pressões coletivas são muitas e tentam induzir-nos a acreditar que podemos ser mais eficientes se aderirmos sem exame prévio a esta ou aquela ideia e a comportamentos automáticos.

A inteligência é uma função da alma. É expandindo-se o contato com o ser interior que aumenta a verdadeira inteligência.

Um indivíduo de boa vontade pode ajudar a Vida fortalecendo em primeiro lugar o contato com o que há de mais simples e mais elevado em si mesmo. A partir de então será natural partilhar a percepção ampliada com os outros seres em todas as situações.

A transmissão de conhecimento será feita com a ajuda de palavras, mas estas não bastam. Os aspectos fundamentais da sabedoria devem ser transmitidos e percebidos através do exemplo e pelo critério da afinidade.

Além do limite da sintonia interna, vale o antigo ditado oriental: “a colher pode conviver com a sopa, mas não percebe o seu sabor”. A sintonia ocorre no tempo e no espaço certos. No momento carmicamente adequado, a prática diária dos pontos fundamentais da sabedoria suprema se tornará popular.’

Reproduzido de “O Teosofista”,  
fevereiro de 2017, p. 5

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-fevereiro-2017/>

[04.07.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

---

#### 'FUGINDO DO DESAFIO

Há muitas coisas que o peregrino sabe que é correto colocar em prática, mas que não é fácil.

Por causa disso ele pode optar por "procurar mais conhecimento", ao invés de aplicar o conhecimento que já tem. Neste caso o conhecimento supostamente ampliado na verdade se desvaloriza, perde sua força transformadora e se torna superficial.

A presença do "conhecimento substitutivo", procurado subconscientemente como desculpa para postergar a ação, deve ser desmascarada pelo peregrino lúcido em seu próprio mundo interior.

Ampliar o conhecimento é bom, caso a sua busca não seja uma fuga psicológica do desafio de agir à altura do que se sabe.

É dever de todo estudante observar a relação entre o conhecimento sagrado e a prática diária.

(Carlos Cardoso Aveline)'

Conhecimento Substitutivo

[04.07.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

---

---

O Teosofista

Ano XIII - Número 146 - Edição de  
Julho de 2019

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/07/O-Teosofista-Julho-de-2019.pdf>

[04.07.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Julho de 2019”.

A edição de julho abre com o artigo “Mestres Obedecem à Lei do Carma”. A teosofia clássica esclarece que não há coisa alguma fora da lei no universo. Verdadeiramente sábio é aquele que conhece as normas da justiça natural e colabora humildemente com elas.

O texto “A Construção e a Persistência” está à página quatro. A página cinco apresenta “O Poder de Cura da Simplicidade”.

Na página seis, temos o texto “22 de Abril de 1500: a América Que Fala Português”.

Os seguintes temas são também abordados na edição:

- \* A Presença Renovadora do Desapego;
- \* O Estudo, a Reflexão e a Vivência, artigo de Arnalene Passos do Carmo;
- \* A Luz do Eclétismo Espiritualista, uma seleção de trechos do filósofo brasileiro Domingos José Gonçalves de Magalhães (1811-1882);
- \* Leve Você Mesmo a Sério; e
- \* Ensinamentos de um Mahatma – 26: o Mestre diz, “Antes Morra a Sociedade Teosófica do Que Ser Ingrato Com HPB”.

A edição possui 20 páginas e traz uma lista dos itens publicados nos websites associados recentemente.’

---

“Mensagem aos Novos  
Teosofistas” – Carlos Cardoso  
Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/mensagem-aos-novos-teosofistas/>

[05.07.19, 6ª]

Alex Beltran

‘A infância constitui uma reconstituição subconsciente e essencial de reencarnações anteriores, conforme demonstrado nas Cartas dos Mahatmas. Não é por motivos fortuitos que somos marcados a vida toda pela nossa infância, mas sim devido ao resgate que ocorre - ao começar cada encarnação - das experiências de encarnações prévias, que são atualizadas e colocadas num novo “código de leitura”.

Cabe ao estudante enfrentar os desafios herdados, e desenvolver sobretudo os potenciais luminosos, igualmente herdados. O mestre é o eu superior. Ele fala no centro da consciência da criança, no centro da consciência do jovem, do cidadão maduro e do cidadão de idade avançada. O dharma do estudante, seu potencial sagrado, é clarificar esta voz sem palavras e ouvir melhor seu ensinamento silencioso.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

“Fragmentos de Porfírio” – Carlos  
Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/13/fragmentos-de-porfirio/>

[05.07.19, 6ª]

Emanuel Machado

‘UM FRAGMENTO DA FILOSOFIA NEOPLATÔNICA

A raiva é estranha aos deuses, porque a raiva é involuntária, e não há nada involuntário na divindade.

Aqui poderíamos substituir a palavra 'raiva' pela palavra 'medo', e pela palavra 'cobiça', etc., porque esses sentimentos têm a mesma substância essencial e facilmente se transformam uns nos outros.’

---

*Reproduzido de O Teosofista, Ano  
XIII - Número 146 - Edição de Julho  
de 2019, p. 8*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/07/O-Teosofista-Julho-de-2019.pdf>

[05.07.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘A renovação interior do peregrino depende do contato com o silêncio.

A sucessão de sons mentais e emocionais deve acalmar-se para que ele enxergue a cena mais ampla e tenha uma visão de conjunto que inclua o futuro.

Apegos e rejeições são então observados com suficiente isenção.

O desapego em relação às circunstâncias surge da ausência de ruídos físicos ou mentais, e permite que o peregrino perceba a quais circunstâncias deve continuar ligado, e quais fatores deve deixar de lado.

O propósito de longo prazo do estudante de filosofia ganha força quando ele se afasta do mundo psicológico das urgências dispersivas.

Aquele que pretende construir um edifício segue um plano de ação de modo regular e constante. Ele persevera. Ele avalia cada etapa e realiza tarefas que, vistas isoladamente, podem ser consideradas inúteis. O significado das suas ações não é facilmente compreendido por quem apenas olha a situação de fora e não tem um compromisso com a obra. É a intenção que define o rumo do esforço, e o seu êxito.

(CCA)’

---

---

'O PODER CURATIVO DAS IDEIAS UNIVERSAIS

Não existe coisa alguma separando um indivíduo qualquer do todo da nossa galáxia (foto), ou do cosmo que se espalha ao seu redor.

Nada poderia ser mais prático, para a cura das dores humanas de cada dia, do que a prática regular da contemplação dos princípios universais e da verdade abstrata.

O sofrimento emerge da busca de satisfação pessoal. A bênção e a felicidade, por outro lado, ocorrem quando olhamos para a vida em nosso planeta e nossa galáxia percebendo nela um todo vivo e dinâmico.

As ideias universais curam o indivíduo da mediocridade e da miopia que significa estar centrado em seus próprios interesses pessoais de curto prazo. O estudo do universo e suas leis amplia o seu horizonte e traz a ele a bênção silenciosa da sua própria Mônada - sua alma imortal -, cuja substância é parte da essência das galáxias.

(CCA)

---

*Reproduzido de "O Teosofista",  
outubro de 2013, p. 3*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Outubro-2013.pdf>

[05.07.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

---

## 'A CONSTRUÇÃO DA INTEGRIDADE

Todo o gesto construtivo tem como objetivo essencial a integridade do ser. A liberdade inteira da construção radica-se na uma totalidade de um corpo que se perspectiva e configura a sua energia e a desenvolve em consonância com a sua integridade, que é, ao mesmo tempo, a origem e o alvo incessante da sua realização.

Ser íntegro é sentir o peso inteiro da terra sobre as pálpebras e ter os olhos abertos sobre a amplitude azul do mar. A construção é, assim, o movimento da unificação do corpo e do espaço, da luz e da sombra, da presença e da ausência.

Um círculo se forma em torno do ser e os seus sucessivos anéis possuem a leveza e o fulgor de uma idade que é, simultaneamente, maturidade, adolescência, infância. Este instante é o instante da integridade pura em que o ser é envolvido pela sua construção aberta e transparente. A diferença radical inerente ao ser como fundamento primeiro integra-se na unidade construída da obra e nela reaparece como a pulsação do informulável que nunca pode ser aprendido ou delimitado.

A integridade, com todas as suas raízes imperceptíveis e a sua imperceptível atmosfera, orienta o itinerário da construção que a consagra e a eleva ao plano da totalidade visível e ao seu esplendor inicial. A construção torna-se, então, a esfera do Uno e a habitação viva em que o construtor e a natureza se unem na unidade viva da origem.

(António Ramos Rosa)

000

O texto acima é reproduzido da obra "O Aprendiz Secreto", de António Ramos Rosa, Quasi Edições, Vila Nova de Famalicão, Portugal, 2001, 80 páginas, p. 55. O escritor português António Ramos Rosa viveu de 1924 a 2013. Publicado também em "O Teosofista", novembro de 2016, pp. 7-8.'

*As raízes da compreensão*

[05.07.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

---

"Confiança nos Mestres" – Carlos  
Cardoso Aveline

[05.07.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/confianca-nos-mestres/>

Arnalene Passos

'Qual é a qualidade básica que leva um ser humano, apesar de si mesmo, a seguir por aquele Caminho ao longo do qual se obtém "completa confiança" nos Mestres? Trata-se de algo tão raro, embora seja mencionado com muita frequência, que talvez a incredulidade seja a nossa primeira reação, ao vermos a palavra diante de nossos olhos: Gratidão.'

---

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky  
(Parte I)

[06.07.19, Sábado]  
Arnalene Passos

‘Mas há outro livro. Nenhum dos que o possuem o veem como muito antigo, porque nasceu ao mesmo tempo que a Idade Negra [1] e é tão velho quanto ela, isto é, tem 5.000 anos. Dentro de aproximadamente nove anos [2] se completará o primeiro ciclo de 5.000 anos do grande ciclo de Kali Yuga. E então a última profecia contida neste livro (o primeiro livro dos registros proféticos da Idade Negra) se terá realizado. Não será preciso esperar um longo tempo. Muitos de nós testemunharão o Nascimento do Novo Ciclo, em cujo final não poucas contas serão acertadas entre as raças. O volume II das Profecias está quase pronto, e vem sendo preparado desde o tempo do grande sucessor de Buddha, Shankaracharia.

Deve ser registrado ainda um ponto importante e que - pelo menos para os Cabalistas Cristãos e seus estudantes - está em primeiro lugar na lista de provas da existência de uma Sabedoria primordial e universal. Os ensinamentos eram pelo menos parcialmente conhecidos por vários Pais da Igreja. Afirma-se, com base em dados puramente históricos, que Orígenes, Sinésio, e mesmo Clemente de Alexandria foram iniciados nos mistérios antes de acrescentar ao neoplatonismo da escola de Alexandria o neoplatonismo dos Gnósticos, sob um véu cristão. Além disso, algumas das doutrinas das escolas Secretas - embora não todas, longe disso - foram preservadas no Vaticano, e têm sido, desde então, parte dos mistérios desfigurados pela igreja latina a partir do programa original do cristianismo. Um exemplo é o dogma da Concepção Imaculada, agora interpretado como algo material. Disso surgiram as maiores perseguições promovidas pela igreja católica romana contra o Ocultismo, a Maçonaria, e o misticismo heterodoxo em geral.

Os dias de Constantino foram o último ponto de mutação da história, o período da Suprema luta, que terminou, no mundo Ocidental, por suprimir as velhas religiões em favor da nova, construída sobre os corpos das mais antigas. Desde Constantino a visão do Passado distante, além do “Dilúvio” e do Jardim do Éden, passou a ser forçosa e implacavelmente eliminada através de todos os meios, justos e injustos, impedindo-se o olhar indiscreto das gerações posteriores. Cada assunto foi bloqueado. Cada registro histórico capturado foi objeto de destruição. E, no entanto, ainda permanece um número suficiente de registros, mesmo mutilados, que nos permitem dizer que eles constituem farta comprovação da real existência de uma Doutrina Original. Os fragmentos sobreviveram a cataclismos geológicos e políticos, para contar a história; e cada um deles nos mostra evidências de que a Sabedoria atualmente Secreta foi antes a origem, a fonte perene e sempre ativa, na qual se alimentaram todas as suas correntes - as religiões de todos os povos - desde a primeira até a última. Este período, iniciado com Buddha e Pitágoras numa extremidade e terminado com os Neoplatônicos e Gnósticos na outra ponta, é o único foco ainda presente na História no qual convergem pela última vez os raios claros da luz vinda dos éons de tempo passado, e não obscurecida pelas mãos do fanatismo.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Isso se refere à necessidade que a redatora tem de sempre explicar os fatos do Passado mais remoto através de evidências reunidas no período histórico. Era o único meio disponível, sob pena de ser mais uma vez acusada de não ter método ou sistema. O público deve ser informado dos esforços de muitos adeptos de dimensão mundial, de poetas, escritores e clássicos de todas as eras que eram iniciados, no sentido de preservar nos registros da Humanidade o Conhecimento da existência, pelo menos, de uma tal filosofia, se não dos seus princípios fundamentais. Os Iniciados de 1888 permaneceriam de fato incompreensíveis e sempre como um mito aparentemente impossível, se não fosse demonstrado que Iniciados semelhantes viveram em todas as outras eras da história. Isto só poderia ser feito dando indicações detalhadas sobre onde se pode encontrar menções a estes grandes personagens, que foram precedidos e seguidos por uma linha longa e interminável de outros Mestres famosos das artes, Antediluvianos e Pós-diluvianos. Só assim poderia ser demonstrado, com base em fontes pertencendo em parte à tradição e em parte à História, que o conhecimento do Oculto e dos poderes que ele confere ao ser humano não é de modo algum uma ficção, mas é tão antigo quanto o próprio mundo.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[06.07.19, Sábado]

Arnalene Passos

NOTAS:

[1] Idade Negra: Kali Yuga. (Nota do Tradutor)

[2] “Dentro de aproximadamente nove anos”. Poucas notas acima (veja a nota de pé de página que inicia com a palavra “Precisamente”), constatamos que este trecho de “A Doutrina Secreta” foi escrito em 1887. Portanto, as palavras “Dentro de aproximadamente nove anos” se referem a 1896-1897. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 38 e 39.’

---



---

#### ‘OS ERROS PASSAM, AS LIÇÕES PERMANECEM

“O Sol da Atenção” – Carlos  
Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/21/o-sol-da-atencao/>

[06.07.19, Sábado]

Emanuel Machado

Os aspectos intelectuais e culturais da caminhada têm sua importância, mas não são suficientes. O estudante deve avançar pela estrada da teosofia original desenvolvendo por mérito próprio o autoconhecimento, o autorrespeito e o autocontrole.

Ao olhar para as dificuldades diante de si, o estudante poderá perguntar-se se irá vencê-las algum dia. O próprio fato de se fazer esta pergunta mostra que ele tem em si a semente da vitória. O mistério e a chave da sua capacidade de vencer estão no prazo. Ninguém trilha o caminho em um final de semana. Trinta ou quarenta anos podem passar sem avanços espetaculares, e não há nada de errado nisso. A vitória não pertence ao eu inferior. Cada passo dado no Caminho Correto é válido em si mesmo, trazendo um alívio imediato e uma lição de valor permanente.

O efeito de cada lição permanece para as vidas futuras. Cedo ou tarde, os erros são corrigidos. E toda ação correta, uma vez que seja sólida, se incorpora ao acervo imortal do eu superior.’

---

#### ‘CONSTRUINDO O FUTURO HUMANO

De “O Teosofista”, Novembro de  
2014, pp. 1-2

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Novembro2014.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Novembro2014.pdf)

[06.07.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

As mudanças atuais na estrutura internacional de poder ganham peso e velocidade a cada dia, e nem todos os seus aspectos são construtivos. O futuro de curto prazo inclui incógnitas.

O carma da civilização ocidental parece preparar-se para uma forte atualização. O preço a pagar por ela pode estar situado principalmente no plano sutil, ou pode incluir perdas significativas no plano físico. Para ajudar o processo de nascimento do futuro saudável, os cidadãos planetários têm como opção não só visualizar o carma agradável que espera pela humanidade no médio prazo, mas também trabalhar ativamente para que a transição seja o menos dolorosa possível.

Seja qual for o preço a pagar durante o parto, não há necessidade de ficar hipnotizado por acontecimentos negativos, nem de ignorar os problemas que ameaçam a humanidade. Cabe uma ação vigilante no sentido de construir - de dentro para fora - a civilização da fraternidade universal.’

---

---

*A ausência de ruído*

[06.07.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘O SILÊNCIO QUE UNE

A paz da alma é o território a que o guerreiro volta sempre entre uma batalha e outra, e do qual nunca se afasta completamente.

Há uma geometria simétrica ligando a expansão e a retração. Ela une o esforço e a pausa, o céu e o chão, o som e o silêncio. E tudo está bem quando há equilíbrio, e quando o silêncio que une todas as coisas é percebido.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

“O Poder da Vontade Espiritual” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-da-vontade-espiritual/>

[06.07.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Usar nossa vontade é como voar. Quando você voa baixo precisa enfrentar turbulências, é ameaçado por obstáculos e se arrisca a cair. Quando voa no alto, o ar é menos denso. Não há turbulência. Você gasta menos energia, tem uma visão mais ampla do mundo e não corre o risco de bater em obstáculos ou desabar no chão. Erguendo o nível do nosso voo, podemos definir objetivos duráveis e valiosos. Entre as recomendações dadas pelo místico cristão São João da Cruz para o pássaro solitário – símbolo da vontade da alma – estão as de que ele voe ao ponto mais alto e não anseie por companhia, mas mantenha seu bico voltado para os céus.’

---

---

#### 'SOLAVANCOS AO LONGO DO CAMINHO

Todo estudante de teosofia que trabalha ativamente pela causa irá passar, cedo ou tarde, por algum "solavanco" teosófico. É bom que haja "sacudidas"; e, se nós passamos por um "solavanco", pode ser que tenhamos saído do caminho. Os solavancos servem como indicadores para que observemos com atenção onde estamos, e para que vejamos se nossas ações são corretas.

Não sentiríamos "solavanco" algum se não tivéssemos uma "bússola" em nosso interior. O propósito da vida é aprender, e tudo é feito de aprendizagem; portanto, embora os desafios não sorriam para nós inicialmente, eles serão mais tarde temas sobre as quais nós poderemos rir.

Entre os gregos antigos se dizia que, quando a Terra foi colocada em movimento e começou a rolar no espaço, os deuses caíram numa longa série de gargalhadas, só por estarem vendo a coisa acontecer. Assim, nós, que somos como aqueles deuses, também podemos sorrir das loucuras que encontramos e continuar com o trabalho de promulgar ideias corretas para aqueles que são capazes de recebê-las.

Temos que cultivar a atitude mental abordada no Bhagavad Gita, e permanecer imperturbáveis diante de qualquer acontecimento. E é graças a estes fatores inquietantes que nós podemos desenvolver uma atitude estável.

(Robert Crosbie)'

Reproduzido de "O Teosofista",  
fevereiro de 2012, p. 4.

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-fevereiro-de-2012/>

[07.07.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

---

---

‘DE GILBERTO FREYRE, SOBRE OS HERÓIS DO BRASIL

Randolph Bourne criticou uma vez nos seus compatriotas o quase nenhum entusiasmo que punham no culto dos seus Edgar Poe, dos seus Whitman, dos seus artistas mais valorosos, enquanto se revelavam os maiores peritos do mundo no reclame de seus sabonetes, das suas Kodaks, dos seus automóveis. Crítica a meu ver muito exata.

Não se passará atualmente coisa semelhante, no Brasil, da parte dos brasileiros com relação a algumas das figuras em quem melhor tem se exprimido a inteligência criadora, a capacidade intelectual, a perícia artística, o tino político, o saber científico, a que pode elevar-se a nossa gente pelas suas expressões máximas de talento e de cultura, enquanto nas revistas, nos cartazes de rua, nos programas de rádio e televisão, no cinema, são anunciados, com uma técnica propagandística nada inferior à dos americanos dos Estados Unidos, os produtos alguns na verdade admiráveis da indústria brasileira, como certos remédios, certas bebidas, certos tecidos? É a situação que se apresenta aos olhos do observador da vida nacional, interessado em surpreender as diferentes ênfases que o brasileiro de hoje, através de técnicas de publicidade já bastante desenvolvidas entre nós, está pondo nos seus diversos valores nacionais, com grande vantagem dos apenas físicos, e imediatamente úteis, sobre os mais sutilmente intelectuais e os mais altamente éticos.

“A Propósito de José Bonifácio” –

Carlos Cardoso Aveline

[07.07.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/proposito-jose-bonifacio/>

Carlos Cardoso Aveline

José Bonifácio, que talvez tenha sido o maior brasileiro de todos os tempos pelo que nele foi combinação de ciência com humanismo e de humanismo com ação política – ação política construtiva e animada de sentido social – é uma das vítimas do atual desdém dos brasileiros por valores nacionais que não sejam produtos de novas, vigorosas e triunfantes indústrias do País; nem correspondam a interesses apenas imediatos do desenvolvimento nacional. Nem sequer o fato de ser paulista – filho de um Estado, para o Brasil superindustrializado e fabricante de uma multidão de artigos valiosos cuja propaganda é realizada com notáveis engenhos e arte, e que facilmente poderia estender um pouco dessa propaganda ao grande valor humano que foi e continua a ser para o Brasil o Andrada de Santos [1] – tem valido a José Bonifácio: figura imensa de estadista, de sábio, de homem de ciência cada vez mais na sombra entre seus compatriotas. É a São Paulo que mais cabe exaltá-lo como valor brasileiro de sempre. Pois foi São Paulo que o deu ao Brasil e à América.

Nunca foi mais necessário ao Brasil e à América do que nos dias difíceis que atravessamos o culto a José Bonifácio. Nunca. Pois ele representa para nós o principal idealizador e quanto possível construtor – construtor de bases – da grandeza brasileira, dentro do complexo americano; e essa grandeza como um todo, de tal amplitude, ao mesmo tempo diversificada e unificada que nenhuma outra nação, dentre as modernas, supera o Brasil neste particular.

O serviço que José Bonifácio prestou ao Brasil, dando à independência da Colônia de Portugal um sentido de todo diferente das independências das colônias da Espanha, foi imenso. Sua grandeza cresce com o tempo.

NOTA:

[1] José Bonifácio nasceu na cidade de Santos, SP, em 13 de junho de 1763. (CCA)’

---

---

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: [www.estantevirtual.com.br/bhlivros](http://www.estantevirtual.com.br/bhlivros)

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para [bhlivros@...](mailto:bhlivros@...) ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações:

1) Os Pensadores Hume - David Hume (tradução Anaor Aiex)

Descrição: 352 pp. - A maioria dos princípios e raciocínios contidos neste volume foram publicados em uma obra em três tomos denominada "Tratado da Natureza Humana", obra que o autor havia projetado antes de sair da Universidade e que foi escrita e publicada pouco tempo depois e refundiu-a inteiramente nos trabalhos que seguem [constantes desta obra]. Doravante o autor espera que apenas os trabalhos que seguem nesta obra sejam considerados os que contêm suas opiniões e princípios filosóficos. (Advertência de David Hume, à pág. 23). Livro em excelente estado, como NOVO, em CAPA DURA, apenas com anotações na p. de abertura e alguns sublinhados, sem atrapalhar a sua leitura.

*BH Livros: Divulgando Acervo*

[07.07.19, Domingo]

Link direto do livro na Estante Virtual:

(Parte I)

Arnalene Passos

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/david-hume-traducao-anaor-aiex-os-pensadores-hume-1653013781>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) Selected Poems - William Wordsworth

Descrição: 256 pp. - William Wordsworth is one of the beloved English poets of the late-18th and early-19th centuries. This edition of his selected poems includes classics like: "The Prelude", "Tintern Abbey", "I Wandered Lonely as a Cloud", "The World is Too Much With Us", "To a Butterfly" and "We Are Seven". The words of William Wordsworth are part of the fabric of the English language. Yet Wordsworth was not popular in his own time. He and the other Romantic poets taught the public to appreciate the rural life and the lessons nature could teach on the living of the simple life, so apposite today. This selection of Words worths poems are arranged in date order so that the development of his style and thought can be followed. Livro em CAPA DURA com sobrecapa, em ótimo estado, algumas marcações.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/william-wordsworth-selected-poems-1641456360>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

3) O Código Da Vinci Roteiro Ilustrado - Akiva Goldsman

Descrição: 208 pp. - Livro ilustrado com 275 imagens, proporciona uma incursão aos segredos do set de filmagem de "O Código da Vinci", proporcionando uma visão única do processo que levou o romance de Dan Brown para a tela. Este livro traz: As filmagens noturnas no Museu do Louvre e a completa recriação em estúdio de uma seção de 120m da Grande Galeria - dos menores detalhes arquitetônicos às 120 obras-primas da pintura universal; Dezenas de storyboards usados para esboçar as cenas, além de observações manuscritas no roteiro pelo diretor e detalhes sobre a criação dos cenários; O texto completo do roteiro criado por Akiva Goldsman. Prefácio de Dan Brown. Livro em CAPA DURA, com apenas uma marcação.

*BH Livros: Divulgando Acervo*

[07.07.19, Domingo]

(Parte II)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/akiva-goldsman-o-codigo-da-vinci-roteiro-ilustrado-1764097129>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

4) Simon Magus - G. R. S. Mead

Descrição: 91 pp. - An Essay on the Founder of Simonianism Based on the Ancient Sources with a Re-evaluation of his Philosophy and Teachings. Everybody in Christendom has heard of Simon, the magician, and how Peter, the apostle, rebuked him, as told in the narrative of the Acts of the Apostles. Students of theology and church history (...) have had a more difficult task set them in comparing and arranging the materials they have at their disposal, as found in the patristic writings and legendary records; and various theories have been put forward, not the least astonishing being the supposition that Simon was an alias for Paul, and that the Simon and Peter in the accounts of the fathers and in the narrative of the legends were simply concrete symbols (...) Livro sem marcações, em tamanho A4.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/g-r-s-mead-simon-magus-1761316614>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) As Mil e Uma Noites - Alberto Diniz (Tradutor)

Descrição: 1517 pp. - As histórias que compõem as Mil e uma noites têm várias origens, incluindo o folclore indiano, persa e árabe. Não existe uma versão definida da obra, uma vez que os antigos manuscritos árabes diferem no número e no conjunto de contos. O que é invariável nas distintas versões é que os contos estão organizados como uma série de histórias em cadeia narrados por Xerazade, esposa do rei Xariar. Este rei, louco por haver sido traído por sua primeira esposa, desposa uma noiva diferente todas as noites, mandando matá-las na manhã seguinte. Livros (Volumes I, II, III e IV) em CAPA DURA vermelha, em bom estado, lombada com leve desgaste, páginas amareladas pela ação do tempo, mas com seu conteúdo íntegro, o volume I tem algumas poucas anotações e sublinhados.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/alberto-diniz-tradutor-as-mil-e-uma-noites-volumes-1-2-3-e-4-1650038215>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

---

*BH Livros: Divulgando Acervo*

[07.07.19, Domingo]

(Parte III)

Arnalene Passos

---

“A Arte de Navegar” – Carlos  
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/  
2014/02/a-arte-de-navegar.html](https://www.helenablavatsky.net/2014/02/a-arte-de-navegar.html)

[08.07.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Como um barco movido por sua própria dinâmica, a mente de cada indivíduo avança através de um vasto mar astral cuja “água” é feita de todo tipo de pensamentos, sentimentos, sonhos, lembranças e intenções.

Nesse oceano, navegar é preciso, e viver também é preciso. O mar oferece perigos. Perder o rumo não é difícil. De que modo se pode manter a consciência individual navegando a caminho da sabedoria, em meio a tantas distrações, tantos ventos laterais, e tamanhas correntes marinhas que a cada momento de desatenção podem desviar o barco para longe do rumo escolhido?

Estamos na cabine de comando das nossas consciências. Talvez estejamos adormecidos, mas isso não diminui nossa responsabilidade. Deixar-se arrastar pela correnteza é uma opção soberana - e ela é exercida todos os dias pelos mais desinformados.

O Oceano da Consciência tem águas superficiais e profundas, conscientes e inconscientes. Ele tem marés, tempestades e bonanças. A vigilância e a determinação de quem está no comando de cada barco de autoconsciência devem ser constantes e regulares, para que se mantenha o rumo correto e o foco da consciência não naufrague na ilusão.

O leme do barco - e do carma - é o pensamento. O seu comando é possível através do livre arbítrio. Um bom uso do leme consiste em concentrar a mente em pensamentos, ações e sentimentos que têm pelo menos três características.

Eles devem ser:

- 1) Fundamentalmente construtivos;
  - 2) Fundamentalmente altruístas; e sobretudo,
  - 3) Fundamentalmente verdadeiros.’
-



---

## ‘MITOS E VERDADES NO CAMINHO ESPIRITUAL

(Carlos Cardoso Aveline)

“Mitos e Verdades do Caminho Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline

[08.07.19, 2ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/19/mitos-e-verdades-do-caminho-espiritual/>

Emanuel Machado

É verdade que a caminhada do autoconhecimento não se dá em terreno asfaltado, sob o aplauso constante das pessoas mais queridas do peregrino, enquanto ele avança feliz entre seus admiradores. O caminho é íngreme. Ele é percorrido solitariamente em uma paisagem complexa, em meio a luzes e sombras, sons e silêncios, orientações verdadeiras e falsas indicações. A chave da vitória do peregrino está sobretudo na sua capacidade de aprender com as derrotas.

A espiritualidade não existe afastada da vida. O que há no mundo externo, há também no mundo da busca espiritual. Existem espertalhões que mentem no âmbito das relações sociais e econômicas, e outros tantos “espertos” geram mitos no universo da busca espiritual. Os indivíduos honestos são a maioria em ambas dimensões da vida; mas eles devem viver com os olhos abertos e com os ouvidos atentos, porque a vigilância é um preço a pagar pelo progresso, em todos os aspectos da caminhada.

O grau de honestidade de qualquer indivíduo em relação aos outros é uma decorrência do seu nível de honestidade consigo mesmo. Quem engana os outros engana a si. E quem engana a si mesmo não tem motivos – nem meios ou instrumentos – para ser sincero com os outros.’

---

## ‘EL ENTUSIASMO

“La Clave de la Teosofía” – Helena P. Blavatsky

[08.07.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

Sólo por medio de la filosofía, un hombre inteligente y culto puede evitar el suicidio intelectual de creer, inducido por la fe ciega. Sólo asimilando la continuidad rigurosa y la coherencia lógica de las doctrinas orientales, si no esotéricas, él puede entender la verdad contenida en estas. La convicción alimenta el entusiasmo y el “Entusiasmo”, según Bulwer Lytton, “es el genio de la sinceridad, sin el cual la verdad no puede vencer”. Mientras Emerson expresa una verdad cuando observa que: “todo movimiento grande y poderoso en los anales del mundo, es el triunfo del entusiasmo”. ¿Qué más puede producir tal sentimiento, que una filosofía tan grandiosa, coherente, lógica y omniabarcante como nuestras Doctrinas orientales?

(Helena Petrovna Blavatsky)’

---

“O Poder de Escolha” – Joana Maria Pinho

[08.07.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-escolha/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Poder de Escolha”, de Joana Maria Pinho.’

---

---

#### 'A INTELIGÊNCIA INVISÍVEL

Avaliar a realidade com clareza desde um ponto de vista material é uma coisa. Avaliar corretamente as situações desde um ponto de vista espiritual é uma questão inteiramente diferente.

A "derrota" e a vitória

[08.07.19, 2ª]

Ter bom discernimento significa distinguir e seguir o melhor método para alcançar uma meta.

Carlos Cardoso Aveline

Mas o mesmo método que leva você a um objetivo mais elevado pode torná-lo cego às oportunidades que permitiriam alcançar um objetivo terrestre, por legítimo que este seja.

Nem sempre você pode conciliar o céu e a Terra. Você pode ter que ser "derrotado" na Terra para garantir secretamente a vitória, nos níveis superiores da existência.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

#### 'PENSANDO SOBRE DISCIPLINA MENTAL

Quanto mais profundamente nós mergulhamos nas ramificações do estudo teosófico, mais percebemos o poder transcendental do pensamento em todos os seus aspectos, à medida que ele influencia não só o rumo da nossa encarnação atual, mas também o padrão da nossa próxima encarnação.

"Pensando Sobre Disciplina  
Mental" – Theosophy

[08.07.19, 2ª]

Um processo que opera com certeza quase invariável torna cada vez mais claro que, a menos que estejamos sempre atentos em relação à natureza dos nossos pensamentos, em seguida nos vemos imersos em algum carma negativo e desagradável. Quantas vezes nos arrependemos da palavra impensada, do ato agressivo, da crítica cáustica, cujos resultados cármicos poderíamos ter evitado se nós, livres de emocionalismo, mantivéssemos sob vigilância a nossa vida mental?

<https://www.carloscardosoaveline.com/pensando-disciplina-mental/>

Carlos Cardoso Aveline

A disciplina mental é de importância suprema para aqueles de nós que desejam trabalhar para o progresso espiritual da raça humana, e é óbvio que nos dias atuais nós temos uma responsabilidade de grande peso, embora inspiradora; trata-se de supervisionar e regular os nossos processos mentais.

(Theosophy)'

---

O Dhammapada

[09.07.19, 3ª]

'Melhor que um homem que vence em batalhas mil vezes mil homens, é aquele que vence a si mesmo. Ele é, na realidade, o maior dos guerreiros.'

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-dhammapada/>

Alex Beltran

---

---

“O Centro Interno de Equilíbrio” –  
John Garrigues

[https://www.helenablavatsky.net/  
2015/05/o-centro-interno-de-  
equilibrio.html](https://www.helenablavatsky.net/2015/05/o-centro-interno-de-equilibrio.html)

[09.07.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Exatamente no centro da Terra há um ponto de perfeito equilíbrio. Vacilar a partir dele em qualquer direção provoca uma perda de equilíbrio e coloca em ação forças instáveis. Este é um fato multidimensional.

Cada esfera, desde um átomo até o sistema solar, tem o seu ponto de equilíbrio. É nele que todas as forças têm igual influência e a harmonia reina suprema.

É nele que podemos encontrar o nosso lugar, num plano que não é demasiado elevado, nem demasiado baixo. Este é o ponto que podemos considerar realmente nosso. Ele não é nosso no sentido de posse pessoal, mas no sentido de que nele encontramos o lugar próprio para aquilo que é Supremo.

(...)

Este lugar não é um “lugar” situado no espaço e no tempo. Quando ele é percebido pelo sentimento e pela compreensão, então nós vemos que o nosso dever mais elevado consiste em esforçar-nos com uma firme determinação para permanecer em paz e em contato com o centro de equilíbrio, sem perturbar-nos por coisa alguma que possa acontecer. Nosso dever consiste em agir desde este centro para equilibrar gradualmente todas as causas e efeitos dentro da nossa esfera de ação, mesmo que sejam necessárias várias encarnações para conseguir a meta. O chamado mito da “música das esferas” não é um mito, mas uma realidade transcendental.’

---

---

'A ETERNA RENOVAÇÃO DA VIDA: O JOVEM E O VELHO EM CADA ALMA

Durante a infância, cada ser humano recorda ou repassa vivencialmente os principais padrões vibratórios de vidas anteriores. E também de etapas prévias da evolução de nosso planeta.

Trata-se do ponto de partida de uma nova página no Livro da Vida.

Num cenário inteiramente diferente, os padrões fundamentais são os mesmos da vida individual anterior. Eles afloram da memória profunda dos ciclos prévios, e passam a cumprir a função de base elementar da encarnação que começa. [1]

Daí surge a grande importância psicológica dos primeiros anos de vida.

Na infância está presente, em código, o material existencial atualizado da aprendizagem do eu superior, vida após vida. A infância é o mapa do tesouro.

A psicanálise aprofunda o estudo das vivências infantis, o que é útil. Porém a maior parte dos psicanalistas ignora a lei da reencarnação e não tem clareza sobre o fato de que a eliminação do sofrimento depende sobretudo do fortalecimento da ponte viva que liga o eu inferior ao eu superior: Antahkarana.

*O Jovem e o Velho*

[09.07.19, 3ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

A visão que temos da infância evolui.

Nosso relacionamento com a parte inaugural da encarnação em que estamos vai mudando o tempo todo à medida que vivemos.

Nós aprendemos, e ao aprender, mudamos. Mudando, muda a nossa percepção da infância.

Em toda a jornada evolutiva, cabe olhar com isenção e firmeza as coragens e os medos que houve na infância, especialmente no que eles foram além do nível pensado e autoconsciente. Os principais medos, as principais coragens, os entusiasmos e as decisões mais importantes da "infância" permanecem presentes de modo marcante ao longo de cada faixa etária, porque contêm a chave do significado da vida anterior, e têm grande importância para as realizações da vida atual.

Decodificando os sentimentos da infância, podemos libertá-los do seu aspecto cego e automático. Damos então a eles significados amplos, nobres e criativos, possivelmente sagrados. A relação que tivemos na infância com a autoridade, com outras crianças, e nossa imagem de nós mesmos, permanece influente, e muda, e evolui, ao longo das diferentes faixas etárias.

O eu inferior é o herói.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Ele vive a aventura suprema da encarnação presente. Ele trata de vencer os desafios à sua frente conforme a orientação que recebe do seu mestre imortal, o eu superior. Como Hércules, o ser humano é semimortal, porque morre apenas na sua metade inferior e física, e vive ininterruptamente em sua alma espiritual.

*O Jovem e o Velho*

[09.07.19, 3ª]

A cada momento significativo da vida, os significados da nossa infância se renovam, barreiras se dissolvem, sementes germinam, muros caem e novos edifícios de saber interior se erguem.

(Parte II)

Carlos Cardoso Aveline

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Menciono este fato em vários textos, inclusive “Filosofia Esotérica Para Crianças” (<https://www.carloscardosoaveline.com/filosofia-esoterica-criancas/>) e “Compreendendo o Automatismo” (<https://www.carloscardosoaveline.com/compreendendo-o-automatismo/>). Veja também “Um Cosmo em Cada Feto Humano”: <https://www.carloscardosoaveline.com/um-cosmo-feto-humano/>

---

---

## 'A ARTE DE VIVER SEM AÇÚCAR

Nas Cartas dos Mahatmas, os teosofistas encontram mais de uma advertência contra o uso de açúcar. [1]

Na Introdução do livro "Açúcar, o Pior Inimigo" [2] podemos ver a seguinte citação de abertura, com palavras do filósofo Arthur Schopenhauer:

"Qualquer verdade passa por três estágios. Primeiro, é ridicularizada. Segundo, é violentamente combatida. Terceiro, é aceita como evidente por si mesma."

Vendido como alimento delicioso, o açúcar funciona no organismo humano como um veneno: esta é, em resumo, a verdade amarga mas inquestionável de que trata o livro "Açúcar, o Pior Inimigo".

É consenso na comunidade médica, segundo os autores, que uma dieta rica em açúcar causa grande variedade de doenças graves e torna mais curta a vida das pessoas.

"A Arte de Viver Sem Açúcar" –

Carlos Cardoso Aveline

[09.07.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/arte-viver-sem-acucar/>

Carlos Cardoso Aveline

A boa notícia é a seguinte: o cidadão que ama a vida pode exercer a vontade própria e levar em conta a influência da alimentação na qualidade da sua existência.

No contexto teosófico, reduzir o consumo do açúcar permite ampliar o autocontrole, fortalecer a auto-observação, reduzir a força dos impulsos instintivos no conjunto dos hábitos pessoais, e tornar mais fácil a vivência da sabedoria eterna.

A isso se acrescentam a purificação emocional trazida pelo domínio da gula e os inúmeros benefícios da redução do uso do açúcar no plano da saúde física.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] "Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett", edição em dois volumes, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, Carta 72, volume I, p. 337 e p. 338.

[2] "Açúcar, o Pior Inimigo", de Dr. Richard P. Jacoby e Raquel Baldelomar, Ed. Vogais, Portugal, 2015, 253 pp., ver p. 11. A obra tem como uma das suas limitações recomendar o uso de carne, mas, na abordagem do açúcar, tem grande valor.'

---

<p>“A Chave do Discernimento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-do-discernimento/">https://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-do-discernimento/</a></p>	<p>[09.07.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A prática da observação das suas próprias falhas e contradições permite ao estudante não só compreender melhor a si próprio, mas também compreender melhor os outros. Deve levar em conta que as pessoas ao seu redor são tão contraditórias quanto ele, quer saibam disso ou não.’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 20” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/04/17/ideias-ao-longo-do-caminho-20/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/04/17/ideias-ao-longo-do-caminho-20/</a></p>	<p>[09.07.19, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Para alguns peregrinos, decidir que querem ter amigos sábios pode ser o mesmo que escolher pela solidão, pelo menos a curto prazo. Através do poder de estar sozinho, o indivíduo cria o bom carma de seguir a sua consciência: a aparência de solidão será destruída a seu devido tempo através da lei natural da afinidade. A cooperação e a ajuda mútua são uma lei da evolução. Elas são onipresentes, mas só se tornam visíveis diante daquele que transcende o território da rejeição e do apego.’</p>
<p>“A Transmissão da Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2014/11/a-transmissao-da-teosofia.html">https://www.helenablavatsky.net/2014/11/a-transmissao-da-teosofia.html</a></p>	<p>[10.07.19, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘O caminho teosófico pode e deve ser trilhado mais em silêncio do que no mundo das palavras, e, portanto, o ensino pelo exemplo tem uma importância decisiva. Sem o exemplo não seria possível transmitir conhecimento. As ações falam com tanta força ou mais do que as palavras. Nenhum discurso pode ser mais forte do que a prática diária da qual ele emerge. Não é necessária perfeição, mas o autoaperfeiçoamento é fundamental: o esforço na direção correta transmite força às palavras.’</p>
<p>“O Poder Transformador do Respeito” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/28/o-poder-transformador-do-respeito/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/28/o-poder-transformador-do-respeito/</a></p>	<p>[10.07.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O respeito por um ser está ligado ao respeito por todos. Se amamos um filho, queremos o bem de todas as crianças. Se amamos a vida própria, preservamos a vida alheia. Se conhecemos nosso verdadeiro eu, somos amigos sinceros das árvores e dos pássaros. O vento, o sol e as estrelas, assim como os rios e as montanhas, merecem a devida consideração.</p> <p>Respeito é um dos nomes da devoção. Os diferentes mestres que encontramos na vida merecem reconhecimento. A consideração por alguém não é algo que dependa de sinais externos. Não necessita de demonstrações visíveis, mas surge de modo natural. Pode permanecer em silêncio, iluminando imperceptivelmente o processo de cooperação e diálogo ao longo dos altos e baixos da vida.’</p>

---

<p>Reproduzido de “O Teosofista”, fevereiro de 2018, p. 4</p>	<p>[10.07.19, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O RESGATE DO EU SUPERIOR</p> <p>Basta observar os fatos.</p> <p>Quanto mais procuramos o prazer em si mesmo e como fato isolado, mais encontramos a dor e a frustração. O que devemos tratar de construir e colocar em movimento são as Causas da satisfação durável: e elas são internas, imateriais.</p> <p>A fórmula química para ser infeliz consiste em acreditar no egoísmo como caminho para a vitória, em qualquer aspecto da vida. Essa crença é irracional e instintiva.</p> <p>A fórmula da felicidade está em abandonar e jogar fora a própria memória dos mecanismos egocêntricos. Deste modo se é capaz de ver a experiência humana como uma experiência de libertação do espírito. Esta visão da vida é racional e pode ser examinada criticamente.</p> <p>O eu superior de cada um - sua alma espiritual, o que há de nobre e elevado em sua vida - deve aprender a resgatar a si próprio da escravidão às coisas pequenas, que caracteriza o eu inferior.’</p>
---	--	---

---

<p><i>Constância e Abertura mental</i></p>	<p>[10.07.19, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘FIRMEZA E HUMILDADE</p> <p>Muitos têm opiniões, poucos querem melhorar a si mesmos. Portanto, o peregrino bem informado segue sua própria consciência e não as marés passageiras da opinião alheia.</p> <p>Diante da pressão dos que sabem menos do que ele, o aprendiz de filosofia parece ter a firmeza inabalável de um teimoso. E no entanto ele mantém a mente aberta e está disposto a re-examinar seus pontos de vista cada vez que é confrontado com informação significativa e real, capaz de melhorar o seu sistema de orientação.</p> <p>Sentimentos de boa vontade são sempre bem-vindos para ele. Ele sabe que, no seu devido tempo, surgem os frutos do bom trabalho feito com paciência.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
--	--	--

---

<p>“A Construção Invisível” – António Ramos Rosa</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2019/07/a-construcao-invisivel.html">https://www.helenablavatsky.net/2019/07/a-construcao-invisivel.html</a></p>	<p>[10.07.19, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Construção Invisível”, de António Ramos Rosa.’</p>
---	---	--

---



<p>“Thoughts Along the Road – 32” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-32/">https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-32/</a></p>	<p>[11.07.19, 5ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘LOS MAESTROS VERDADEROS</p> <p>* Un maestro de sabiduría es conscientemente Uno con la Ley Universal, porque vive y actúa en armonía con Ella. Libre del karma común de nuestra humanidad, habiendo trascendido la muerte, él coopera humildemente con la ley; no hace daño a nadie y ayuda a liberar a todos los seres.</p> <p>* Los maestros verdaderos nunca dejan de aprender; son fundamentalmente colegas de sus estudiantes, y el hecho está documentado en las Cartas de los Mahatmas.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>000</p> <p>Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’</p>
<p>“A Oração da Boa Vontade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/20/a-oracao-da-boa-vontade/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/20/a-oracao-da-boa-vontade/</a></p>	<p>[11.07.19, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Querer o bem do semelhante é uma atitude sóbria, e fica longe das aparências. Inclui a concordância e a discordância. É inseparável da franqueza. Não possui uma forma externa, e no entanto é perceptível onde quer que haja boa vontade.</p> <p>Desejar o melhor aos outros é uma maneira imediata de ser feliz. Como tudo o que ocorre na alma, constitui uma atividade silenciosa e eficaz.’</p>
<p><i>Reproduzido de “O Teosofista”, janeiro de 2018, p. 7</i></p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/01/O-Teosofista_Janeiro-de-2018.pdf">https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/01/O-Teosofista Janeiro-de-2018.pdf</a></p>	<p>[11.07.19, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘QUANDO COMEÇA O ESTUDO</p> <p>Para que o estudo teosófico comece de fato, não basta que o peregrino leia bons textos. É preciso também que, valorizando as palavras, ele vá além delas.</p> <p>O buscador da verdade precisa agir e pensar por si mesmo, e não em função do que os outros pensam, dizem, ou fazem.</p> <p>Ver-se livre da superficialidade média que o rodeia é o primeiro passo.</p> <p>Cabe consultar sua própria consciência, e não as aparências externas. A teosofia não é igualmente útil para todos. Ela ajuda com mais força aqueles que olham de frente para suas próprias almas, aceitam o sofrimento e começam a plantar as causas do bem-estar durável.</p> <p>O teosofista ama a sua vida tal como ela é, e trabalha para melhorá-la sem reclamar mentalmente de nada.</p> <p>(CCA)’</p>

---

‘ESPAÇO PARA A HONESTIDADE

Quanta mentira e falsidade há na atmosfera mental do país em que vivemos?

Seja qual for o índice de poluição mental, com seus inevitáveis dejetos flutuando no ar astral, a situação pode ser melhorada.

Falar livremente do que nos parece insatisfatório está correto, enquanto ficar claro que a atitude dominante é de boa vontade, e enquanto o peso das críticas não for suficiente para destruir o sentimento solidário básico e o compromisso central com a meta comum.

*O caminho do novo*

[11.07.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

As críticas moderadas dão realismo ao trabalho e permitem aumentar a eficiência.

Mas é preciso que a intenção seja boa.

Na ausência de uma intenção nobre e altruísta, muitos deixam de lado a franqueza. Nesta situação, evitam fazer críticas honestamente, e abrem espaço para a hipocrisia e o mal-estar.

As filosofias autênticas convidam os seres a serem honestos consigo mesmos. Sendo sinceros, eles definem uma meta clara. Tendo um objetivo definido, sua vida é coerente no essencial.

Tendo uma vida essencialmente coerente, não há necessidade de muita diplomacia ou falsidade, e a confiança recíproca profunda permite falar o que se pensa. A paz, e democracia e a justiça surgem disso.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

“A Teosofia É Uma Religião?” –  
Helena P. Blavatsky

[11.07.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-uma-religiao/>

Arnalene Passos

‘Assim, a unidade de tudo que há no universo pressupõe e justifica nossa crença na existência de um conhecimento ao mesmo tempo científico, filosófico e religioso, que mostra a necessidade e a realidade da conexão recíproca do homem e de todas as coisas no universo; e este conhecimento, portanto, se torna essencialmente RELIGIÃO, e deve ser chamado em sua integridade e universalidade pelo nome específico de SABEDORIA-RELIGIÃO.’

---

---

“Mensagem aos Novos  
Teosofistas” – Carlos Cardoso  
Aveline

[12.07.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/mensagem-aos-novos-teosofistas/>

Alex Beltran

‘É bom ler e estudar. [1] Ao mesmo tempo, o estudante deve colocar seu aprendizado verbal em prática através da participação ativa em um projeto altruísta inspirado pelo ensinamento teosófico autêntico. É deste modo que se combina a consciência celestial com a consciência terrestre. A sabedoria não está no céu: está no equilíbrio correto entre a Terra e o céu.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] ‘É bom ler e estudar - enquanto não houver qualquer quantidade importante de orgulho, vaidade ou busca de poder pessoal. Porque estes três fatores impedem e destroem todo progresso real. Só se compreende teosofia de fato no território da humildade sincera.’

---

*Reproduzido do livro “O Poder da  
Sabedoria”, de Carlos Cardoso  
Aveline, pp. 22-23*

[12.07.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘Muita gente sabe que a palavra carma se refere à lei universal da ação e reação. Nem todos percebem que esta lei governa cada aspecto das nossas vidas, e é necessário compreender o seu funcionamento para sermos senhores do nosso aprendizado individual e do nosso destino.

Se golpearmos uma parede, nossa mão sentirá uma reação igual e contrária. Nenhum fato pode ocorrer no universo sem que ele tenha uma série de causas, por um lado, e de conseqüências, por outro. Por isso a ciência do viver ensina que é preciso ter atenção – e sabedoria – na hora de decidir o que fazer.

A vida é feita de ação – quem pode duvidar? E agir é tomar decisões e atitudes em um conjunto complexo de causas e efeitos. A todo momento selecionamos certos pensamentos, que adotamos como nossos, e rejeitamos outros, que decidimos que não são nossos. No mesmo instante, consciente ou inconscientemente, estamos adotando alguns sentimentos e afastando outros. E vamos optando por certas linhas de ação enquanto descartamos outras. Viver é um processo de tomada de decisões, e devemos aprender a ser conscientes de cada uma delas para alcançar o poder da sabedoria.

Tudo o que pensamos, sentimos e fazemos – assim como as nossas omissões – tem conseqüências, não só para nós próprios, mas também para os que nos rodeiam e até para o resto da humanidade. Perceber este processo plenamente, assumir a responsabilidade por ele, e então orientá-lo para o bem, é a melhor forma de fazer um estudo prático sobre a lei do carma em nossa vida.’

---

---

“As Oportunidades Diante de Nós”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/as-oportunidades-diante-de-nos/>

[12.07.19, 6ª]

Emanuel Machado

‘Quando o estudante de filosofia pratica uma auto-observação honesta e a faz à luz do ideal do autoaperfeiçoamento humano, ele enxerga as oportunidades ilimitadas de fazer o bem, trilhar o caminho da sabedoria e alcançar a libertação através do altruísmo.

Na medida em que isso ocorre damos passos positivos, temos gestos nobres e elevados, construímos situações saudáveis e aprendemos a amar com altruísmo. Quanto mais o tempo passa, mais aprendemos a aprender. No século 19, um raja-iogue dos Himalaias escreveu o seguinte à sua discípula Laura Holloway, sobre a arte de aproveitar oportunidades positivas:

“Trate, filha, de aprender uma lição através de quem quer que seja que ela possa estar sendo dada. ‘Até mesmo as pedras podem pregar sermões.’ Não seja demasiado ansiosa por ‘instruções’. Você sempre obterá o que necessita se o merecer, mas não mais do que merece ou estiver apta a assimilar...” [3]

NOTA:

[3] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, compiladas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, Seção de Cartas Para e Sobre Laura Holloway, ver Carta II, p. 147. Neste trecho, o mestre chama atenção para o fato de que a relação entre instrutor e discípulo ocorre sempre fundamentalmente além do verbal e do visual. O discípulo deve ter os olhos bem abertos para distinguir o ensinamento e a inspiração em qualquer aspecto da vida.’

---

Reproduzido de “O Teosofista”,  
abril de 2018, p. 3

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-abril-2018/>

Carlos Cardoso Aveline

[12.07.19, 6ª]

‘O CENTRO DO UNIVERSO

O homem é um pequeno corpo visível e uma infinita imagem invisível. Do restrito lugar que ele ocupa, o seu pensamento abrange a vida universal. Entre os seus olhos e as estrelas medeia o espaço de uma lágrima...

Entre a sua vida e a sua morte, ergue-se, vitorioso, o seu desejo de não morrer. E este desejo é a própria imortalidade. Entre a sua alma angélica e a sua sombra demoníaca, gravitam todos os mundos, banhados em luz ou mergulhados na treva.

Toda a amplidão de sombra que faz a noite e toda a amplidão de luz que faz o dia, desenvolvem a sua imensa perspectiva, tenebrosa e luminosa, entre um rugido da sua crueldade e uma prece do seu amor. O homem é o único animal que tem um valor universal e mesmo sobrenatural; - universal, porque é nele que o existente adquire um significado, - e sobrenatural, porque o seu pensamento excede a própria Natureza. Somos o centro do Universo e tudo o que existe para além das suas últimas fronteiras. Na nossa alma é que todas as coisas ganham alma. Que seria a luz do sol se não fossem os nossos olhos?

(Teixeira de Pascoaes)’

---

---

#### 'O LADO SAGRADO DA VIDA

Reproduzido de "O Teosofista",  
novembro 2017, p. 02

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/11/O-Teosofista\\_Novembro-de-2017.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/11/O-Teosofista_Novembro-de-2017.pdf)

[12.07.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Tudo se interrelaciona na existência. As diferentes formas de respeito reforçam umas às outras. Quando uma sociedade vê a presença do sagrado no processo que gera um novo ser humano, ela também preza a vida e, ao invés de adorar o dinheiro, respeita as pessoas.

Por outro lado, onde falta cuidado com aquilo que cria a vida, não há cuidado com a Vida em si. A banalização comercial do sexo leva invisivelmente à banalização da guerra. Quem não estima a si mesmo não estima os outros. A promoção da luxúria com objetivos mercantis exalta a paixão cega nas suas várias formas, estimulando a multiplicação do aborto, a crueldade contra os animais e a trivialização do assassinato.

Quando reconhecemos o aspecto sagrado do amor, aprendemos a apreciar a vida. Como consequência disso, passamos a proteger todos os seres. A amizade universal e a ética não pertencem a nós. Nós, sim, pertencemos a elas.'

---

"A Diferença Entre o Interno e o Externo" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/diferenca-interno-externo/>

[12.07.19, 6ª]

Arnalene Passos

'Diz a tradição que "um iogue pode estar no mundo sem pertencer a ele". O segredo que torna isso possível está no fato de que um iogue libertou-se do excesso de estresse porque não prioriza metas pessoais. Ele obedece à Lei da Conservação da Energia. Ele atua no plano das Causas. Ele evita o exagero e age com moderação.'

---

"Getting Rid of Rousseau's Delusion" – Carlos Cardoso Aveline

<https://blogs.timesofisrael.com/getting-rid-of-rousseaus-delusion/>

[13.07.19, Sábado]

Joana Pinho

'Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no "The Times of Israel". O texto, de Carlos, tem como título "Getting Rid of Rousseau's Delusion" ("Abandonando as Ilusões de Rousseau")'

---

---

‘Segue mais um trecho da obra “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky:

Aos meus juízes passados e futuros, portanto - sejam eles críticos literários sérios ou apenas aqueles dervixes [1] uivantes da literatura que julgam um livro conforme a popularidade ou impopularidade do nome do autor, e que, tendo lançado no máximo um rápido olhar sobre o seu conteúdo, apressam-se como bacilos mortais a buscar os pontos mais fracos do corpo -, eu nada tenho a dizer. Tampouco vou levar em conta os caluniadores enlouquecidos - felizmente poucos - que esperam chamar atenção do público lançando descrédito sobre cada escritor cujo nome é mais conhecido que os deles próprios, escumando e latindo diante da sua sombra. Estes, depois de manter durante anos a tese de que as doutrinas ensinadas em “The Theosophist”, e que culminaram no livro “O Budismo Esotérico”, tinham sido todas inventadas por esta redatora, finalmente se voltaram em outra direção e denunciaram “Ísis Sem Véu” e o resto como plágio de Eliphaz Levi (!), Paracelso (!!), e, mirabile dictu [2], do budismo e do bramanismo (!!!). Do mesmo modo Renan poderia ser acusado de haver roubado sua obra “Vie de Jésus” dos Evangelhos, e Max Müller de haver roubado seus “Sacred Books of the East” ou seus “Fragmentos” das filosofias dos brâmanes e de Gautama, o Buddha. Mas, para o público em geral e os leitores de “A Doutrina Secreta”, posso repetir o que tenho dito constantemente, e que agora coloco nas palavras de Montaigne: Senhores, “EU FIZ AQUI APENAS UM BUQUÊ DE FLORES SELECIONADAS, E NADA TRAGO QUE SEJA MEU, EXCETO O LAÇO QUE AS REÚNE.”

“A Dourina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte I)

[13.07.19, Sábado]

Arnalene Passos

Despedacem o “cordão”, ou cortem-no em tiras menores, se quiserem. Quanto ao buquê de FATOS - vocês nunca poderão destruí-lo. Podem apenas ignorá-lo e nada mais.

Concluiremos com algumas palavras sobre este volume I. Esta INTRODUÇÃO prefacia a Parte da obra dedicada principalmente à Cosmogonia, e alguns dos temas trazidos podem parecer fora de lugar; mas há mais uma consideração a fazer, além das que foram mencionadas acima, em relação aos motivos que me levam a desenvolver tal abordagem aqui. Cada leitor irá inevitavelmente julgar as afirmativas feitas desde o ponto de vista do seu próprio conhecimento, da sua experiência, da sua consciência, e com base no que ele já aprendeu. A redatora é obrigada a ter sempre presente este fato. Disso decorrem também as frequentes referências neste primeiro volume a questões que, propriamente falando, pertencem a uma parte posterior da obra -, mas pelas quais não se poderia passar em silêncio, sob pena de o leitor desprezar o livro como uma verdadeira história de fadas, uma ficção fabricada em cérebro moderno.

Assim, o Passado irá ajudar a compreender o PRESENTE, e o Presente ajudará a apreciar melhor o PASSADO. Os erros de hoje devem ser explicados e eliminados. No entanto é mais do que provável - e nas circunstâncias atuais isso equivale a uma certeza - que, mais uma vez, o testemunho da História e de longas eras não será suficiente para impressionar a ninguém, além daqueles que são muito intuitivos, e isso significa dizer, muito poucos. Mas neste, como em todos os casos semelhantes, os sinceros e os fiéis podem ter a satisfação de apresentar ao cético saduceu moderno a prova matemática e o registro de sua endurecida obstinação e fanatismo.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Ainda existe em algum lugar na Academia Francesa a famosa lei das probabilidades, que certos matemáticos expressaram por um processo algébrico para benefício dos céticos. A lei diz o seguinte: se duas pessoas dão seu testemunho sobre um fato, e assim transmitem a este acontecimento, cada uma,  $5/6$  de certeza, o fato terá então  $35/36$  de certeza, isto é, a sua probabilidade terá uma relação de 35 para 1 se comparada com a sua improbabilidade. Se três evidências semelhantes forem reunidas, a margem de certeza chegará a  $215/216$ . A concordância de dez pessoas, dando cada uma  $1/2$  de certeza, irá produzir  $1023/1024$ , etc., etc. [3] O Ocultista pode ficar satisfeito com isso, e não necessita de mais nada. [4]

NOTAS:

[1] Dervixes; ascetas religiosos muçulmanos que expressam sua religiosidade dançando e girando. (Nota do Tradutor)

[2] “Mirabile dictu”; interjeição que significa: “palavras maravilhosas!”. (Nota do Tradutor)

[3] Esta é uma expressão matemática do processo pelo qual emerge um novo hábito social, mais saudável, e do modo como um carma novo e regenerador é plantado. Se dez pessoas percebem corretamente a realidade, será mais fácil que uma décima-primeira pessoa alcance a mesma visão: trata-se de uma reação em cadeia. Citando a Academia Francesa, H. P. B. antecipa deste modo o que ficaria conhecido no século vinte - no campo da ciência popular - como “o fenômeno do centésimo macaco”. Veja-se o livro “The Hundredth Monkey” (“O Centésimo Macaco”), de Ken Keyes, Jr., Vision Books, 1982. A base científica convencional do fenômeno específico do centésimo macaco, um evento supostamente ocorrido na ilha de Koshima, é questionada por Ron Amundson e outros autores. (Veja o livro “The Hundredth Monkey and Other Paradigms of the Paranormal”, edited by Kendrick Frazier, Prometheus Books, N.Y., 400 pp., 1991, pp. 171-181.) O questionamento não invalida a ideia central do mito do centésimo macaco, que funciona como metáfora do processo de adoção de novos hábitos saudáveis na dinâmica social, a partir de pequenas experiências inovadoras. A noção de um centésimo pioneiro simboliza o momento em que uma ideia correta e inovadora deixa de ser pioneira para ser adotada pela comunidade em geral. O episódio ilustra a força do exemplo e a importância dos Poucos que abrem caminho para uma situação humana melhor. No comentário (c) à Estância V, sloka 4, deste volume I, o leitor encontra estas palavras de HPB: “Se você pegar uma lamparina comum e a mantiver abastecida com óleo, poderá acender em sua chama as velas, os lampiões e os fogos do planeta inteiro, sem que a chama inicial diminua.” (Nota do Tradutor)

[4] Neste ponto, estamos no final da página xlvii do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 39, 40 e 41.’

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[13.07.19, Sábado]

Arnalene Passos

---

'A LEI UNIVERSAL E O BOM SENSO

O círculo virtuoso no mundo do buscador da verdade consiste em não atuar de modos destrutivos, e em saber dizer não à destrutividade que há no mundo de hoje.

O indivíduo sensato age de modo construtivo, não porque a atitude pacífica seja "popular", mas porque ela é necessária.

De "O Teosofista", março de 2018,  
p. 4

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-marco-2018/>

[13.07.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

A base para a ação curadora e o sentimento otimista está na secreta afinidade da alma do peregrino com a operação eterna e incessante da lei universal.

De um modo ou de outro, o sofrimento acaba por extinguir a si próprio, gerando alívio. O desequilíbrio prepara o caminho em seu devido tempo para uma retomada do equilíbrio. A experiência da dispersão provoca um esforço por planejar melhor as ações.

A injustiça abre caminho para a justiça. A ignorância manifestada prepara uma nova onda de justiça concreta. Estar consciente da Lei do Equilíbrio - também conhecida como Lei dos Ciclos - é uma questão de bom senso.'

---



---

'O CAPÍTULO UM DO "TAO TEH CHING", DE LAOTSE

A NATUREZA DO TAO

O Tao de que se pode falar  
Não é o Tao Absoluto;  
Os nomes que podem ser usados  
Não são Nomes Absolutos.

Aquilo que não tem Nome é a origem do Céu e da Terra;  
O que possui Nome é a Mãe de Todas as Coisas.

Portanto:  
Frequentemente, o indivíduo deixa de lado a emoção  
Para ver o Segredo da Vida;  
Com frequência, vemos a vida com emoção,  
Para enxergar os seus resultados manifestos. [1]

Estes dois (o Segredo e as suas manifestações)  
São (em sua natureza) iguais;  
Eles recebem nomes diferentes  
Quando se tornam manifestos.

Os dois podem ser chamados de Mistério Cósmico: [2]  
Entre o Mistério e o Mistério Mais Profundo  
Está o Portal do Segredo [3] da Vida Toda.

NOTAS:

[1] Hua-Ching Ni escreve, em sua versão do Tao Teh Ching: "Desde a perspectiva do Nada, percebemos a suave operação do universo. Desde a perspectiva do Ser, podemos distinguir as coisas individuais". (Do livro "The Complete Works of Lao Tzu", translation and elucidation by Hua-Ching Ni, SevenStar Communications Group, Santa Monica, CA, Eighth Printing, 1993, 214 pp., página 01.) (Carlos Cardoso Aveline)

[2] Hsuän - Essa palavra significa "místico" e "misticismo". O taoísmo também é conhecido como Hsüanchiao, ou "Religião Mística". (Lin Yutang)

[3] A palavra "Miao" também pode ser traduzida como "Essência"; significa "o maravilhoso", o "definitivo", o "logicamente incognoscível", a "quintessência", ou "verdade esotérica". (Lin Yutang)  
[Versão do chinês, Lin Yutang. Tradução do inglês, CCA]

Reproduzido de "O Teosofista",  
maio de 2018, pp. 7-8

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/05/O-Teosofista-Maio-de-2018.pdf>

[13.07.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

---

---

“A Vontade de Avançar” – Carlos  
Cardoso Aveline

[13.07.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vontade-de-avancar/>

Arnalene Passos

‘...“Na grande economia da Lei e da Natureza, cada ser está exatamente onde deveria estar para erradicar os erros. Todas as condições para o seu crescimento estão presentes. A única questão depende dele: ele vai encarar as circunstâncias como ‘sofrimento’ ou como oportunidades? Se ele opta pela segunda alternativa, tudo fica bem; ele está destinado a vencer, seja longo ou seja curto o caminho para isso.” [1]

NOTA:

[1] “A Book of Quotations From Robert Crosbie”, Theosophy Co., Mumbai, India, 108 pp., ver p. 52.O livro está disponível em PDF em nossos websites associados.’

---

---

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: [www.estantevirtual.com.br/bhlivros](http://www.estantevirtual.com.br/bhlivros)

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com) ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações:

1) Lutando na Espanha - George Orwell

Descrição: 393 pp. - Escrito em 1937, é o relato de Orwell sobre sua participação na Guerra Civil espanhola, ao lado dos republicanos, e seu afastamento do front depois de levar um tiro no pescoço. Recordando a Guerra Civil, um texto bem mais breve, prossegue as lembranças do escritor em sua luta em prol da democracia e contra o avanço fascista na Espanha. Livro em excelente estado.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/george-orwell-lutando-na-espanha-1607263514>

*BH Livros: Divulgando Acervo*

[14.07.19, Domingo]

(Parte I)

Arnalene Passos

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) The Essential Unity of All Religions - Bhagavan Das

Descrição: 683 pp. - An examination of the similar truths in the religions of the world. Topic include Scientific Religion, Divine Will, the Nature of God, Evolution, Prayer, and the Sacraments. Because we believe this work is culturally important, we have made it available as part of our commitment for protecting, preserving, and promoting the world's literature in affordable, high quality, modern editions that are true to the original work. Livro em bom estado, lombada com leve desgaste, páginas amareladas pela ação do tempo, com algumas anotações na página de abertura, mas que não atrapalham a leitura. Miolo íntegro.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/bhagavan-das-the-essential-unity-of-all-religions-1648521156>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

3) O Ungido - Z'ev Bem Shimon Halevi

Descrição: 203 pp. - Um romance cabalístico ambientado na Espanha do Século XV. Numa cidadezinha do interior da Espanha, um pequeno grupo de cristãos, judeus e um mouro se reúne regularmente para tratar de assuntos ligados à vida espiritual. Alguns acontecimentos, como os da nossa história, marcam um ponto de virada na evolução do mundo, bem como o cumprimento do destino de um ser. Em tais momentos, a Divindade vê Sua própria Imagem num Adão aperfeiçoado, como o Ungido dessa época reflete o Divino. Livro com CAPA DURA, em muito bom estado, com seu conteúdo íntegro.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/z-ev-bem-shimon-halevi-o-ungido-um-romance-cabalistico-1679340785>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

*BH Livros: Divulgando Acervo*

[14.07.19, Domingo]

(Parte II)

Arnalene Passos

4) Cinderella's Gold Slipper - Samuel Denis Fohr

Descrição: 223 pp. - Cinderella's Gold Slipper: Spiritual Symbolism in Grimms Tales. You may think of the Grimms tales as "fairy tales" which you heard as a child. But Samuel D. Fohr holds that the tales collected by the Grimm brothers, and others, are not just childish "fairy tales," but are filled with spiritual symbolism, and as such have value for adults as well as children. A delightful but serious examination of cherished stories, this book reveals new meaning in long familiar tales. Livro ilustrado em excelente estado, como novo, sem anotações ou sublinhados.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/samuel-denis-fohr-cinderella-s-gold-slipper-spiritual-symbolism-in-grimms-tales-1679340517>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Eu Sou a Favor de Progredir - Peter Selg

Descrição: 185 pp. - Neste livro notável, Peter Selg nos mostra de forma viva, embora sóbria, o que vivia na Dra. Ita Wegman, tornado-a, até hoje, a representante mais importante do impulso médico-terapêutico antropológico.

(Continua na próxima linha)

---

---

		(Continuação da linha anterior)
<i>BH Livros: Divulgando Acervo</i>	[14.07.19, Domingo]	A coragem, o amor incondicional pela verdade, um grande coração para tudo o que é humano e o que está relacionado a ele, a capacidade de perdoar, eram próprios de Ita Wegman. É importante levar à consciência das novas gerações, tanto a intenção de Ita Wegman com este impulso terapêutico, como a fonte da qual ela o nutria e fortalecia; dois aspectos que fizeram Rudolf Steiner se vincular decisivamente a ela, ao reconhecer que na postura de Ita Wegman vivia - de forma coerente e plena - o impulso terapêutico original da Antroposofia.
(Parte III)	Arnalene Passos	Link direto do livro na Estante Virtual: <a href="https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/peter-selg-eu-sou-a-favor-de-progredir-ita-wegman-e-a-sessao-medica-1776209459">https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/peter-selg-eu-sou-a-favor-de-progredir-ita-wegman-e-a-sessao-medica-1776209459</a>
		Também pode ser adquirido pelo e-mail: <a href="mailto:bhlivros@gmail.com">bhlivros@gmail.com</a>
		Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'.

---

		'O LADO EXTRAORDINÁRIO DA CALMA
<i>De "O Teosofista", setembro de 2018, p. 5</i>	[14.07.19, Domingo]	Optar pela simplicidade permite que o peregrino permaneça em harmonia com seus sentimentos profundos, ao invés de atropelá-los em função da pressa de fazer alguma coisa.
<a href="https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/09/O-Teosofista-Setembro-de-2018.pdf">https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/09/O-Teosofista-Setembro-de-2018.pdf</a>	Carlos Cardoso Aveline	Ter uma vida simples, porém, requer uma quantidade importante de humildade, desapego e perseverança. Deixar-se levar por complicações é com frequência tentador. A ilusão se apresenta como algo natural e agradável. Mas o caminho fácil não é simples, e o caminho da simplicidade não é fácil.
		A experiência ensina a valorizar o que se tem. Conhecer o lado trágico da vida permite perceber melhor o valor das coisas aparentemente comuns. O amor a uma vida simples está ligado ao respeito pelo que é autêntico. O sábio não rejeita novidades. Ele tampouco as busca. Não há nada de inteiramente novo em nosso sistema solar: tudo o que é extraordinário é interior, é isento de idade, e diz respeito à alma imortal.'

---

---

‘Lao-tzu disse:

A sabedoria nada tem a ver com governar os outros, mas é uma questão de ordenar a si mesmo. A nobreza nada tem a ver com poder e posição social, mas é uma questão de autorrealização; obtenha a autorrealização e o mundo inteiro poderá ser encontrado dentro de você. A felicidade nada tem a ver com riqueza e posição social, mas é uma questão de harmonia.

Aqueles que sabem o suficiente para considerar o ser interior como importante e o mundo como secundário estão perto do Caminho [3]. Portanto eu digo: “Alcançando o extremo do vazio, mantendo-me totalmente imóvel enquanto miríades de seres agem em concerto, assim eu observo o retorno”.

O Caminho molda miríades de seres, mas é sempre sem forma. Silencioso e imóvel, ele inclui totalmente o desconhecido indiferenciado. Nenhuma vastidão é suficientemente grande para estar fora dele, nenhuma pequenez é suficientemente pequena para estar dentro dele. Ele não tem casa mas dá origem a todos os nomes do que existe e do que não existe.

As pessoas verdadeiras corporificam isso através de uma vacuidade aberta, de um sossego equânime, uma clara limpeza, uma tolerância flexível, uma pureza não-adulterada e uma plena simplicidade, sem confundir-se com as coisas. A sua perfeita virtude é o Caminho do céu e da terra, por isso elas são chamadas de pessoas verdadeiras.

“Trechos do Wen-tzu” – Thomas  
Cleary (Tr.)

[14.07.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/wen-tzu-teosofia-da-china/>

Carlos Cardoso Aveline

As pessoas verdadeiras sabem de que modo considerar o ser interior como grande e o mundo como pequeno. Elas preferem o autogoverno e desprezam o ato de governar os outros. Elas não deixam que as coisas perturbem a sua harmonia, e não permitem que desejos desorganizem os seus sentimentos. Ocultando seus nomes, elas se escondem quando o Caminho é acatado e aparecem quando ele não o é. Elas agem sem artifícios, trabalham sem esforço e sabem sem intelectualizar.

Apreciando o Caminho do céu, aceitando o coração do céu, as pessoas verdadeiras respiram escuridão e luz, exalando o velho e inalando o novo. Elas se fecham com a escuridão e se abrem com a luz. Elas se enrolam e se desenrolam junto com a firmeza e a flexibilidade, se contraem e se expandem junto com a escuridão e a luz. Elas têm a mesma mente que o céu, o mesmo corpo que o Caminho.

Nada as agrada, nada é penoso para elas, nada as delicia e nada as irrita. Todas as coisas são misteriosamente iguais, não há nem certo nem errado.

Aqueles que são fisicamente feridos pela tortura das condições climáticas extremas percebem que o espírito é sufocado quando o corpo fica exausto. Aqueles que são psicologicamente feridos pela aflição das emoções e dos pensamentos percebem que o corpo é abandonado quando o espírito fica exausto. Portanto, as pessoas verdadeiras retornam deliberadamente à essência, confiam no apoio do espírito, e assim alcançam a plenitude. Deste modo elas dormem sem sonhos e despertam sem preocupações.

000

O texto acima constitui o capítulo 4 do livro “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios”, Ensinamentos de Lao-tzu. Tradução do chinês, Thomas Cleary. Tradução do inglês, Carlos Cardoso Aveline. Brasília, Editora Teosófica, 2002, 198 páginas, 180 capítulos.’

---

---

“Autoconhecimento e Ecologia” –  
Maurício Andrés Ribeiro

<https://www.filosofiaesoterica.com/autoconhecimento-e-ecologia/>

[14.07.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘A consciência humana é uma força poderosa. Caso seja colocada a serviço de práticas construtivas e orientada para desenvolver relações ecológicas harmônicas de simbiose e cooperação baseadas em valores éticos, pode ajudar a regenerar e restaurar o oásis Terra em que vivemos. Caso seja colocada a serviço de valores destrutivos e desenvolva relações desarmônicas de predatismo, parasitismo e canibalismo de uns contra os outros, pode acelerar colapsos e destruição ecológica, social, econômica, política.

Cabe à consciência de cada um de nós e à consciência coletiva discernir entre o que deve, pode e precisa ser feito, para a partir disso orientar nossas ações. O rumo que tomará o desenvolvimento e a evolução da matéria e da vida no planeta será influenciado por esse discernimento. A ecologia do ser é um caminho para desenvolver o autoconhecimento e para dar respostas à atual crise da evolução.’

---

“O Centro do Círculo de Pascal” –  
Maurício Andrés Ribeiro

<https://www.helenablavatsky.net/2012/07/o-centro-do-circulo-de-pascal.html>

[15.07.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘A humanidade atual está esperando, subconscientemente, pela reação em cadeia do despertar humano.

A energia do despertar opera no plano da mente superior e universal, ou buddhi-manásica.

É possível dizer que esta reação cármica em cadeia começou há muito tempo e vem se acelerando mais fortemente desde 1875, quando foi criado o movimento teosófico moderno e foi feita a proposta de uma civilização da fraternidade.

O que os humanos estão “esperando” é apenas aquele momento em que a aceleração desta invisível reação em cadeia alcançará uma massa crítica suficiente para chegar até eles, e para ajudar a fazer com que eles acordem, de fato.

Isso pode demorar mais ou menos tempo linear. O tempo cronológico do despertar não é motivo de preocupação. Os teosofistas não dão prioridade a resultados de curto prazo. Ao contrário, eles sabem que é fundamental trabalhar com uma perspectiva de tempo imenso.

Cabe aos estudantes de filosofia, isso sim, identificar o ponto central, o fator decisivo que muda a vida e o carma como um todo; o centro da roda da vida. Uma vez que ele foi localizado, deve-se trabalhar pacientemente nele, a partir dele e em torno dele, deixando de lado os elementos periféricos do carma planetário.’

---

---

‘LA INEXTINGUIBLE CHISPA DIVINA

Vuestro Yo no puede aniquilarse. Es eterno y seguirá siempre adelante, hacia cada vez más superiores etapas, pero siempre será el mismo Yo, de la propia suerte que ahora conocéis que vuestro Yo es el mismo que era en vuestra niñez; y aunque en años venideros acrecentéis vuestro conocimiento y experiencia, será el mismo vuestro Yo; la inextinguible chispa divina. [...]

Muchos candidatos se hallan impedidos de reconocer completamente el Yo (aun después de emprendida la tarea) por la confusión de la realidad del Yo con la sensación del cuerpo físico. Este es un tropiezo fácilmente evitable por la meditación y concentración, y con frecuencia se manifiesta al candidato la independencia del Yo, en forma de un resplandor sobre el pensamiento objeto de meditación.

“Serie de Lecciones Sobre Raja  
Yoga” – Yogi Ramacharaka

[15.07.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/serie-lecciones-raja-yoga/>

Alex Beltran

El ejercicio es el siguiente: Colocaos en estado de meditación y pensad que vosotros mismos, el Yo es independiente del cuerpo, del que se vale como de vestidura e instrumento de manifestación. Pensad que vuestro cuerpo es lo que podría ser un cómodo vestido. Daos cuenta de que sois capaces de dejar el cuerpo y ser el mismo Yo. Imaginaos mirando desde arriba vuestro cuerpo. Pensad que el cuerpo es como una envoltura de la cual podéis salir sin afectar vuestra identidad. Pensad que domináis y regís el cuerpo que ocupáis, usándolo con la mejor utilidad, haciéndolo sano, fuerte y vigoroso, pero que no obstante sólo es una envoltura del Yo. Pensad que el cuerpo está compuesto de átomos y células que cambian constantemente y se mantienen reunidas por la energía de vuestro ego que puede mejorarlas a voluntad. Comprended que habitáis en el cuerpo y lo usáis por conveniencia como podríais habitar una casa. [...]

(Yogi Ramacharaka)'

---

‘DEFININDO O RUMO DE CADA DIA

Ao começar o dia, o seu eu inferior está “em branco” e renascendo. Não o deixe à deriva. Dê a ele uma direção.

De "O Teosofista", fevereiro de  
2015, p. 1

[15.07.19, 2ª]

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Fevereiro2015.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2015.pdf)

Carlos Cardoso Aveline

Registre com força no início desta nova página da vida a firme decisão de manter uma atitude responsável e criativa, um nível razoável de autocontrole, e uma amizade básica por todos os seres.

Cada ciclo de 24 horas é uma aula que a Vida oferece. O ser humano demonstra ter bom discernimento quando não esquece disso. Todo indivíduo sábio é grato e aproveita as oportunidades que o rodeiam para melhorar a si próprio.'

---



---

Publicado em "O Teosofista",  
Outubro de 2017, p. 7

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/10/O-Teosofista-Outubro-de-2017.pdf>

[15.07.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'KEN KEYES JR. DIZ QUE GUERRA ATÔMICA NÃO TEM GANHADOR

O único resultado de um conflito nuclear significativo seria uma vitória falsa na qual os "vencedores" não estariam melhor que os perdedores.

Uma guerra nuclear total poderia tornar o nosso planeta inabitável durante um milhão de anos! Uma guerra nuclear pode terminar o modo como nós vivemos. Ela não pode ser ganha. Só pode ser perdida. Vencer é a mesma coisa que perder. A palavra "guerra" é demasiado suave para esta loucura nuclear.

(Ken Keyes, Jr.)

000

Traduzido do livro "The Hundredth Monkey", de Ken Keyes, Jr., Vision Books, Oregon, EUA, 1989, 176 pp., ver pp. 21-22.'

---

"O Grande Paradoxo" – Helena P.  
Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-grande-paradoxo/>

[15.07.19, 2ª]

Arnalene Passos

'O paradoxo parece ser a linguagem natural do Ocultismo. Mais do que isso, ele parece penetrar profundamente no coração das coisas, e assim parece ser inseparável de qualquer tentativa de colocar em palavras a verdade, a realidade que está na base das aparências externas da vida.

E o paradoxo acontece não somente nas palavras, mas na ação, na própria conduta da vida. Os paradoxos do ocultismo devem ser vividos, não falados apenas. Aqui reside um grande perigo, porque é muito fácil perder-se na contemplação intelectual do caminho, e assim esquecer-se de que a estrada só pode ser conhecida quando se caminha por ela.'

---

---

“A Religião Aquariana” – Carlos  
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-religiao-aquariana/>

[15.07.19, 2ª]

Alex Beltran

‘Como será a religiosidade do futuro? E qual será o papel do país em que vivemos no processo do seu surgimento?’

Não há uma resposta pronta para a segunda pergunta, mas o tema é oportuno. Deve ser investigado e debatido pelos pioneiros.

Em relação à primeira questão, a teosofia clássica ensina que a religião do futuro será planetária. Ela não terá dogmas ou rituais. Será desburocratizada. Estará aberta à livre expressão individual e isenta de sacerdotes assalariados.

A religião do futuro será uma religião-filosofia. Sem donos ou papas, ela respeitará a diversidade cultural dos povos e será uma religião da natureza. Levando em conta que a vida está dinamicamente presente em tudo o que existe, ela ensinará a unidade e a harmonia entre o espírito e a matéria. Ela também ensinará que a consciência dirige a matéria e não o contrário. A base desta religião será a compreensão prática do fato da fraternidade universal.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

“A Pesquisa Independente em Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/pesquisa-independente-teosofia/>

[16.07.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Os associados da loja independente consideram que Helena P. Blavatsky estabeleceu linhas diretrizes de longo prazo para o esforço teosófico. Ela ensinou que os teosofistas não são donos da verdade: eles devem obter os meios para procurar ativamente a sabedoria. Referindo-se à Sociedade original que ela fundou em 1875, HPB escreveu:

“Como corpo, a Sociedade Teosófica afirma que todos os pensadores e investigadores originais do lado oculto da natureza, sejam materialistas – aqueles que veem na matéria ‘a promessa e a potencialidade de toda força terrestre’ – ou sejam espiritualistas (aqueles que descobrem no espírito a fonte de toda energia e também de toda matéria) foram e são, propriamente falando, teosofistas. Porque, para ser teosofista, não é necessário reconhecer a existência de qualquer Deus ou divindade especial. Basta adorar o espírito da natureza viva, e tentar identificar-se com ele. Trata-se de reverenciar esta Presença, a Causa invisível, que no entanto está sempre se manifestando em seus resultados incessantes; o Proteus intangível, onipotente, e onipresente: indivisível na sua Essência e na sua forma indefinida, e no entanto aparecendo sob todas as formas e sob cada uma delas; e que está aqui e lá, em todo lugar e em lugar algum; que é TUDO e NADA; ubíquo e no entanto uno; a Essência que preenche, reúne, amarra e contém todas as coisas, e que está presente em tudo. Pode-se ver agora, cremos, que, quer sejam classificados como teístas, panteístas ou ateus, tais homens estão próximos de todos os outros.”

Segundo Blavatsky, “seja como for, uma vez que um estudante abandona o velho e desgastado caminho da rotina e entra no caminho solitário do pensamento independente – em direção à divindade – ele é um teosofista. É um pensador original, um buscador da verdade eterna e que possui ‘uma inspiração própria’ para resolver os problemas universais.” E ela acrescenta:

“A teosofia é aliada de todo aquele que busca seriamente, da sua própria maneira, obter um conhecimento do Princípio Divino, da relação do homem com este Princípio e das manifestações deste Princípio na natureza.” [1]

Estas palavras dizem muito sobre a atitude correta do estudante em relação aos ensinamentos teosóficos. Ele não é convidado a acreditar. Ele deve desenvolver pesquisas independentes, buscar e gradualmente conhecer por mérito próprio.’

NOTA:

[1] Do artigo “What Are the Theosophists?”, que está publicado em “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, EUA, volume II, pp. 102-103.’

---

---

*Islamismo e Cristianismo*

[16.07.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘UM MAHATMA, SOBRE ISLAMISMO, CRISTIANISMO E VIOLÊNCIA

...Os verdadeiros Reveladores do mundo têm sido poucos e os seus pseudo-Salvadores, inúmeros; e é uma felicidade quando os vislumbres parciais que eles obtêm da luz não são, como no caso do Islam, impostos com a ponta da espada; ou, como no caso da Teologia Cristã, entre as chamas das fogueiras e em salas de tortura.

(Um Mestre de Sabedoria)

000

Do livro "Cartas dos Mahatmas", Ed. Teosófica, Brasília, 2001, Carta 111, volume II, p. 216.’

---

*De "O Teosofista", novembro de 2018, pp. 2-3*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/11/O-Teosofista-Novembro-de-2018.pdf>

[16.07.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘OPINIÃO, CONHECIMENTO E SABEDORIA

Mentes superficiais têm opiniões sobre quase todos os assuntos. Aquele que possui pouco conhecimento finge para si mesmo que sabe tudo.

Quanto menos uma pessoa busca a verdade, mais ela pode pensar que seu conhecimento é vasto, e sua sabedoria - enorme. A “opinião pessoal” é usada como desculpa por quem não quer aprender. A pose de sabe-tudo esconde a preguiça mental. A ignorância é tímida e se esconde sob a aparência de opinião.

Aqueles que buscam a verdade, por outro lado, percebem a enormidade do que ignoram.

Ao ler um livro, o leitor atento com frequência cruza com dezenas de possíveis linhas de pesquisa e estudo, muitas das quais não terá tempo para desenvolver. Ao longo do caminho da sabedoria, quanto mais aprendemos, mais percebemos a nossa ignorância.

Como resultado, desenvolvemos hipóteses de trabalho, mais do que meras opiniões cegas. Podemos ter posições e pontos de vista firmes, mas eles estão sujeitos a um questionamento sério e, ao serem questionados, evoluem.

Aquele que não tem desejo de aprender, porém, deixa de lado o caminho árduo do conhecimento. O ingênuo não sabe conviver com incógnitas, e, para evitá-las, busca refúgio na fantasia infantil de que já sabe tudo.

Cabe ao estudante de teosofia adotar um ponto de vista realista, para viver com bom senso e alcançar a vitória. Aprender algo verdadeiramente é, sempre, uma lição de modéstia.’

---

<p>“Quatro Fragmentos Sobre o Caminho” – William Q. Judge</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2013/12/quatro-fragmentos-sobre-o-caminho.html">https://www.helenablavatsky.net/2013/12/quatro-fragmentos-sobre-o-caminho.html</a></p>	<p>[17.07.19, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>“Toda ajuda que você dá a qualquer outra alma é uma ajuda a você mesmo. É nosso dever ajudar a todos, e devemos começar por aqueles que estão mais próximos a nós, porque ao fugir para longe de almas que poderíamos ajudar nós novamente abandonamos o nosso dever imediato.” [1]</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Trecho do livro “Letters That Have Helped Me”, W.Q. Judge, Theosophy Company, EUA, 300 pp. 1946.’</p>
<p>Resumos do SerAtento</p> <p><a href="https://resumosseratento.com/resumos/">https://resumosseratento.com/resumos/</a></p>	<p>[17.07.19, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Junho/2019.’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 18” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/03/19/ideias-ao-longo-do-caminho-18/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/03/19/ideias-ao-longo-do-caminho-18/</a></p>	<p>[17.07.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A aceleração geral do ritmo da vida externa não impede a ação do eu superior. Um certo número de cidadãos preserva a lentidão e o bom senso, permanecendo em contato direto com o Centro da Roda do Carma. Enquanto os seus níveis “objetivos” de consciência participam da periferia agitada da vida, suas almas pulsam em unidade com o Centro de Paz. ‘</p>
<p><i>Menos é Mais</i></p>	<p>[17.07.19, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O QUE ENSINAM OS SÁBIOS</p> <p>Fazer menos coisas torna mais significativo o que fazemos. Pensar em menos assuntos faz com que o pensamento seja mais profundo.</p> <p>Produzir menos permite produzir melhor. Ser mais lento permite agir sobre os fatores decisivos. Ter menos posses faz com que se tenha mais liberdade interior. Desejar menos faz com que haja mais contentamento.</p> <p>Ter mais inteligência espiritual leva a agradecer à vida pelo que ela é, ao invés de tratar de corrigir indevidamente ou distorcer os fatos.</p> <p>Isso é o que ensinam os sábios, e sempre há tempo para aprender.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

<p>De “O Teosofista”, dezembro de 2016, p. 5</p>		<p>‘AQUILO QUE É REALMENTE NOSSO</p> <p>Embora a fonte da tranquilidade deva ser encontrada em nosso interior, o ato de perceber a paz da alma harmoniza a nossa relação com o mundo externo.</p>
<p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Dezembro_-2016_.pdf">https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Dezembro_-2016_.pdf</a></p>	<p>[17.07.19, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Nada que seja concreto e objetivo é nosso de fato.</p> <p>As coisas e situações são dadas a nós por algum tempo, inclusive aquilo que aparentemente nós mesmos construímos. É melhor cuidar bem daquilo que parece ser nosso enquanto ainda está perto de nós.</p> <p>Tudo o que aprendemos é nosso para sempre. Recomenda-se confirmar se aprendemos de fato tais lições.’</p>
<p>“Conhecendo Helena Blavatsky” – Condessa Constance Wachtmeister</p>	<p>[17.07.19, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Conhecendo Helena Blavatsky”, de Condessa Constance Wachtmeister.’</p>
<p>“Thoughts Along the Road – 32” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[18.07.19, 5ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘LA VOZ SILENCIOSA DEL VACÍO</p> <p>* Para escuchar la voz de su consciencia, uno debe estar en completo silencio a nivel emocional y mental. Esta ausencia de ruido es alcanzable reduciendo a la nada nuestra existencia personal en sus dimensiones psicológicas.</p> <p>* Uno puede escuchar a su consciencia dejando de funcionar – al menos por algún tiempo – como un yo separado. No hay casi nada más agradable espiritualmente que escuchar la voz silenciosa del vacío, la cual contiene la totalidad de la vida.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Algumas Palavras Sobre a Vida Diária” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[18.07.19, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A Teosofia tem que combater a intolerância, a ignorância e o egoísmo, ocultos sob o manto da hipocrisia. Ela tem que distribuir toda a luz que puder a partir do fogo da Verdade, colocado sob responsabilidade dos seus servidores. Deve fazer isso sem medo ou dúvidas, e sem temer críticas nem condenação.’</p>

---

'HELENA BLAVATSKY, SOBRE O FOGO E OS OUTROS ELEMENTOS DA NATUREZA

De "O Teosofista", fevereiro de 2015, p. 6

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Fevereiro2015.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2015.pdf)

[18.07.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Não foi só Zeno, o fundador do estoicismo, que ensinou sobre a evolução do Universo e disse que a sua substância primária é transferida do estado de fogo para o estado de ar, depois para o estado de água, etc.

Heráclito de Éfeso afirmava que o princípio único subjacente a todos os fenômenos da Natureza é o fogo. A inteligência que movimenta o Universo é fogo, e fogo é inteligência. E embora Anaxímenes tenha dito o mesmo em relação ao ar, e Tales de Mileto (600 anos antes da era cristã) em relação à água, a Doutrina Esotérica reconcilia todos estes filósofos ao mostrar que embora cada um deles estivesse certo, nenhum dos seus sistemas filosóficos era completo.

(Helena P. Blavatsky)'

---

---

## ‘O QUE HÁ DE MELHOR NA CULTURA DE UM PAÍS

Como todo país, o Brasil é um processo histórico sujeito a alterações. Ele pode e deve ser constantemente aperfeiçoado. Melhor e mais realista do que reclamar do lugar em que se vive é examinar com calma a seguinte questão:

“De que forma se pode construir uma ponte mais eficaz entre a cultura em que vivemos e aquele conhecimento superior, eterno e universal que pertence desde sempre a toda a humanidade?”

Esta é uma tarefa de autoconstrução individual e coletiva. Ela pertence de direito a todo estudante da filosofia teosófica ou da filosofia clássica. Não se trata de uma tarefa secundária, nem fácil. Bem pelo contrário. Mas há uma carta de um Mahatma dos Himalaias em que se pode encontrar, por analogia, uma lição valiosa a esse respeito. No texto, um mestre da sabedoria oriental descreve a relação especial dos Raja-logues com o povo indiano, e acrescenta:

“O Brasil Universalista” – Carlos  
Cardoso Aveline

[18.07.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-brasil-universalista/>

Carlos Cardoso Aveline

“.....Estamos todos convencidos de que a degradação da Índia se deve em grande parte à asfixia da sua espiritualidade antiga, e de que tudo quanto ajude a restaurar esse padrão mais elevado de pensamento e de moralidade deve ser uma força nacional regeneradora (.....)”. [1]

Neste curto trecho se estabelece uma relação direta entre a degradação de um país e a falta de contato dele com o que há de melhor em sua própria cultura, ou seja, a sabedoria universal.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, dois volumes, ver vol. II, p. 339.’

---



---

<p>“Os Sermões Através de Pedras” – Um Mestre de Sabedoria</p>	<p>[18.07.19, 5ª]</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Como pode você discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do autodesenvolvimento. Como conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as causas do autoengano.</p> <p>E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa.</p> <p>Estas horas deveriam ser reservadas como algo sagrado para este propósito, e ninguém, nem mesmo o seu amigo ou seus amigos mais íntimos, deveriam estar com você naquele momento. Pouco a pouco sua visão ficará clara, você descobrirá que as névoas se dissipam, que suas faculdades interiores se fortalecem, sua atração por nós ganha força e a certeza toma o lugar das dúvidas.’</p>
<p>“A Sala de Espelhos” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[18.07.19, 5ª]</p>	<p>Alex Beltran</p>	<p>‘Tanto física como psicologicamente, o mundo inteiro ao nosso redor é um espelho multifacetado no qual vemos refletido grande número de aspectos daquilo que somos. Desse fato não há fuga possível. Não nos enganemos pensando “secretamente” mal uns dos outros. Não há “uns e outros”: estamos todos em unidade. A cura está na transmutação alquímica.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Telepatia, a Comunicação Silenciosa” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[19.07.19, 6ª]</p>	<p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘O termo “telepatia” é feito de duas palavras gregas; “tele” (“à distância”), e “pathos” (sentimento, sofrimento). O significado literal é “sentir a uma distância”. O termo engloba, portanto, mais do que a mera transmissão de pensamentos lógicos e definidos. Inclui todos os tipos de contato entre duas ou mais mentes, quando este contato transcende (embora frequentemente incluindo) a ajuda dos cinco sentidos.</p> <p>O fenômeno é mais comum do que geralmente se pensa, mas na maior parte dos casos acontece de modo semiconsciente ou involuntário. Os processos telepáticos estão presentes nos vários aspectos da vida diária, embora de modo parcial e distorcido. Se todos soubessem disso, teriam mais cuidado não só com o que dizem, mas também com o que pensam e sentem em relação a cada pessoa e situação.</p> <p>A afinidade magnética que possibilita a telepatia pode ser harmoniosa ou desarmoniosa. As trocas telepáticas são fonte de sofrimento e de bênçãos. Nem tudo que é similar se harmoniza. Nem tudo que é diferente se complementa. Para evitar problemas, a melhor coisa a fazer é deixar de pensar de maneira errada e intensificar a prática incondicional do pensamento correto.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

---

---

“Theosophy and the Second World War” – Carlos Cardoso Aveline

[19.07.19, 6ª]

<https://blogs.timesofisrael.com/theosophy-and-the-second-world-war/>

Joana Pinho

‘O artigo “Theosophy and the Second World War”, que corresponde à versão em língua inglesa do texto “A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial”, está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”.’

---

“Bondade Moral e Felicidade” – Carlos Cardoso Aveline

[19.07.19, 6ª]

<https://amazionateosofica.com.br/index.php/2016/11/12/bondade-moral-e-felicidade/>

Emanuel Machado

‘Quando os infortúnios aparecem no horizonte, nós os exageramos por puro pavor, e quando estão frente a frente conosco nós os exageramos novamente, por causa da dor que eles nos causam. Estes sentimentos nos impelem a colocar a culpa nas circunstâncias, quando o que deveríamos culpar é a deficiência em nosso próprio caráter.’

A cura para essa falha e para todos os nossos outros erros e enganos é a filosofia. Desde a minha primeira infância eu me atirei nos seus braços: ela foi a minha própria escolha deliberada e entusiástica. E agora novamente, nos meus sofrimentos atuais, quando sou jogado para lá e para cá pela fúria da tempestade, busquei refúgio exatamente no mesmo porto do qual eu me lancei pela primeira vez ao mar.

Filosofia! Orientadora das nossas vidas, exploradora de tudo o que é bom em nós, eliminadora de todos os males! Se não fosse por sua orientação, o que teria sido eu – e o que, na verdade, teria sido de toda a vida humana?’

---

---

*Descobrimo um Porto Seguro*

(Parte I)

[19.07.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em 2020 completam-se 500 anos da morte de Pedro Álvares Cabral.

A ocasião convida a refletir sobre as semelhanças entre o ciclo dos grandes descobrimentos geográficos - nos séculos 15 e 16 - e o ciclo de descobrimentos e desenvolvimento da consciência humana planetária, que deve ocorrer durante o século 21.

Nas Cartas dos Mahatmas vemos que os Mestres estão construindo um Continente de Pensamento, ponto de referência para as civilizações futuras da humanidade. [1]

Há 500 anos os pioneiros da navegação física ampliaram o horizonte cármico e o dharma - o potencial superior - da humanidade. Sua ação foi um resultado do Renascimento, também conhecido como Renascença, um reviver cultural da filosofia e da espiritualidade não-dogmática.

Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama e outros navegadores levaram a civilização ocidental a novos continentes físicos, até então desconhecidos, e também a novos continentes ou dimensões do pensamento.

Quinhentos anos depois, o teosofista que procura abrir caminhos tem motivos para agradecer aos pioneiros do oceano do século 15. O estudante de filosofia esotérica sabe trabalhar com a lei da analogia. Para ele, também, navegar é preciso. O oceano da percepção universal pode ser explorado com eficiência. Para isso é necessário buscar o desconhecido, e desligar-nos do passado.

Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha e o Piloto Anônimo são nossos irmãos, assim como os outros membros da Armada de 1500, e de outras expedições daquela época.

Pedro Cabral é alguém a ser valorizado. Cabe repensar as primeiras décadas do Brasil. O espírito pioneiro é necessário nos tempos em que vivemos. O nosso destino não é o tédio, como não foi o tédio, mas a ampliação de horizontes, o destino de Cabral e de outros grandes navegadores.

Segundo o enfoque de Metzner Leone [2], Cabral demonstrou ter grandeza interior - algo mais valioso que grandezas externas. Depois da descoberta da "Terra de Vera Cruz", tendo voltado a Portugal, ele discordou do rei, preferiu a coerência, e foi deixado de lado. Viveu o resto da vida modestamente e esquecido. Por isso até hoje se sabe pouco sobre sua existência pessoal.

Nada melhor do que aprender com quem veio antes. Sábio é aquele que busca o conhecimento, e tolo é quem finge que sabe tudo.

Cabe tirar lições do ciclo dos descobrimentos. Cabral tem algo a ensinar. Podemos ser inspirados pela história humana da descoberta do Brasil em 1500, e pelo mistério do esquecimento em que caiu o descobridor logo depois.

(Continua na próxima linha)

---

---

		(Continuação da linha anterior)
		É um privilégio priorizar a grandeza de alma e a força interior, segundo o exemplo dado por tantos pioneiros que viveram antes de nós.
<i>Descobrimo um Porto Seguro</i>	[19.07.19, 6ª]	(Carlos Cardoso Aveline)
(Parte II)	Carlos Cardoso Aveline	NOTA:
		[1] Veja o artigo "Construindo um Continente de Pensamento": <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/construindo-um-continente-pensamento/">https://www.carloscardosoaveline.com/construindo-um-continente-pensamento/</a>
		[2] "Pedro Álvares Cabral", Metzner Leone, Editorial Aster, Lisboa, 1968, 525 pp.'

---

		'A BUSCA DA FELICIDADE
<i>De "O Teosofista", julho de 2016, p. 8</i>		A Constituição dos Estados Unidos começa com uma referência a três direitos inalienáveis do ser humano e que foram estabelecidos pela Lei Natural: o direito à vida, o direito à liberdade, e o direito à busca da felicidade.
<a href="https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Julho-2016.pdf">https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Julho-2016.pdf</a>	[19.07.19, 6ª]	Os três itens são essenciais em teosofia e criam desafios criativos para todo cidadão. São também inseparáveis entre si.
	Carlos Cardoso Aveline	Há modos sábios e nada sábios de administrar o fato de que estamos vivos, temos um determinado grau de liberdade, e somos capazes de buscar pela felicidade.
		A busca eficiente da felicidade não é o mesmo que a busca de satisfação. Significa construir e colocar em movimento as Causas da felicidade, ao mesmo tempo que sabemos um fato central: tanto a liberdade como a felicidade são principalmente internas, e só secundariamente externas.'

---

"Filosofia de Vida e Estabilidade" – Robert Crosbie	[19.07.19, 6ª]	'TODOS os acontecimentos da vida nos dão oportunidades para exercer "o poder da firmeza". Assim, deveríamos dar as boas-vindas a tudo – o que é agradável e o que não é – porque todas as coisas são meios de crescimento, e porque, como já foi dito muitas vezes, o propósito da vida é aprender; a vida é feita de aprendizagem.'
<a href="https://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-vida-estabilidade/">https://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-vida-estabilidade/</a>	Carlos Cardoso Aveline	

---

---

## 'PÁGINAS DE UM PERÍODO PRÉ-HISTÓRICO

Diante da visão da redatora está um Manuscrito Arcaico, uma coleção de folhas de palmeira que, devido a algum processo específico desconhecido, se tornaram imunes em relação a água, fogo e ar. Na primeira página há um disco imaculadamente branco sobre um fundo preto embaçado. Na página seguinte, o mesmo disco, mas com um ponto central. A primeira imagem representa o Cosmos em sua Eternidade, antes do redespertar da Energia ainda adormecida; a emanção da Palavra segundo os sistemas posteriores. O ponto no Disco até aqui imaculado - o Espaço e a Eternidade em Pralaya [1]- simboliza a aurora da diferenciação. Este é o ponto no "Ovo do Mundo" (veja a parte II do volume I, "O Ovo do Mundo"), é o germe dentro deste último, que se transformará no Universo, o TODO, o Cosmos cíclico e ilimitado. Este germe é latente e ativo, periódica e alternadamente. O círculo único é a Unidade divina, de onde tudo emerge, e para onde tudo retorna. A sua circunferência - símbolo necessariamente precário devido às limitações da mente humana - indica a PRESENÇA abstrata e eternamente incognoscível, e o seu plano indica a Alma Universal, embora os dois sejam um. O fato de que o Disco é claro e tudo ao redor dele é preto mostra de modo definido que o seu plano, embora seja ainda vago e obscuro, é o único conhecimento alcançável pelo ser humano. É neste plano que começam as manifestações manvantáricas; nesta ALMA dorme, durante o Pralaya, o Pensamento Divino [2] em que está oculto o plano de todas as futuras Cosmogonias e Teogonias.

"A Doutrina Secreta" – Helena P.  
Blavatsky  
  
(Parte I)

[20.07.19, Sábado]

Arnalene Passos

É a VIDA UNA, que é eterna, invisível, e no entanto Onipresente; que é sem começo ou fim, e no entanto é cíclica nas suas manifestações regulares, períodos entre os quais reina o obscuro mistério do não-Ser; que é inconsciente, porém é Consciência absoluta; que é incompreensível, no entanto é a única realidade que existe por si mesma; verdadeiramente, "um caos para os sentidos, um Cosmo para a razão". O seu único atributo absoluto, o Movimento eterno e incessante em SI MESMO, é chamado em linguagem esotérica de "Grande Respiração"[3], que consiste na movimentação perpétua do universo, no sentido de ESPAÇO ilimitado e sempre-presente. O que é destituído de movimento não é divino. Mas a verdade é que não há coisa alguma absolutamente imóvel dentro da alma universal.

Quase cinco séculos antes da era cristã, Leucipo, o instrutor de Demócrito, sustentava que o Espaço estava eternamente cheio de átomos impulsionados por uma movimentação incessante, e que esta movimentação gerava, a seu devido tempo - quando os átomos se agregavam - uma movimentação em círculo, através de colisões mútuas que produziam movimentos laterais. Epicuro e Lucrecio ensinaram o mesmo, apenas acrescentando à movimentação lateral dos átomos a ideia da afinidade - um ensinamento oculto.

Desde o começo da evolução hereditária dos seres humanos, desde que apareceram pela primeira vez os arquitetos do globo em que eles vivem, a Divindade não-revelada foi identificada e considerada sob o seu único aspecto filosófico - o movimento universal, a vibração da Respiração criadora na Natureza. O Ocultismo resume a "Existência Una" da seguinte maneira: "A Divindade é um FOGO arcano, vivo (ou em movimento), e as eternas testemunhas desta Presença não-vista são a Luz, o Calor, a Umidade"; e esta trindade inclui todos os fenômenos da Natureza, e é a causa deles. [4] (...)

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

(...) O movimento intracósmico é eterno e incessante; o movimento cósmico (o visível, ou que é sujeito à percepção) é finito e periódico. Como abstração eterna ele é SEMPRE-PRESENTE; como manifestação é finito tanto numa direção como na outra, e as duas são o alfa e o ômega de sucessivas reconstruções. O Cosmos - o NÚMERO [5] - nada tem a ver com as relações causais do Mundo fenomênico. É só em relação à alma intracósmica, o Cosmos ideal no imutável Pensamento Divino, que podemos dizer: “Ela nunca teve um início nem terá um final.” Com relação a este corpo ou organização Cósmica, embora não se possa dizer que ele teve uma primeira construção, nem que terá uma última construção, a cada novo Manvântara a sua organização pode ser vista como a primeira e a última do seu tipo, porque ele evolui cada vez em um plano mais elevado .....

NOTAS:

[1] Pralaya; o universo não só vive, mas tem seus períodos cíclicos de manifestação externa e de repouso. Os pralayas são os momentos de repouso, assim como os manvântaras são os períodos de atividade. Na linguagem do físico David Bohm, que escreveu nas décadas finais do século 20, trata-se da alternância entre “ordem implícita” e “ordem explícita”. A lei da alternância opera tanto em grande escala como em pequena escala; a reencarnação individual é um dos seus aspectos. Cabe registrar que neste ponto estamos na página 1 (com algarismo arábico) do volume I da edição original em inglês. Até aqui as páginas eram contadas com algarismos romanos. (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

[20.07.19, Sábado]

(Parte II)

Arnalene Passos

[2] É quase desnecessário dizer mais uma vez ao leitor que o termo “Pensamento Divino”, assim como a expressão “Mente Universal”, não tem qualquer semelhança com o processo intelectual exercido pelo ser humano. O “Inconsciente”, segundo von Hartmann, chega ao vasto plano criativo, ou mais precisamente ao Plano Evolutivo, “através de uma sabedoria clarividente superior a toda consciência”, o que na linguagem Vedanta significaria Sabedoria absoluta. Só aqueles que compreendem até que distância a Intuição se ergue acima dos lentos processos do pensamento raciocinado podem ter uma ideia, mesmo vaga, daquela absoluta Sabedoria que transcende as ideias de Tempo e Espaço. A Mente, tal como a conhecemos, existe em estados de consciência cuja duração, intensidade, complexidade, etc., são variáveis - e todos estes fatores dependem, em última instância, de sensações, que são Maya. Sensação, devemos reiterar, implica necessariamente limitação. O Deus pessoal do Deísmo ortodoxo percebe, pensa e é atingido por emoções; ele se arrepende e sente “intensa raiva”. Mas a noção de tais estados mentais claramente envolve o postulado impensável da externalidade de estímulos, para não falar da impossibilidade de atribuir caráter imutável a um Ser cujas emoções flutuam de acordo com os acontecimentos ocorridos no mundo que ele próprio preside. As concepções de um Deus Pessoal como imutável e infinito não fazem sentido do ponto de vista psicológico e, o que é pior, não fazem sentido do ponto de vista filosófico. (Nota de H. P. Blavatsky) ...(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

[3] Platão demonstra ser um Iniciado ao dizer em “Crátilo” que θεός [theós] tem como origem o verbo θέειν , “mover-se”, “correr”, porque os primeiros astrônomos que observavam os movimentos dos corpos celestes chamaram os planetas de θεοί, deuses. (Veja, no Volume II de “A Doutrina Secreta”, o texto “O Simbolismo dos Nomes de Mistério Iao e Jeová, em sua relação com a Cruz e o Círculo”.). Mais tarde, a palavra produziu outro termo, ἀλήθεια, “a respiração de Deus”. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] Os nominalistas, argumentando com Berkeley que “é impossível ..... formar a ideia abstrata de movimento como algo independente do corpo que se move” (“Prin. of Human Knowledge”, Introd., par. 10) podem questionar: “Que corpo é aquele, que produz tal movimento? É uma substância? Então vocês acreditam em um Deus Pessoal?”, etc., etc. Este ponto será respondido mais adiante neste livro. Enquanto isso, defendemos nossas posições como Concepcionalistas, e contra a visão materialista de Roscelini a respeito do Realismo e do Nominalismo. “Será que a Ciência”, diz um dos seus defensores mais hábeis, Edward Clodd, “revelou alguma coisa que enfraqueça ou se oponha às antigas palavras em que a Essência de toda religião, passada, presente e futura, é expressada, ou seja; agir com justiça, valorizar o sentimento de compaixão, e caminhar humildemente diante do seu Deus?” O argumento é aceitável, uma vez que a palavra Deus não signifique o grosseiro antropomorfismo que ainda domina a nossa teologia atual, mas sim a concepção simbólica da Vida e do Movimento do Universo, cujo conhecimento no plano físico é o mesmo que conhecer o tempo presente, passado e futuro, na existência dos fenômenos sucessivos; e cujo conhecimento no plano moral é o mesmo que saber o que existiu, existe e existirá, na consciência humana. (Veja “Science and the Emotions”. A Discourse delivered at South Place Chapel, Finsbury, London, Dec. 27th, 1885.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] Númeno - palavra derivada do grego. Significa um objeto, evento ou substância que ocorre num plano subjetivo essencial e deve ser conhecido sem a ajuda dos cinco sentidos, num plano filosófico ou intuitivo. O númeno dá origem aos fenômenos observáveis. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 42, 43 e 44.’

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[20.07.19, Sábado]

Arnalene Passos

---

<i>Uma questão de velocidade</i>	[20.07.19, Sábado] Carlos Cardoso Aveline	<p>'A VELOCIDADE DO SÁBIO</p> <p>Um ritmo externamente lento em nossas ações permite pensar antes de agir. Assim são tomadas decisões conscientes, e evita-se o arrependimento. O sábio geralmente desconhece a pressa, mas seu rumo é estável.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<p>De "O Teosofista", junho de 2016, pp. 4-5</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/06/O-TEOSOFISTA_Junho-2016.pdf">https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/06/O-TEOSOFISTA_Junho-2016.pdf</a></p>	[20.07.19, Sábado] Carlos Cardoso Aveline	<p>'O COSMOS NUMA CASCA DE OVO: A VIDA UNIVERSAL COMO UM ESPELHO</p> <p>Se sabemos que o ciclo da Lua afeta as marés do oceano, que as plantas dependem da luz do Sol e os poetas falam com as estrelas do céu, devemos estar conscientes de que todas as coisas do universo falam entre si incessantemente, ou interação.</p> <p>A observação direta mostra que os movimentos astrológicos e ângulos geométricos entre corpos celestes, tal como observados desde a nossa Terra, influenciam de maneiras práticas os nossos estados de consciência.</p> <p>Quando o estudante de filosofia olha para o seu interior e se afasta do mundo externo, ele não está se retirando para algum nível individual de existência situado acima do cosmos, ou isolado de alguma forma.</p> <p>Ele sabe que ele é apenas um modo particular de interação entre partes anônimas do universo. Mesmo este padrão específico de interação muda o tempo todo, à medida que o seu aprendizado avança. Quanto mais ele sabe, mais ele vê o seu eu inferior como um instrumento, ou como um amigo, e não como o seu verdadeiro eu.'</p>

---



---

## FLORESTAS

(Aleixo Alves de Souza)

Ó grandes catedrais de ramaria espessa  
Que a abóbada formam de uma imensa e verde nave:  
Ouvindo o farfalhar das frondes, que não cessa,  
Julgo escutar, de um órgão, o som pausado e grave.

Ocultos na folhagem, em revoada travessa,  
Há gorjeios, canções, pios canoros de ave  
Que o rumor da cascata e do vento atravessa,  
Marcando à sinfonia um ritmo augusto e suave.

Pausas da penedia [1] onde se quebra o vento!  
Hiatos de orquestração, sem um ai, um lamento, –  
Sois como altar onde arde o fogo êxul [2] dos céus...

Lagos, rios, vegetais, arroios, – vem de tudo,  
De tudo quanto fala e tudo quanto é mudo,  
O eterno murmurar da Eterna Voz de Deus. [3]

NOTAS:

[1] Penedia: grupo de rochas. (CCA)

[2] Êxul: exilado. (CCA)

[3] Em teosofia não há um deus monoteísta, mas uma pluralidade ilimitada de divindades nos mais diversos planos da realidade. O fato de que um deus “único” não existe fica claro se olharmos para o mundo das religiões monoteístas, regido há milhares de anos pela neurótica disputa de poder entre numerosos deuses – cada um deles supostamente “único e onipotente” – que procuram prejudicar uns aos outros usando meios quase sempre questionáveis. (CCA)'

“Dois Poemas Sobre a Árvore” –  
Aleixo Alves de Souza

[20.07.19, Sábado]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/02/dois-poemas-sobre-a-arvore/>

Emanuel Machado

---

Pedro Nunes e a Teosofia – Carlos  
Cardoso Aveline

[20.07.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/pedro-nunes-e-a-teosofia/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Pedro Nunes e a Teosofia”, de Carlos Cardoso Aveline.’

---

---

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: [www.estantevirtual.com.br/bhlivros](http://www.estantevirtual.com.br/bhlivros)

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com) ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações:

1) O Caçador de Pipas - Khaled Hosseini

Descrição: 365 pp. - Eleito melhor livro do ano, pelo San Francisco Chronicle. "O Caçador de Pipas" é um romance com tintas autobiográficas que conta a história da amizade de Amir e Hassan, dois meninos quase da mesma idade, que vivem vidas muito diferentes no Afeganistão da década de 1970. "Esta é uma daquelas histórias inesquecíveis, que permanecem na nossa memória por anos a fio. Todos os grandes temas da literatura e da vida são o material com que é tecido este romance extraordinário: amor, honra, medo, redenção." (Isabel Allende)

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/khaled-hosseini-o-cacador-de-pipas-1607039037>

*BH Livros: Divulgando Acervo*

[21.07.19, Domingo]

(Parte I)

Arnalene Passos

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) Random Harvest - James Hilton

Descrição: 311 pp. - Charles Rainier's family feared him lost along with so many of Britain's youth during the Great War. But two years after he was reported missing in action, he appears in a Liverpool hospital with no memory of the time that has passed. Rainier marries and embarks on a life of relative success, but he still can't recall his time on the battlefield--until the first bombs of the Second World War begin to fall. From the bestselling author of Lost Horizon and Goodbye, Mr. Chips--who also earned an Oscar for his screenwriting during Hollywood's Golden Age--Random Harvest is a moving account of the trauma of war, the disruption of a seemingly ordinary life, and the courage required to find redemption in the face of the most overwhelming circumstances. CAPA DURA, em muito bom estado.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/james-hilton-random-harvest-1627789751>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

3) Diálogos dos Mortos - Luciano

Descrição: 222 pp. - Obra bilíngue Grego-Português. Sabe-se pouco da vida de Luciano. Ele nasceu em Samósata, norte da Síria, entre 115 e 120 d.C. Após tentar ser escultor e advogado, dedicou-se à retórica, adquirindo vasta erudição. A quase totalidade de suas obras trata de temas da tradição helênica, sendo poucas as que tratam de temas de sua época. Produziu uma série de peças ao gosto do público dentro dos preceitos da sofística. Mais tarde passou a usar o diálogo de fundo filosófico (sátiras morais, religiosas, literárias, ou respostas em forma de carta). Livro com ilustrações, em ótimo estado de conservação, sem rasuras.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/luciano-dialogos-dos-mortos-145973897>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

*BH Livros: Divulgando Acervo*

[21.07.19, Domingo]

4) Candide - Voltaire

(Parte II)

Arnalene Passos

Descrição: 94 pp. - Candide has enjoyed both great success and great scandal. Immediately after its secretive publication, the book was widely banned because it contained religious blasphemy, political sedition and intellectual hostility hidden under a thin veil of naïveté. However, with its sharp wit and insightful portrayal of the human condition, the novel has since inspired many later authors and artists to mimic and adapt it. Today, Candide is recognized as Voltaire's magnum opus and is often listed as part of the Western canon; it is among the most frequently taught works of French literature. The British poet and literary critic Martin Seymour-Smith listed Candide as one of the 100 most influential books ever written. Livro em bom estado, páginas amareladas, alguns glifos.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/voltaire-candide-1661070336>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Psicoterapia Existencial - Ermanno Duccheschi

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

*BH Livros: Divulgando Acervo*

[21.07.19, Domingo]

(Parte III)

Arnalene Passos

Descrição: Descrição: 420 pp. - Obra de grande valor em nossos tempos. O Dr. Ermanno Duccheschi partindo de uma apreciação crítica do teste de Koch, desenvolveu uma técnica que possibilita o emprego do desenho da árvore como diagnóstico clínico nas neuroses. Pesquisador atento e cauteloso nas decisões o Dr. Hermanno possui espírito próprio do cientista, sempre propenso a duvidar dos resultados alcançados. Formado pela PUC de Porto Alegre e professor do Curso de Psicólogos na mesma, fundou em 1965 o Centro de Pesquisas e Informações Psicológicas da P.U.C. Em 1968 passou a treinar psicólogos para a psicologia clínica, fundando a “Associação Brasileira de Psicologia Clínica”.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/ducceschi-ermano-psicoterapia-existencial-1775680395>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

---

---

#### 'QUEM SÃO OS "POUCOS" EM TEOSOFIA?

H. P. Blavatsky dedicou o seu livro "A Voz do Silêncio" [1] aos "Poucos". Aquela pequena obra-prima é uma grande fonte de informação sobre o aprendizado espiritual: mas por que motivo HPB a dedicou aos Poucos?

Ela fez isso porque são os Poucos que fazem a diferença, enquanto os "muitos" seguem a corrente.

E quem exatamente são os "Poucos" sobre os quais HPB escreveu?

São aqueles que dedicaram suas vidas inteiras, não à meta de obter "conhecimento espiritual para si mesmos", mas de ajudar a humanidade ao longo do caminho da evolução. Eles são inovadores. Eles veem à frente e rompem rotinas.

Eles trabalham para criar novas maneiras de reduzir o sofrimento desnecessário. Seu único privilégio é paradoxal: o de servir a todos os seres simultaneamente, e de estimular as causas da libertação humana.

(CCA)

NOTA:

[1] O livro não foi todo escrito por ela. HPB o traduziu, acrescentou notas e o editou. A obra está disponível nos websites associados.'

De "O Teosofista", janeiro de 2014,  
p. 6

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Janeiro2014.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro2014.pdf)

[21.07.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
julho de 2015, p. 01

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Julho2015.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Julho2015.pdf)

[21.07.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'ESCREVENDO O LIVRO DA VIDA

Pense na experiência acumulada pelo seu eu inferior como um livro transcendente, no qual cada ação está registrada para que sua alma imortal possa melhor observar o todo.

Até que ponto o livro é valioso? Como editar o conteúdo e corrigir os erros de modo que o eu superior, ao lê-lo, encontre mais material útil?

Seja vigilante. Não há diferença ou separação entre o ato de viver e o registro das suas ações no Livro da Vida. A todo momento, novas páginas são escritas e inseridas no livro de registros.'

---

---

“A Consciência do Estômago” –

Carlos Cardoso Aveline

[21.07.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-consciencia-do-estomago/>

Arnalene Passos

‘Cada célula do organismo humano possui uma inteligência implícita e coopera criativamente com as outras células dentro de um plano geral de preservação da vida. O aparelho gastrointestinal influencia decisivamente os estados de consciência. Ele ajuda a determinar o que pensamos, o que fazemos, e quais são as nossas emoções básicas.’

“La Clave de la Teosofía” – Helena

P. Blavatsky

[21.07.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

---

#### ‘ESOTERISMO Y EXOTERISMO

TEÓS. [...] En la antigüedad, todo culto religioso o, mejor dicho, filosófico, constaba de una enseñanza esotérica o secreta y de un culto exotérico (público). Además: es un hecho consabido que, en toda nación, los MISTERIOS de los antiguos incluían los MISTERIOS “mayores” (secretos) y “menores” (públicos); por ejemplo: las solemnidades famosas en Grecia, llamadas Eleusinas. Todos, desde los Hierofantes de Samotracia, de Egipto y los brahmanes iniciados de la India antigua, hasta los rabinos hebreos, preservaron en secreto sus verdaderas creencias por miedo a la profanación. Los rabinos hebreos llamaban a sus series religiosas seculares, Mercavah (cuerpo exterior), el “vehículo” o “el recipiente que contiene el alma escondida”, siendo esta última su conocimiento secreto más elevado. Ninguna de las naciones antiguas impartió, por medio de sus sacerdotes, sus secretos filosóficos reales a las masas, a las cuales les entregaba sólo la cáscara. El Budhismo del norte tiene su vehículo “mayor” y “menor”, conocidos como Mahāyāna, la escuela esotérica; e Hīnayāna, la exotérica. Ni siquiera podemos culparle por tal sigilo, porque usted seguramente no pensaría nutrir su rebaño de ovejas con disertaciones eruditas sobre la botánica, en lugar de darle hierba. Pitágoras llamó a su Gnosis: “el conocimiento de las cosas que son” o ἡ γνῶσις τῶν ὄντων, reservando ese conocimiento sólo para sus discípulos que habían dado la promesa, es decir: los que podían asimilar este alimento mental, quedándose satisfechos. Por lo tanto: ellos daban una promesa de silencio y sigilo. Los alfabetos Ocultos y las cifras secretas son el desarrollo de los antiguos escritos egipcios hieráticos [de los templos] y en la antigüedad, los hierogramatistas o los sacerdotes egipcios iniciados eran los depositarios de sus secretos. Ammonio Saccas, según nos dicen sus biógrafos, comprometía a sus discípulos por medio de un juramento para que no divulgasen sus doctrinas más elevadas, excepto a quienes ya habían sido instruidos en el conocimiento preliminar y a quienes estaban, también, bajo el vínculo de una promesa. Finalmente: ¿acaso no encontramos lo mismo hasta en el Cristianismo más antiguo, entre los gnósticos y aun en las enseñanzas de Cristo? ¿Acaso no habló él a la muchedumbre en parábolas de doble sentido, explicando sus razones sólo a los discípulos? Él dijo: “Ustedes pueden conocer los misterios del reino de los cielos; pero a ellos, los que están afuera, todas estas cosas se les dan en parábolas” (Marcos IV. 11). “Los esenios de Judea y del Carmelo hicieron distinciones similares, dividiendo a sus adherentes entre neófitos, hermanos y perfectos o los iniciados” (Filosofía Ecléctica). En lo referente a esto, es posible entresacar ejemplos en todos los países.

(Helena Petrovna Blavatsky)’

---

---

“A Filosofia de Carlos Castaneda” –  
Carlos Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/  
2013/05/a-filosofia-de-carlos-  
castaneda.html](https://www.helenablavatsky.net/2013/05/a-filosofia-de-carlos-castaneda.html)

[22.07.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘A iluminação espiritual implica uma morte psicológica para o mundo do eu inferior. O desafio do guerreiro, segundo Castaneda, é conhecer a infinidade durante a vida e quando ainda tem boa saúde. Ele escreveu em Os Ensinamentos de Dom Juan:

“A existência de um homem de conhecimento é uma luta incessante, e a ideia de que ele é um guerreiro, levando vida de guerreiro, dava à pessoa os meios de conseguir a estabilidade emocional. A ideia de um homem em guerra abrange quatro conceitos: (1) um homem de conhecimento tem de ter respeito; (2) ele tem de ter medo; (3) ele tem de estar bem desperto; (4) ele tem de ter confiança em si. Daí, ser um guerreiro é uma forma de autodisciplina que frisa a realização individual; no entanto, é uma posição em que os interesses pessoais são reduzidos a um mínimo, pois, na maioria dos casos, o interesse pessoal é incompatível com o rigor necessário para executar qualquer ato predeterminado obrigatório.”

A atitude do guerreiro descrita por Castaneda é essencialmente a mesma apresentada pelas tradições taoista, zen-budista, e hindu (incluindo a carma ioga e raja ioga). “Um homem de conhecimento em seu papel de guerreiro era obrigado a ter uma atitude de consideração diferente pelas coisas com que lidava”, escreveu ele. E prosseguiu: “tinha de imbuir tudo que se relacionava com seu conhecimento com um respeito profundo, a fim de colocar tudo numa perspectiva significativa. Ter respeito era o equivalente a avaliar seus próprios recursos insignificantes diante do Desconhecido.” [1]

Como guerreiro, um homem de conhecimento precisa estar profundamente desperto. Daí a ideia de luta constante. A plena atenção a cada momento da vida é um conceito central no ensinamento das tradições esotéricas, orientais e ocidentais.’

---

---

## 'AS QUATRO ESTAÇÕES

A primavera é o início da vida. O verão – o auge do ciclo – expande e consolida o que foi plantado na infância. No outono, aprende-se a buscar o essencial e a optar pela conservação da energia. No inverno, a conservação da energia é aprimorada e a renúncia se transforma numa forma prioritária de sabedoria: a alma evita toda dispersão e concentra o seu talento naquilo que foi escolhido como prioridade central. No final do inverno, surge o momento de romper a rotina, abrindo espaço para uma nova primavera, e para um reinício melhorado do ciclo vital. [1]

“Os Quatro Tipos de Vibração” –  
Carlos Cardoso Aveline

[22.07.19, 2ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/08/os-quatro-tipos-de-vibracao/>

Emanuel Machado

Em cada estação, em qualquer fase da complexa maré cármica e nas quatro fases da lua, algo deve ser plantado, nos diferentes níveis de consciência: inclusive paz-ciência e capacidade de esperar.

Não é pretendendo colher com avidez que se garante uma boa colheita. Depois de plantar, deve-se permitir que a germinação e o crescimento da vida ocorram de acordo com o seu próprio ritmo e segundo as leis da natureza. Quando há maturidade do espírito, o plantio é feito no plano da alma, e tem como meta expressar o potencial sagrado não só de si mesmo, mas de todos os seres. Muito antes de pensar na colheita, é preciso observar e vigiar o que estamos plantando a cada instante.

NOTA:

[1] A respeito das quatro estações do ano, cujo ciclo se relaciona com as quatro grandes iniciações, veja em nossos websites associados o artigo “A Magia do Final de Ano”.’

---



---

‘NADA MELHOR QUE A FRANQUEZA

Na vida familiar como na relação com os colegas e amigos, não há coisa melhor que a sinceridade e o jogo aberto.

A sinceridade parece algo simples, mas sua administração na vida diária é complexa e desafiante.

Ser honesto com as pessoas não é o mesmo que dizer a elas a primeira coisa que nos vem à cabeça.

*Transparência*

[22.07.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

A sinceridade cega dos impulsivos é mais um gesto automático do que uma ação responsável. Frequentemente causa mais problemas do que soluções.

A sinceridade sobre temas complexos requer equilíbrio interior. A calma é indispensável. Cabe ter sensatez e uma capacidade de manter um diálogo construtivo, enquanto se usa o fogo da honestidade direta.

Preservando a compreensão mútua, ainda que imperfeita, todos crescem pelo uso da franqueza. Quando respeitamos a verdade, respeitamos a vida, e quando respeitamos a vida caminhamos sobre um chão mais firme.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

## 'A ALQUIMIA DA RESPONSABILIDADE

É comum, e é saudável, as pessoas dizerem:

“Peço desculpas, agi por impulso e errei - não foi minha intenção.”

Ao mesmo tempo, vale a pena atacar as causas dos impulsos que levam ao erro.

A partir do momento em que o cidadão de boa vontade define como meta transferir o foco central da consciência para os níveis superiores de percepção, é inevitável enfrentar uma certa resistência por parte dos hábitos e dos sentimentos inferiores, que deixam de ser prioritários e passam - pelo menos no terreno da intenção consciente - a perder espaço.

A vida subconsciente é definida pelo magnetismo animal dos hábitos, e não pela formulação racional de propósitos elevados. Para que a linha da coerência seja suficientemente forte e possa ligar o terreno da intenção ao terreno da ação, é necessário ter uma força de vontade durável, que não oscila com o vento.

Da edição de dezembro de 2018 de  
“O Teosofista”, pp. 4-6

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/12/O-Teosofista-Dezembro-de-2018.pdf>

[22.07.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

A determinação do peregrino, a decisão de viver de fato o seu ideal elevado, deve ser capaz de fazer com que ele observe desde o ponto de vista do caminho espiritual a sua vida instintiva toda.

Ele deve estudar o seu próprio subconsciente, de vários modos.

O lado mais atrasado do centro instintivo situado no eu inferior busca apropriar-se, em muitos casos, do discurso elegante e das aparências de espiritualidade de modo a obter “o prestígio do santo” e “a aparência do sábio”.

Nenhum amigo da verdade está inteiramente livre desta luta: sobretudo nos primeiros anos de caminhada, enquanto ele se liberta da bagagem de ingenuidade com que começa o projeto de busca da sabedoria. A ignorância individual é reforçada pela ignorância coletiva.

É preciso desmascarar perante si mesmo os processos egocêntricos que atacam por dentro e que boicotam por debaixo das aparências a decisão de avançar pelo caminho do conhecimento universal.

Na medida em que o indivíduo dedica de fato sua vida ao estudo da sabedoria eterna, a sua natureza instintiva deixa de gravitar em torno do egoísmo, e passa a girar em torno do que é nobre.’

---

---

“A Teosofia e o Movimento Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline

[22.07.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-e-o-movimento-teosofico/>

Alex Beltran

‘A Teosofia abre as portas do conhecimento para que cada estudante possa ver e compreender uma verdade revolucionária: o fato de que sua alma é uma parte viva do todo universal.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

“A Religião Cósmica” – Albert Einstein

[23.07.19, 3ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2012/08/a-religiao-cosmica.html>

Gilmar Gonzaga

‘O espírito científico, fortemente armado com seu método, não existe sem a religiosidade cósmica. Ela se distingue da crença das multidões ingênuas que consideram Deus um Ser de quem se espera benevolência e do qual se teme o castigo - uma espécie de sentimento exaltado da mesma natureza que os laços do filho com o pai -, um ser com quem também estabelecem relações pessoais, por respeitosas que sejam.

Mas o sábio, bem consciente da lei de causalidade que determina qualquer acontecimento, decifra o futuro e o passado, que estão submetidos às mesmas regras de necessidade e determinismo. A moral não lhe cria problemas com os deuses, mas simplesmente com os homens.

Sua religiosidade consiste em espantar-se e extasiar-se diante da harmonia das leis da natureza, as quais revelam uma inteligência tão superior que todos os pensamentos dos homens e todo o seu engenho não podem desvendar, diante dela, a não ser o seu nada irrisório. Este sentimento mostra a regra dominante de sua vida, de sua coragem, na medida em que supera a servidão dos desejos egoístas. Indubitavelmente, este sentimento se compara àquele que animou os espíritos criadores religiosos de todos os tempos.

(Albert Einstein)’

---

---

“Senso Crítico e Pensamento Positivo” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/senso-critico-pensamento-positivo/>

[23.07.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Não há melhor carma do que o pensamento voltado ativamente para o bem da humanidade. Quem deseja o bem da humanidade e é estudante da sabedoria universal faz três coisas básicas:

- 1) Ele formula ou ajuda a formular um diagnóstico adequado.
- 2) Ele chega a um prognóstico (uma proposta saudável de futuro).
- 3) Ele trabalha pela superação das causas do sofrimento; e também pela construção do que é novo.

O pensamento correto não está na superfície da mente ou na simples fala. Sabemos que as palavras amáveis ocultam frequentemente segundas e terceiras intenções. Se palavras agradáveis fossem suficientes, não haveria qualquer diferença entre o sábio e o mentiroso. Em filosofia esotérica, pensamento correto é aquele que surge de uma Intenção interior que é nobre e elevada.’

---

*Reproduzido de "O Teosofista", julho de 2016, p. 02*

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/06/O-TEOSOFISTA\\_Junho-2016.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/06/O-TEOSOFISTA_Junho-2016.pdf)

[23.07.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘TEOSOFIA, POLÍTICA E POLITICAGEM

Os teosofistas do mundo lusófono têm fortes motivos para acompanhar a realidade política e social do país em que vivem.

Cabe olhar para ela com uma perspectiva filosófica, esperando que os acontecimentos políticos do dia-a-dia acelerem o despertar de novos níveis de solidariedade.

A política como ciência anda junto com a filosofia e com a ética: só os cidadãos desinformados esquecem este fato básico. A filosofia esotérica tem a obrigação de olhar para todos os aspectos da vida - inclusive a política e a estrutura social - desde o ponto de vista da sabedoria e da sinceridade. Lendo obras como “A República”, de Platão, e “Política”, de Aristóteles, fica fácil perceber a diferença entre política e politicagem.

A verdadeira Política é uma expressão da Ética. Platão ensinou que um cidadão honesto não busca poder para si. O indivíduo sincero pensa o seu país e ajuda a promover, pelo diálogo, uma verdadeira consciência da vida social no seu aspecto superior e nobre.’

---

---

‘ENXERGANDO O QUE HÁ DE MELHOR

O estudante de filosofia clássica está exposto continuamente às correntes de pensamento superficial e outras vibrações ilusórias.

Reproduzido de "O Teosofista",  
julho de 2016, p. 8

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/06/O-TEOSOFISTA-Junho-2016.pdf>

[23.07.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Elas vêm até ele com convites atraentes para impulsos baseados em apego, cobiça, rejeição, e assim por diante.

Na ausência de uma vigilância adequada, o peregrino pode adotar como suas diversas ideias e emoções desastradas, vindas tanto de amigos como de inimigos, ou de círculos mais amplos de carma coletivo e atmosfera mental.

Ele deve aprender a identificar-se espontaneamente com a Generosidade Impessoal presente em seu coração: o centro de Amizade Silenciosa por Todos, situado em sua alma.

Ao mesmo tempo, ele deve rejeitar as formas subconscientes de autoidentificação com o mundo das aparências (tanto agradáveis como desagradáveis) e com qualquer coisa moralmente desprezível ou intelectualmente estreita.’

---

“O Que é Filosofia” – Farias Brito

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-filosofia/>

[23.07.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Da ciência resultam regras técnicas; da filosofia resultam regras éticas. É escusado lembrar que emprego a palavra filosofia no sentido que eu mesmo adotei quando me servi da fórmula filosofia supercientífica. Vem a ser a mesma coisa que metafísica. É costume dizer simplesmente filosofia. Pois bem: insistindo na comparação, vê-se que o destino próprio da ciência, como conhecimento detalhado dos fenômenos, consiste em subordinar esses mesmos fenômenos à vontade do homem, transformando-os em utilidades para a vida. É o que está na índole mesma da ciência, pois conhece as forças elementares da natureza e pode assim desviá-las da direção natural, subordinando-as ao trabalho da indústria. Pode assim dizer-se que a ciência é o princípio gerador da riqueza e a base da ordem econômica: o que significa, em linguagem mais precisa, que o fim próprio da ciência é estabelecer o domínio do homem sobre a natureza. A filosofia, ao contrário, elevando-se ao conhecimento do todo, fornece ao homem a compreensão do próprio destino: torna-o assim consciente de si mesmo e do mundo; apto, portanto, para deduzir a lei que lhe deve servir de norma de conduta. Por onde se vê que o fim próprio da filosofia é estabelecer o domínio do homem sobre si mesmo.’

---

---

<p>“Elogio ao Silêncio” – Malba Tahan</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2018/10/elogio-ao-silencio.html">https://www.helenablavatsky.net/2018/10/elogio-ao-silencio.html</a></p>	<p>[24.07.19, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘O silêncio é preferível à loquacidade; morre do mal do silêncio, mas evita o perigo da loquacidade. Saber calar é virtude cem vezes mais rara do que saber falar.</p> <p>(...)</p> <p>Pelo silêncio podes ter um desgosto, mas a loquacidade semeará a estrada de tua vida de mil e um arrependimentos. Uma palavra irrefletida é, amiúde, mais perigosa do que um passo em falso.</p> <p>Guarda a tua língua, como guarda o avarento a sua riqueza. A natureza, que nos deu um só órgão para falar, forneceu-nos dois para ouvirem. A inferência é óbvia. Forçoso é concluir que havemos de ouvir duas vezes e falar uma só.’</p> <p>(Malba Tahan)’</p>
<p><i>Reproduzido de “O Teosofista”, Agosto de 2016, pg. 12</i></p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/wp-content/uploads/2019/04/O-Teosofista_Agosto-2016.pdf">https://amazoniateosofica.com.br/wp-content/uploads/2019/04/O-Teosofista_Agosto-2016.pdf</a></p>	<p>[24.07.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Nosso fim próprio é libertar-nos da escravidão da matéria - o que significa: romper a cadeia da morte e voltar do nada ao ser, da inconsciência à consciência. (...) Mas, para essa libertação, ou antes, para este renascimento ou regeneração, só há um meio - o conhecimento, que é o processo mesmo da regeneração do ser decaído, ou de sua elevação do nada para o ser, ou da inconsciência para a consciência.</p> <p>(Farias Brito, no texto “Ensaio Sobre o Conhecimento”, que está disponível em PDF em nossos websites associados. Ver página 25.)’</p>
<p>Ideias ao Longo do Caminho – 26 – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2019/07/ideias-ao-longo-do-caminho-26.html">https://www.helenablavatsky.net/2019/07/ideias-ao-longo-do-caminho-26.html</a></p>	<p>[24.07.19, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 26”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>

---

---

“Thoughts Along the Road – 32” –  
Carlos Cardoso Aveline

[25.07.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-32/>

Alex Beltran

#### ‘DISMINUIR EL RITMO DE VIDA

\* El poder del alma espiritual desciende como una bendición sobre el ser “terrestre” de uno. Escuchar lo más elevado es oír lo inaudible. Es ver los hechos invisibles de la vida y sentir lo que no puede ser sentido a nivel personal. Y debe ocurrir una disminución de la velocidad en la vida del mundo externo, para que lo interno y lo elevado fluyan - desapercibidos - en lo que es visible.

(Carlos Cardoso Aveline)

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán’

---

*Reproduzido de O Teosofista, Ano  
X - Número 113 - Edição de  
Outubro de 2016, pp.1-2*

[25.07.19, 5ª]

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/10/O-Teosofista\\_Outubro2016.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/10/O-Teosofista_Outubro2016.pdf)

Gilmar Gonzaga

#### ‘A SABEDORIA DA TARTARUGA

‘Na era dos sentimentos ansiosos, falar a toda velocidade é considerado sinal de esperteza, e pensar lentamente, uma prova de retardamento mental. E esta é uma das ilusões dos tempos de hoje.

Na verdade só a mente superficial sente orgulho de ser rápida e pode considerar que os outros são menos espertos.

A inteligência ignora a pressa, e é ignorada por ela. Para realmente começar um diálogo com alguém, é preciso focar vários níveis de consciência ao mesmo tempo e ouvir a nossa própria alma. Necessita-se, para que isso ocorra, da presença do silêncio.

A mente profunda é lenta ao mudar de assunto: a mente sem alma não o é.

O verdadeiro eu é amigo do silêncio e pode aprender com uma tartaruga, uma pedra e uma árvore: a máscara externa da personalidade não tem nenhum destes privilégios.’

---

---

*De "O Teosofista", maio de 2017,  
p. 13*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[25.07.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'COOPERANDO COM A LEI DA NATUREZA

Não há "caos", na verdade.

Toda aparência de caos faz parte de uma ordem ou harmonia mais elevada, que podemos chegar a compreender; e cujo desenvolvimento natural está ao nosso alcance ajudar, agindo de acordo com a Lei Una.

Encontraremos a Lei nos níveis elevados da nossa própria consciência.

Todo erro é parte dos preparativos para a ação correta, que acontecerá no tempo adequado.

A decadência abre o caminho para a renovação. O contentamento é a substância motora que conduz à bem-aventurança. O propósito da dualidade no Universo é preservar o movimento criativo daquela Unidade ilimitada da qual cada um de nós faz parte.

Om, Shanti.'

---



---

‘SUPERAR O ERRO DE ROUSSEAU, UMA TAREFA DE VÁRIOS SÉCULOS - 01

Jean-Jacques Rousseau, o angustiado pensador que inconscientemente ajudou a preparar a revolução francesa, proclamou uma ideia que continua popular na primeira metade do século 21.

Muitos pensam ainda hoje que ao condenar a sociedade atual como um todo, ou ao denunciar as elites que estão no poder, podemos alcançar a felicidade e facilmente libertaremos nossos povos de todo sofrimento.

Em seu livro “História da Magia”, o cabalista Eliphas Levi (1810-1875) não adota uma postura amável, nem generosa, em relação a este sonho de Rousseau.

“Havia no mundo um homem profundamente indignado por sentir-se covarde e vicioso”, diz Levi em linguagem pouco diplomática, “e que considerava como culpada pela sua vergonha a sociedade inteira. Este homem era o amante infeliz da natureza, e a natureza, em sua cólera, o armara com a eloquência de um flagelo.”

Eliphas Levi prossegue:

“Ele ousou defender, contra a ciência, a causa da ignorância; contra a civilização, a causa da barbárie; e defendeu todas as baixezas, contra as camadas superiores da sociedade. O povo instintivamente rejeitou este insensato, mas os grandes o acolheram, as mulheres transformaram-no em herói. Ele obteve tanto sucesso que seu ódio contra a humanidade aumentou por isso e ele acabou matando-se de cólera e de desgosto. Depois de sua morte, o mundo foi abalado pelas tentativas de realizar o sonho de J. Jaques Rousseau (...).” [1]

Não há motivo para adotar uma atitude arrogante e condenar Rousseau, no plano pessoal, pelos seus erros. Em termos morais, Rousseau foi um grande homem. Seu amor incondicional à verdade, sua franqueza e sua inteligência espiritual trazem lições válidas em qualquer tempo e lugar. Suas falhas são as falhas dos seres humanos, e Eliphas Levi cometeu erros semelhantes.

Tal como os partidos políticos de esquerda desde os dias de Karl Marx, J.-J. Rousseau foi brilhante ao mostrar os fracassos da civilização atual. No entanto, teve a tendência de ser pior do que inútil em suas tentativas de resolver os problemas que apontava, e o mesmo ocorreu com o marxismo desde o século 19.

Na Rússia, Leo Tolstoi e outros pensadores foram influenciados pelos sonhos de Rousseau, mas Dostoiévsky teve mais discernimento e desmascarou a falta de bom senso dos revolucionários na novela “Os Demônios”.

Muitas almas nobres pensaram que ao desprezar uma ordem social imperfeita o cidadão produz felicidade. Os pioneiros da ilusão contemporânea transferiram subconscientemente a velha e imaginária “inocência paradisíaca” dos povos indígenas da América, projetando-a sobre os camponeses e os operários do século 19.

(Continua na próxima linha)

---

*Superar o Erro de Rousseau – 01*

[25.07.19, 5ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

---

<p><i>Superar o Erro de Rousseau – 01</i> (Parte II)</p>	<p>[25.07.19, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>Pensavam que haviam feito uma descoberta extraordinária: as pessoas pobres e os trabalhadores das fábricas tinham todos almas puras, se não fossem santos, enquanto nas “classes dominantes” reinava o egoísmo. Um excesso de cobiça havia surgido entre os humanos apenas por causa de uma estrutura econômica e política errada. E eles sentiam que qualquer um que rejeitasse as suas ideias grandiosas deveria ser severamente denunciado e condenado.</p> <p>Não havia necessidade de que os seres humanos reformassem a si mesmos, moralmente, para que merecessem viver em uma sociedade moral e justa.</p> <p>Tudo que as pessoas precisavam fazer era projetar seus medos e sua raiva na direção das “elites” e da “classe dominante”, e tentar vencer e eliminar os seus adversários. Não havia consenso, naturalmente, sobre como fazer isso. Mas todos queriam mudar a sociedade, e muito poucos desejavam mudar a si mesmos.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>(Continuará)</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “História da Magia”, Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, 409 pp., p. 330. A tradução do trecho foi revisada levando em conta a edição da mesma obra em inglês e francês. Ver p. 441 na ed. francesa de 1860.</p> <p>O texto acima traduz parte do artigo “Getting Rid of Rousseau’s Delusion”: <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/getting-rid-of-rousseaus-delusion/">https://www.carloscardosoaveline.com/getting-rid-of-rousseaus-delusion/</a></p>
--	--	--

---

<p>“A Máquina Ameaçando o Ser Humano” – C. Jinarajadasa <a href="https://www.filosofiaesoterica.com/maquina-ameacando-humano/">https://www.filosofiaesoterica.com/maquina-ameacando-humano/</a></p>	<p>[25.07.19, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Por que será que homens e mulheres das Américas vão à Europa – à Itália, à França, à Alemanha – e visitam monumentos, igrejas e catedrais? Porque compram velhos objetos entalhados, esculturas e pinturas? É porque a mão do homem, nesses monumentos, transmite ainda a mensagem do espírito do homem.’</p>
---	---	---

---

---

“A Saúde das Emoções” – Carlos  
Cardoso Aveline

[25.07.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-saude-das-emocoes/>

Alex Beltran

‘Saúde é a boa administração da energia vital que passa por nós. A meditação, a prática moderada de exercícios físicos, a vida afetiva equilibrada, a inteligência emocional, a definição de objetivos claros na vida e a prática da solidariedade na profissão e nos relacionamentos humanos podem manter-nos perfeitamente saudáveis, sem o sofrimento físico ou emocional desnecessário.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

[26.07.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A FORÇA DA PALAVRA: UM TRECHO DE “A DOCTRINA SECRETA”

Pronunciar uma palavra é evocar um pensamento, e torná-lo presente: a potência magnética da fala humana é o começo de toda manifestação no Mundo Oculto. Dizer um Nome é não só definir um Ser (uma Entidade) mas também colocá-lo sob a influência e condená-lo à influência de uma ou mais potências Ocultas através da emissão da Palavra (Verbum). Para cada um de nós, as coisas são aquilo que (a Palavra) faz com que sejam, enquanto as nomeia. A Palavra (Verbum) ou a fala de todo ser humano é, de modo muito inconsciente para ele próprio, uma BÊNÇÃO ou uma MALDIÇÃO; e por esse motivo a nossa ignorância atual em relação às propriedades ou características da IDEIA, assim como em relação às características e propriedades da MATÉRIA, é frequentemente fatal para nós.

000

Palavras citadas por Helena P. Blavatsky, em “A Doutrina Secreta”, edição online com tradução passo a passo da Loja Independente de Teosofistas, p. 126’

---

---

‘SUPERAR O ERRO DE ROUSSEAU, UMA TAREFA DE VÁRIOS SÉCULOS - 02

A ideia infantil de que basta derrotar as elites para ser feliz cumpriu papel central na preparação de uma grande experiência utópica e um desastre social duradouro: a Revolução Russa de 1917.

Desde aquele ano, a ideia rousseauiana segundo a qual "os seres humanos são bons mas vivem em sociedades injustas" espalhou-se mais rapidamente. Os resultados práticos desta utopia disfuncional - tanto nas suas versões de esquerda como de direita - foram corretamente descritos, de modo quase profético, por George Orwell.

As ideologias “progressistas” e “reacionárias” - incluindo nazismo e stalinismo - compartilham o mesmo amor histórico pela violência. Elas adotam a ilusão de tratar de derrotar ou eliminar seus adversários, ao invés de estimular o automeelhoramento dos cidadãos.

Mesmo um líder sábio como Mahatma Gandhi foi prejudicado em parte pela falsa noção de que as almas dos seres humanos já estão suficientemente boas, e não necessitam procurar, em primeiro lugar, a sabedoria. A principal tarefa é “ver-nos livres daqueles que hoje se opõem a nós”.

O legado político de Gandhi é um exemplo valioso e ilustra corretamente a situação. Foi muito mais fácil para a Índia libertar-se da dominação colonial inglesa do que evitar a pobreza, prevenir a guerra, ou derrotar a corrupção e a violência. Os líderes da Independência tampouco impediram a divisão da nação em três países - Paquistão, Bangladesh e Índia. É significativo o fato de que duas destas novas nações - o Paquistão e a Índia - agora possuem armas nucleares ao mesmo tempo que uma vasta parcela da sua população vive em extrema pobreza. [1]

*SUPERAR O ERRO DE ROUSSEAU -  
02*

[26.07.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Em todos os continentes ainda existe o hábito doentio de odiar e buscar a derrota dos adversários, como se eles fossem a principal causa da infelicidade coletiva. Esta falta de bom senso continua a estimular estreiteza mental, violência verbal, fanatismo, terrorismo e conflitos militares.

Nenhuma pessoa deve ser responsabilizada pela autoilusão coletiva. Meras acusações não ajudam a derrotar a ignorância.

Cada um deve julgar a si mesmo antes de julgar os outros.

Aqueles que têm discernimento tratam de conhecer a si próprios e evitam a tentação sadomasoquista de pensar que a felicidade está em “derrotar nossos adversários”. É uma concepção infantil e irresponsável ver a nós próprios e a nossos amigos como os legítimos proprietários da “inocência primordial”.

Durante a década de 1940, Paul Carton fez um exame detalhado das ilusões de Rousseau.

(Prosseguirá.)

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Após o assassinato de Gandhi e a guerra entre Índia e Paquistão, o lado positivo do legado de Gandhi prosseguiu com Vinoba Bhave. Veja o artigo “Vinoba e a Vontade de Construir”: <https://www.carloscardosoaveline.com/vinoba-vontade-construir/>

---

---

A Diferença Entre o Interno e o Externo – Carlos Cardoso Aveline

[26.07.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/diferenca-interno-externo/>

Arnalene Passos

‘A ideia de um eu separado é válida no plano externo, mas se refere apenas aos envoltórios ou instrumentos usados pelo verdadeiro eu. Nossa essência é cósmica. É luz pura. Dificilmente pode ser descrita com palavras, e é dela que vem a vivência direta da felicidade incondicional.’

---

‘Carton abre seu livro “O Falso Naturismo de Jean-Jacques Rousseau” [3] com 50 páginas dedicadas aos aspectos positivos da filosofia do pensador francês. E eles são fundamentais: sua crítica às civilizações materialistas é um bom ponto de partida.

Em seguida, Carton examina o fato de que o ponto de vista de Rousseau está baseado no mito do bom selvagem, “le bon sauvage”, o homem que vive na natureza e obedece às suas Leis, e que segundo Rousseau está livre de egoísmo.

O ser humano era bom e era feliz até que surgiu a civilização, diz Rousseau. As formas avançadas de sociedade fizeram com que ele passasse a ser ao mesmo tempo um egoísta e um sofredor. O homem é naturalmente bom, mas o Conhecimento e a Civilização o forçaram a tornar-se egocêntrico. Não é necessário que as almas humanas lutem consigo mesmas para encontrar a sabedoria imortal, para evitar erros e libertar-se da ignorância. Uma vida natural nos oferece a perfeição sem esforço. Tudo o que precisamos fazer é, portanto, libertar-nos das estruturas sociais injustas, que produzem a cegueira moral e as inclinações e tendências negativas. [1]

Quando esta visão ingênua do ser humano e da sociedade se tornou suficientemente popular, o próximo passo foi tratar de promover algum tipo de mudança social radical, como meio de “libertar as pessoas boas e autênticas do povo, derrotando uma elite irresponsável e eliminando as estruturas coletivas injustas”.

Deste modo a revolução francesa de 1789 começou a “promover justiça” através da violência, com o objetivo de restabelecer os “sentimentos naturalmente bondosos” dos cidadãos.

Nunca houve uma chance de êxito. A revolução culminou num banho de sangue indescritível, através do qual a “mudança social” derrotou completamente a si mesma. Naturalmente a maior parte dos sonhadores divorciados da realidade não aprendeu a lição, e muitas “experiências revolucionárias” foram realizadas a seguir, com resultados que é fácil avaliar.

Tolstoi e outras boas almas transformaram o mito do “bom selvagem” no mito do “bom operário e camponês”. Pensava-se que os trabalhadores do campo e da cidade tomariam o poder político, alcançariam a liberdade e construiriam o Paraíso socialista na Terra. Nasceu em seguida o mito do “partido operário e camponês”, e começaram a espalhar-se o ódio e a violência ao redor do mundo, em nome da felicidade futura de todos.

Atuando em outro nível, pensadores como Jiddu Krishnamurti adaptaram as ilusões de Rousseau transformando-as em um individualismo sonhador e irresponsável, no qual as pessoas pensam que podem “libertar-se de todo condicionamento” - isto é, da lei do carma e das obrigações éticas - e deste modo alcançar uma “libertação” inteiramente imaginária.

(Continua na próxima linha)

---

---

*SUPERAR O ERRO DE ROUSSEAU –  
03*

(Parte II)

[27.07.19, Sábado]

Joana Pinho

(Continuação da linha anterior)

A verdade é que cada indivíduo é fundamentalmente autorresponsável. Ele deve “erguer sua cruz” - o seu inevitável carma acumulado por ele mesmo - e avançar pelo caminho da sabedoria universal. A sabedoria consiste em compreender o funcionamento da Lei da Justiça e atuar em harmonia com ela.

Limitar-se a atacar as elites e condenar a sociedade como um todo são formas de fugir da responsabilidade que cabe a cada um. Através da fuga emocional as pessoas deixam de lado o poder de transformar as suas vidas e de mudar a sociedade através do processo eficiente, que consiste em plantar bom carma.

Quando alguém projeta psicologicamente “o mal” sobre seus adversários, o resultado é a expansão da ignorância e do sofrimento, principalmente os seus próprios.

O sadomasoquismo é uma doença socialmente organizada, mas tem cura. A enfermidade da alma que faz com que alguém sinta profunda satisfação em derrotar e humilhar adversários, ou em exaltar e exagerar o seu próprio sofrimento, pode ser curada pela influência combinada de dois fatores: o autoconhecimento e a ação solidária.

A ajuda mútua é a lei da natureza, e é necessário ter discernimento para agir à altura dela.

(Prosseguirá)

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Le Faux Naturisme de Jean-Jacques Rousseau”, Paul Carton, 1951, 213 pp., ver pp. 53-86.

Leia as partes um e dois desta série:

<https://www.facebook.com/BrasAtento/photos/a.1410103885909127/2302402493345924/?type=3&theater>

<https://www.facebook.com/BrasAtento/photos/a.1410103885909127/2302988393287334/?type=3&theater>

O texto acima traduz parte do artigo “Getting Rid of Rousseau’s Delusion”:  
<https://www.carloscardosoaveline.com/getting-rid-of-rousseau-delusion/>

---

---

De "O Teosofista", abril de 2015, p.  
14

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA\\_Abril2015.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA_Abril2015.pdf)

[27.07.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'DEFENDENDO A ESSÊNCIA: A ARTE DE OPTAR PELO QUE É BOM

Quando os desafios no caminho espiritual ameaçam a integridade do coração de alguém, é preferível optar pela prudência, pelo vagar e pela boa vontade silenciosa.

Vale mais a colaboração no plano do pensamento do que uma ação externa para a qual não estejamos preparados.

Os pensamentos se ouvem, as ideias flutuam no ar, os sentimentos causam efeitos palpáveis. É a comunhão de bons pensamentos que sustenta o trabalho teosófico, e se o silêncio amigo sustenta e consolida os bons pensamentos, então este é o caminho correto. O desapego é nosso mestre. O mais importante é ouvir a voz sem palavras dos nossos corações, e perceber a paz que ultrapassa o entendimento humano.'

---



---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky  
(Parte I)

[27.07.19, Sábado]  
Arnalene Passos

Há alguns anos nós afirmamos que: -

“Assim como o Budismo, o Bramanismo e mesmo a Cabala, a doutrina esotérica ensina que a Essência única, infinita e desconhecida existe por toda eternidade, e que é ativa e passiva em fases cuja sucessão é regular e harmoniosa. Na fraseologia poética do Manu, estas condições são chamadas de ‘Dias’ e ‘Noites’ de Brahmâ. Este último está ‘acordado’ ou ‘dormindo’. Os Svabhavikas [1], ou filósofos da escola mais antiga do Budismo (que ainda existe no Nepal) especulam apenas sobre a condição ativa desta ‘Essência’, que chamam de Svabhavat [2]; e consideram uma tolice teorizar sobre a força abstrata e ‘incognoscível’ em sua condição passiva. Por isso eles são chamados de ateus tanto pelos teólogos cristãos como pelos cientistas modernos. Nenhum destes dois grupos consegue compreender a lógica profunda da filosofia dos Svabhavikas. Os teólogos cristãos não aceitarão qualquer Deus diferente dos poderes secundários personificados que produziram o universo visível, e que se transformaram, no pensamento deles, no Deus antropomórfico dos cristãos - o Jeová masculino, rugindo entre relâmpagos e trovões. Por sua vez, a ciência racionalista saúda os Budistas e os Svabhavikas como os ‘positivistas’ das eras arcaicas. Se adotarmos uma visão unilateral da filosofia destes últimos, os nossos materialistas podem estar certos, à sua maneira. Os Budistas afirmavam que não há um Criador, mas uma infinidade de poderes criadores que formam coletivamente a substância una e eterna, e cuja essência é inescrutável, não sendo, portanto, objeto de especulação para nenhum verdadeiro filósofo. Sócrates invariavelmente se recusava a discutir sobre o mistério do ser universal; no entanto, ninguém jamais poderia pensar em acusá-lo de ateísmo, exceto aqueles que visavam a sua destruição. Ao inaugurar um período de atividade, diz a Doutrina Secreta, ocorre uma expansão desta essência Divina desde fora para dentro e desde dentro para fora, de acordo com a lei eterna e imutável [3]; e o universo visível, ou fenomênico, é o resultado último da longa cadeia de forças cósmicas assim colocadas progressivamente em movimento. De modo semelhante, quando é retomada a condição passiva, ocorre uma contração da essência Divina e o trabalho anterior de criação é gradual e progressivamente desfeito. O universo visível fica desintegrado, e o seu material, disperso; e só a ‘escuridão’, solitária, domina uma vez mais a face do ‘profundo’. Para usar uma metáfora dos Livros Secretos, que transmite a ideia ainda mais claramente, uma exalação da ‘essência desconhecida’ produz o universo; e uma inalação faz com que ele desapareça. Este processo vem ocorrendo desde toda a eternidade, e o nosso universo atual é apenas um, de uma série infinita que não teve início e não terá fim.” (Veja “Ísis Sem Véu” [4], e o texto “Dias e Noites de Brahmâ”, na parte II [5].)

Esta passagem será explicada, tanto quanto possível, na presente obra. Embora, tal como está agora, ela não contenha nada novo para o orientalista, a sua interpretação esotérica pode conter muita informação até agora inteiramente desconhecida para o estudante ocidental.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

NOTAS:

[1] No original em inglês, na edição de Boris de Zirkoff, “Svâbhâvikas”, com dois acentos circunflexos. Na presente tradução, não mantemos acentos nas transliterações de todas as palavras. Consideramos que é preciso dar passos para que palavras de origem sânscrita sejam absorvidas e popularizadas na língua portuguesa. A preservação do sânscrito é uma meta louvável; no entanto, estamos abordando aqui apenas modestas transliterações, acentuadas ou não. O alfabeto devanagari do sânscrito é amplamente diferente do nosso alfabeto. Na língua portuguesa, a tendência histórica aponta para a redução do número de acentos, que, em inglês, praticamente não existem. (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[27.07.19, Sábado]

Arnalene Passos

[2] Svabhavat. Ao longo de “A Doutrina Secreta”, H.P. Blavatsky escreve esta palavra algumas vezes com “w”, swâbhâvat, e outras vezes com “v”, svâbhâvat. Na presente tradução, usamos a palavra sempre como “svabhavat”, eliminando também os acentos da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

[3] O símbolo do movimento teosófico moderno inclui dois triângulos entrelaçados, um apontando para baixo, o outro apontando para cima. A imagem expressa este processo, que ocorre tanto em pequena como em grande escala ou “assim na terra como no céu”. O símbolo é conhecido como selo de Salomão ou estrela de David. (Nota do Tradutor)

[4] “Isis Unveiled”, Theosophy Co., Los Angeles, Vol. II, pp. 264-265. Na edição brasileira, veja outra tradução do mesmo trecho em “Ísis Sem Véu”, H.P. Blavatsky, Ed. Pensamento, vol. III, pp. 234-235. (Nota do Tradutor)

[5] Referência à parte II do primeiro volume de “The Secret Doctrine”, edição original. O texto começa à p. 368. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 44, 45 e 46.’

---

---

“Algumas Palavras Sobre a Vida  
Diária” – Um Mestre de Sabedoria

[27.07.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/algumas-palavras-vida-diaria/>

Arnalene Passos

‘Se cada teosofista cumprir apenas o seu dever – aquilo que ele pode e deve realizar – em pouco tempo se verá que a soma do sofrimento humano ficou visivelmente reduzido, dentro e ao redor das áreas de cada loja da nossa Sociedade. Esqueçam o EU no trabalho pelos outros, e a tarefa passará a ser fácil, e leve, para vocês .....’

---

---

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link: [www.estantevirtual.com.br/bhlivros](http://www.estantevirtual.com.br/bhlivros)

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com), ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações:

1) A Cura Quântica - Dr. Deepak Chopra

Descrição: 302 pp. – “O Poder da Mente e da Consciência na Busca da Saúde Integral”. Para a medicina oriental, os humanos são a única espécie capaz de modificar suas células através do pensamento. Mesmo sem querer, podemos desenvolver uma doença ou a sua cura através de nosso estado mental e emocional. Atento a isso, Deepak Chopra desenvolveu uma forma de cura e bem-estar a partir do pensamento, que ele chamou de cura quântica. Neste livro, Chopra recorre à física quântica e à biologia para explicar como pensamentos podem moldar nosso corpo, saúde e longevidade.

Link direto do livro na Estante Virtual:

*BH Livros: Divulgando Acervo*

[28.07.19, Domingo]

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/dr-deepak-chopra-a-cura-quantica-1775671842>

(Parte I)

Arnalene Passos

Também pode ser adquirido pelo e-mail: [bhlivros@gmail.com](mailto:bhlivros@gmail.com)

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) Lost Horizon - James Hilton

Descrição: 236 pp. (+ 32 pp. do Readers Supplement) - Shangri-La is a fictional place described in the 1933 novel Lost Horizon by British author James Hilton. Hilton describes Shangri-La as a mystical, harmonious valley, gently guided from a lamasery, enclosed in the western end of the Kunlun Mountains. Shangri-La has become synonymous with any earthly paradise, and particularly a mythical Himalayan utopia – a permanently happy land, isolated from the outside world. In the novel, Hugh Conway, a veteran member of the British diplomatic service, finds inner peace, love, and a sense of purpose in Shangri-La, whose inhabitants enjoy unheard-of longevity. Livro em estado razoável, páginas amareladas, algumas anotações e sublinhados, mas que não atrapalham a leitura.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/james-hilton-lost-horizon-1644940079>

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

3) Estudos Seletos Em a Doutrina Secreta - Salomon Lancri

Descrição: 142 pp. - Este livro apresenta uma base da cosmologia e da antropogênese oculta presentes na obra imortal de Helena P. Blavatsky, A Doutrina Secreta, e em outros pontos da literatura mística. A obra faz paralelos entre os escritos de H.P.B. e a Cabala, a Mitologia, o Vedanta, os Upanixades, textos gnósticos e o Budismo esotérico.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/salomon-lancri-estudos-seletos-em-a-doutrina-secreta-1769278575>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

4) The Road to Wigan Pier - George Orwell

Descrição: 203 pp. - This engaging summary presents an analysis of The Road to Wigan Pier by George Orwell, a non-fiction account of the time Orwell spent living among working-class citizens in Wigan, Barnsley and Sheffield. He provides a vivid depiction of the economic destruction wreaked by the First World War and the Great Depression, as well as the devastating effects of the government's punitive restrictions on benefits payments. When The Road to Wigan Pier was first published in 1937, its advocacy of Socialism met with a mixed response from critics. Livro bom estado, embora com páginas amareladas pela ação do tempo, com algumas anotações e sublinhados, mas que não atrapalham a leitura.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/george-orwell-the-road-to-wigan-pier-1644937754>

Também pode ser adquirido pelo e-mail: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Édipo Rei Antígona - Sófocles

Descrição: 143 pp. - Sófocles é um dos maiores poetas dramáticos da Grécia antiga. Nesta edição, unimos duas de suas mais famosas peças, que fazem parte de sua trilogia tebana. Rei Édipo conta a tragédia do homem que, impotente diante do destino traçado pelos deuses, mata o pai e casa-se com a própria mãe. Antígona é a tragédia da boa filha que morreu por obedecer aos mandamentos divinos em contraposição à vontade despótica de um tirano. Seu tema predileto, como o de toda tragédia grega, era o destino. Sófocles, embora tivesse o homem como o centro do mundo, acreditava no poder dos deuses e na predestinação. Livro em muito bom estado, lombada e capa perfeitas, com uma pequena anotação na p. de abertura e sublinhados na p. 130, que não atrapalham a leitura.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/bhlivros/sofocles-edipo-rei-antigona-1651699646>

---

BH Livros: Divulgando Acervo

[28.07.19, Domingo]

(Parte II)

Arnalene Passos

---

\*\*\* A Bondade Natural em Nós \*\*\*

Os seres humanos têm em suas almas uma fonte natural de bondade e são espontaneamente bons, na medida em que permanecem leais a ela.

No entanto, escutar a voz da consciência não é fácil, porque as percepções humanas são uma combinação precária de instintos animais e potencialidade divina. A evolução espiritual inclui uma luta oculta feroz entre os níveis superiores e inferiores da alma.

Ideias ilusórias dominam amplamente no estágio atual da evolução humana. É difícil escutar a voz do espírito, e ainda mais difícil agir de acordo com ela no mundo externo.

Há, é claro, lições sagradas a aprender através do contato estreito com a Natureza, tal como aconteceu na antiguidade. Estas lições têm uma importância decisiva para o futuro da humanidade. O artificialismo deve ser deixado de lado. Recuperar um contato intenso com o ambiente natural é uma tarefa básica. No entanto, não faz sentido pensar que as sociedades antigas e que os homens primitivos eram perfeitos, ou que todos os problemas humanos desapareceriam se “voltássemos para a Natureza” ou “nos libertássemos das elites atuais”.

*SUPERAR O ERRO DE ROUSSEAU –  
04*

[28.07.19, Domingo]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

A verdadeira Natureza com que devemos estar conectados não é física. Ela deve ser encontrada sobretudo em nossas almas. O paraíso é fundamentalmente interior.

Sonhando de olhos abertos, Rousseau idealizou unilateralmente a noção de “bom selvagem” e viu nele o modelo ideal da humanidade civilizada. E Rousseau estava parcialmente certo. Ele mostrou que os povos indígenas tinham imenso valor humano e deveriam ser respeitados pelas nações ocidentais. No entanto, sua ideia de que as nações indígenas são todas boas, e o conhecimento moderno todo mau, é falsa.

Os líderes da Revolução Norte-Americana de 1776 não caíram na armadilha rousseauiana, e o resultado do realismo adotado por eles foi uma mudança social vitoriosa e não-dogmática. Na década de 1890 e começo do século 20, Theodor Herzl combinou a tradição utópica com o necessário realismo e abriu o caminho para a fundação do moderno Estado de Israel, cujo progresso e consolidação têm sido estáveis desde 1948.

\*\*\* A Origem de uma Ingenuidade \*\*\*

A idealização unilateral dos povos indígenas do “Novo Mundo” não começou com Rousseau, no século 18. No final do século 15, os descobridores das Américas esperavam confrontar o Paraíso na Terra. Eles pensavam que poderiam encontrar exemplos vivos da humanidade que se supunha que havia existido antes da “Queda” de Adão e Eva. Diante de tal possibilidade, eles tinham tanto medo como esperança.

(Continua na próxima linha)

---

(Continuação da linha anterior)

A ideia do “bom selvagem” está presente no informe oficial de Pero Vaz de Caminha sobre a descoberta do Brasil em abril de 1500. O Brasil era um paraíso. A mesma ideia está de certo modo presente em uma descrição menos conhecida da descoberta do país, a “Relação do Piloto Anônimo”. Pouco depois da conquista colonial do futuro Brasil, as narrativas idílicas sobre a vida dos povos indígenas da América do Sul passaram a influenciar o mundo cultural europeu. [5]

Em seu ensaio “Dos Canibais”, o filósofo francês Michel de Montaigne escreveu sobre a vida das tribos no Brasil:

“Essas nações parecem (...) bárbaras simplesmente porque desenvolveram pouco ainda da arte e da invenção humanos, e estão muito próximas da sua ingenuidade original.”

“As leis da natureza”, diz Montaigne, “ainda governam” estas sociedades:

“Lamento que Licurgo e Platão não as tivessem conhecido, pois creio que o que nós vemos por experiência nessas nações ultrapassa, não apenas todas as pinturas com que a poesia embelezou a idade de ouro da humanidade e tudo quanto se possa imaginar para tornar feliz a condição humana, mas ultrapassa ainda a concepção e o próprio objetivo da filosofia. Não imaginaram eles ingenuidade tão pura e simples como a que nós vemos nesse país; nem acreditaram que uma sociedade se pudesse manter com tão pouco artifício e tão pouca arte humana. É um povo, diria eu a Platão, em que não existe qualquer tipo de tráfico, de conhecimento de letras, de ciência de números, nome de magistrado ou de outra dignidade que indique superioridade política, servidão, riqueza ou pobreza, contratos, sucessões, partilhas. De ocupações, apenas as agradáveis; de relações de parentesco, só as comuns. Nem há vestimentas, nem agricultura, nem metais. Não bebem vinho. Não cultivam cereais. A respeito da mentira, da traição, da dissimulação, da avareza, da inveja, da maledicência, do perdão, desconhecem até as palavras.”

A ideia era fascinante.

Em sintonia com este sonho, em 1610-1611 William Shakespeare faz com que o seu personagem Gonzalo diga, na obra “A Tempestade”:

(Ato II, Cena 1, trecho adaptado à linguagem de hoje)

“Em meu reino eu faria tudo ao contrário do modo usual. Não admitiria espécie alguma de comércio. De magistrados, nada, nem mesmo o nome. O estudo seria completamente ignorado.

(Continua na próxima linha)

---

---

		(Continuação da linha anterior)
		Não haveria ricos ou pobres, ou servos, ou criados; nem contratos, nem leis sobre heranças. Não existiriam questões sobre divisão de terras, cuidados da lavoura, plantação de vinhedos, nada, nada. Nenhum uso, também, de óleo e de vinho, trigo e metal. Ocupação, nenhuma. Todos os homens, ociosos, todos. E as mulheres, também; mas inocentes e puras. Não haveria um reinado. (...) Todas as coisas seriam partilhadas em comum e produzidas pela natureza. Não haveria traição, nem crimes ou armas. A natureza produziria generosamente tudo o que fosse necessário para alimentar o meu povo inocente. (...) Meu governo seria melhor que o governo da Idade de Ouro.” [2]
<i>SUPERAR O ERRO DE ROUSSEAU – 04</i>	[28.07.19, Domingo]	Esta é a vida sem esforços de um Paraíso na Terra.
(Parte III)	Carlos Cardoso Aveline	(Prosseguirá) (Carlos Cardoso Aveline)
		NOTAS:
		[1] “Le Faux Naturisme de Jean-Jacques Rousseau”, Paul Carton, 1951, 213 pp., ver pp. 53-86.
		[2] Esta versão do trecho leva em conta a versão do tradutor Carlos Alberto Nunes em “A Tempestade”, volume 01 das obras completas de Shakespeare, Edições Melhoramentos, SP, primeira edição, 1954, segunda edição, 212 páginas, ver pp. 68-69. Levo em consideração a versão original em inglês clássico e uma das versões em inglês moderno disponíveis online. Para examinar a versão original, consulte por exemplo o volume “The Complete Works of William Shakespeare”, The Golden Library, Magpie Books, London, UK, 1992, 1142 pp., ver p. 8.’
		‘O serviço que José Bonifácio prestou ao Brasil, dando à independência da Colônia de Portugal um sentido de todo diferente das independências das colônias da Espanha, foi imenso. Sua grandeza cresce com o tempo.
“A Propósito de José Bonifácio” – Gilberto Freyre	[28.07.19, Domingo]	Haveria o Brasil, tal como existe hoje, tão plural e tão uno, se no momento justo não tivesse agido, máscula e decisivamente, sutil, e quase femininamente, juntando a arte dos grandes políticos à firmeza de ânimo dos grandes homens, contra os radicais da sua época, contra os desvairados “nacionalistas” do seu tempo, contra os furiosos antieuropeus dos seus dias, esse brasileiro tão da sua Província, e dentro da sua Província, tão do seu burgo sem que tais apegos o impedissem de considerar o futuro nacional, considerando, em seu vasto conjunto, a nova pátria, por ele organizada?’
<a href="https://www.filosofiaesoterica.com/proposito-jose-bonifacio/">https://www.filosofiaesoterica.com/proposito-jose-bonifacio/</a>	Arnalene Passos	

---



---

“Ideias ao Longo do Caminho – 26”  
– Gilberto Freyre

<https://www.helenablavatsky.net/2019/07/ideias-ao-longo-do-caminho-26.html>

[29.07.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘O progresso no caminho do conhecimento sagrado amplia lentamente a percepção dos estudantes de filosofia. Eles aprendem a antecipar o desdobramento das situações, conhecendo os efeitos cármicos de uma decisão antes que ela seja tomada. Através da ciência da ação adequada, os estudantes evitam a dor desnecessária e vivem uma bem-aventurança interna, imperfeita, porém real.’

‘A cada parágrafo lido durante o estudo teosófico, o peregrino deve perguntar qual é o significado prático daquelas palavras para a sua existência diária. As melhores respostas a esta pergunta recorrente estarão acima do plano das palavras. Mesmo assim, a questão deve ser sempre renovada, porque é decisiva.’

‘O diálogo secreto entre o pensamento filosófico e a ação do peregrino não pode ser provocado artificialmente, do mesmo modo como não é possível forçar de fora para dentro a germinação de uma semente. O caminhante deve criar as condições necessárias para que a interação criativa entre o abstrato e o concreto ocorra de modo natural em sua alma.’

---

*Machado de Assis*

[29.07.19, 2ª]

Joana Pinho

‘O "Jornal Opção" publicou o artigo de Carlos sobre Machado de Assis:

<https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/a-literatura-de-machado-de-assis-do-ponto-de-vista-da-etica-199629/>’

---

*Resgatando a Lucidez*

[29.07.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A DESTRUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE É ILEGAL E NÃO DEVE SER APRESENTADA COMO SE FOSSE COISA SAUDÁVEL

É preciso resgatar a responsabilidade, o equilíbrio e o bom senso no Brasil.

Clique e leia mais:

[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/28/politica/1564267856\\_295777.html?fbclid=IwAR3F3pbUrb3hPWkqziM6bBTtJHko31xYg5Pc4Nve50WJMGIes4aEN3sueBw#?sma=newsletter\\_brasil\\_diaria\\_20190729](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/28/politica/1564267856_295777.html?fbclid=IwAR3F3pbUrb3hPWkqziM6bBTtJHko31xYg5Pc4Nve50WJMGIes4aEN3sueBw#?sma=newsletter_brasil_diaria_20190729)’

---

---

De "O Teosofista", dezembro de 2014, p. 17

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Dezembro2014.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Dezembro2014.pdf)

[29.07.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'O PASSADO CONSTRÓI O FUTURO NO AGORA

Só os mais ingênuos pensam que "o passado passou". O "passado" permanece sempre vivo e sua influência é decisiva em todos os momentos da vida.

É virtualmente ilimitada a riqueza dinâmica do material humano acumulado naquilo que consideramos "nosso passado individual". Devemos, portanto, observar bem o modo como nos relacionamos - em nosso subconsciente e em nossa visão da vida - com os fatos e registros do passado.

Nossos compromissos e nossas ações em relação ao futuro fazem com que diferentes aspectos do "passado" ganhem destaque ou sejam postos de lado, até o momento de ressurgirem e serem novamente examinados desde novos pontos de vista.

É minha responsabilidade ter uma relação correta e estimulante com aquilo que chamo de "passado", e que na verdade faz parte inevitavelmente do meu presente e do meu futuro.

Devo reconhecer como artificiais, embora sejam úteis, as três "divisões" do Tempo Único. Aquilo que aconteceu antes me influencia agora, e sou influenciado pelo modo como escolho olhar para aquilo que ocorreu. O que ocorrerá está sendo plantado por mim agora e já existe como semente e como planta recém-nascida. A única coisa real, em matéria de tempo, é o tempo eterno sem divisões, que existe no momento do agora.'

---

‘[ A vida do bom selvagem, criada na imaginação de Montaigne e Rousseau, corresponde ao sonho de uma vida sem esforços em um Paraíso Terrestre.]

Trata-se de algo bem diferente da “Utopia” de Thomas More, que foi publicada em 1516 e está amplamente baseada nos escritos de Platão, da Grécia antiga.

Sua atmosfera encantadora é semelhante ao ambiente do Devachan, a vida individual de felicidade subjetiva que ocorre entre duas encarnações do ser humano. A substância deste mito se refere portanto à lei da reencarnação, um conceito superficialmente rejeitado pelos cristãos, mas vivo no judaísmo e nas religiões e filosofias orientais.

A ideia de um paraíso onde não é necessário fazer esforço algum tem pouca relação com as realidades sociais e históricas. Esta condição elevada é sutil. Corresponde à Terra Sem Males dos índios Tupi no Brasil, um lugar mítico onde o bem-estar é ilimitado; uma metáfora, também, para o estágio mais elevado da consciência-de-sonho entre duas encarnações.

A História tem mostrado que não é sábio tratar de trazer este tipo de felicidade da alma à força para a vida material das nações.

Nossa memória intuitiva do Devachan nos faz ter uma aspiração saudável pela fraternidade universal e nos inspira constantemente a buscar a construção de uma sociedade melhor. No entanto, neste esforço a prudência, o bom senso e o discernimento são ferramentas indispensáveis, que não podem ser deixadas de lado se quisermos obter progresso real.

Assim como o movimento esotérico como um todo tem estado em grande parte preso a superficialidades e não possui um sentido profundo de orientação e propósito, do mesmo modo a esquerda política é prisioneira de uma atitude infantil. Ela protesta contra qualquer situação incômoda, enquanto se recusa a agir de modo responsável e criativo, como todo indivíduo adulto precisa fazer.

É naturalmente tão correto como necessário questionar a ignorância organizada.

O uso prático do conhecimento científico na sociedade moderna tem chamado atenção pela ausência extraordinária de ética, prudência e sabedoria. As ciências humanas sofrem da mesma doença. O conhecimento e os recursos materiais são usados na busca de falsas prioridades. As comunidades são dominadas pela propaganda política, pela campanha eleitoral, pelo “entretenimento”, por atividades militares e pela busca de lucro ilegítimo.

No entanto, estes são apenas os sintomas. Eles surgem do estado da alma, e o expressam. A propaganda e a luta pelo poder político de curto prazo não podem diminuir o sofrimento do mundo. A experiência direta da sabedoria e da justiça é indispensável. O estado da alma deve ser melhorado, para que a sociedade obtenha paz e sossego.

Rousseau usou a sua exagerada idealização do bom selvagem como um meio de denunciar a hipocrisia e a injustiça do seu tempo. Depois dele os movimentos de esquerda começaram a adorar a imagem santificada de trabalhadores e cidadãos, como se eles fossem, agora mesmo, inteiramente bons e suficientemente sábios. “Tudo o que precisamos”, pensam os ideólogos de esquerda, “é destruir esta ou aquela forma de sociedade, porque ela é decepcionante para nós.”

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Porém o pensamento negativo não constrói coisa alguma.

É necessário abandonar a ilusão de que “os homens já são capazes de viver em harmonia e basta fazer esta ou aquela reforma política”. O ser humano é fundamentalmente bom - na medida em que ele seguir sua alma e sua consciência. No entanto ele ainda é amplamente ignorante. O século 21 é o momento adequado para compreender que só uma sociedade de cidadãos justos pode ser justa. A época é propícia para constatar que cabe ter cidadãos honestos, se quisermos que haja líderes políticos honestos e chefes de estado sinceros.

Os Deveres do Coração

Todos participamos da mesma substância essencial do universo. Devemos aprender uns com os outros, e para isso, uma simplicidade de coração é indispensável.

As ações, e não apenas palavras, multiplicam a honestidade. Cada cidadão tem a possibilidade de renovar a espécie humana. O que você deseja que os outros façam, faça-o você mesmo em primeiro lugar, e o bom exemplo se espalhará no devido tempo.

Um livro clássico da ética judaica, “Os Deveres do Coração”, afirma:

“Devemos manter conosco mesmos um registro do nosso envolvimento com outras pessoas no que diz respeito ao bem-estar geral - isto é, o plantio e a colheita, a compra e a venda, e outras maneiras pelas quais as pessoas ajudam umas às outras a criar uma sociedade saudável, e devemos considerar que é nossa obrigação desejar para os outros o mesmo que desejamos para nós, nestas questões, e não querer que eles sofram o que não queremos nós mesmos sofrer, e fazer tudo o que pudermos para defendê-los do que poderia prejudicá-los, porque está escrito: 'Ame o seu próximo como a si mesmo' (Vayikra 19:18).”

O autor de “Os Deveres do Coração”, não tinha ilusões de curto prazo.

O rabino Bachya ibn Paquda sabia que este caminho é inicialmente percorrido pelos Poucos, e não pelos muitos. Depois de mencionar os obstáculos criados pelo egoísmo e pela ignorância, Paquda escreveu:

“Portanto, meu irmão, você deve fazer um esforço para obter colegas leais e amigos verdadeiros, que irão ajudá-lo em seus esforços religiosos e seculares, na medida em que você seja franco e verdadeiro para com eles. Eles devem ser tão importantes para você quanto a sua própria alma, quando você encontrar entre eles os que são dignos deste sentimento.” [1]

É sendo de fato sábio, e não fazendo apenas propaganda, que alguém muda o mundo.

Para melhorar uma nação, cabe começar pelas almas das pessoas. O nascimento de uma sociedade justa ocorre primeiro na consciência e no caráter do cidadão, para depois tornar-se visível como processo sociológico. A árvore de grande porte sai de dentro da pequena semente - e não surge de fora para dentro. Cada alma humana pode conter e irradiar uma pequena amostra da sociedade futura, que no tempo certo irá crescer e prosperar.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Duties of the Heart”, de R. Bachya ben Joseph ibn Paquda, dois volumes, Feldheim Publishers, Jerusalem-New York, impresso em Israel, copyright 1996, ver volume dois, p. 745. Há uma edição brasileira da obra, publicada pela Ed. Séfer, de São Paulo.

*SUPERAR O ERRO DE ROUSSEAU -  
05 (Conclusão)*

[29.07.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

---

<p>“O Uso das Nossas Energias” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/uso-das-energias/">https://www.filosofiaesoterica.com/uso-das-energias/</a></p>	<p>[29.07.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O movimento teosófico precisa de um tipo mais profundo de vida, que resulta de uma clara compreensão dos ensinamentos originais. Esta vitalidade “oculta” expressa um propósito de longo prazo e se expande hoje de forma lenta e silenciosa, à medida que mais pessoas despertam da velha atmosfera pseudoesotérica.’</p>
<p>“A Dieta Que Respeita a Vida” – Joana Maria Pinho</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/a-dieta-que-respeita-a-vida/">https://www.carloscardosoaveline.com/a-dieta-que-respeita-a-vida/</a></p>	<p>[29.07.19, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘Criar animais para o consumo humano é uma contradição. Como se pode cuidar e tratar os animais para depois os matar e devorar? Alguns podem alegar que os animais são sacrificados para que o homem tenha o que comer e possa cumprir seu propósito. Mas esse ritual é uma traição à própria vida, um comportamento que demonstra a ignorância humana e não sua “superioridade” em relação aos animais. Cuidar dos animais, dar-lhes abrigo, em alguns casos afeto, alimentá-los e depois matá-los demonstra o lado mais sombrio da humanidade, um lado sádico que os animais não têm. Ser “superior” a eles é acima de tudo respeitá-los e cumprir o dever de os proteger e os auxiliar no caminho evolutivo.</p> <p>(Joana Maria Pinho)’</p>
<p>“O Poder de Abençoar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2013/06/o-poder-de-abençoar.html">https://www.helenablavatsky.net/2013/06/o-poder-de-abençoar.html</a></p>	<p>[30.07.19, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘O poder de abençoar é uma energia vital superior. Ele desperta pouco a pouco na consciência do indivíduo que dedica sua vida à busca da sabedoria. Ele surge na medida em que o estudante da filosofia esotérica expande gradualmente sua vivência direta do ensinamento, fortalece seu contato com a Lei e ganha real confiança na vida e em si mesmo.’</p>
<p><i>Pitágoras e veganismo</i></p>	<p>[30.07.19, 3ª]</p> <p>Adilson Ramos</p>	<p>“Enquanto o ser humano for implacável com as criaturas vivas, ele nunca conhecerá a saúde e a paz. Enquanto os homens continuarem massacrando os animais, eles também permanecerão matando uns aos outros. Na verdade, quem semeia assassinato e dor não pode colher alegria e amor.”</p> <p>Pitágoras.</p> <p>“O veganismo é uma forma de viver que busca excluir, na medida do possível e do praticável, todas as formas de exploração e de crueldade contra animais, seja para a alimentação, para o vestuário ou para qualquer outra finalidade”.</p> <p>Donald Watson.’</p>

---

'KAHLIL GIBRAN: OLHEI O FUTURO

Por detrás das muralhas do presente, ouvi o hino da humanidade; ouvi o repicar dos sinos, que faziam estremecer as camadas do éter, avisando o começar das orações no templo da Beleza, sinos que foram fundidos pela força dos minerais da sensibilidade, erguidos no seu altar sagrado, - o coração humano. [1]

Por detrás do futuro, vi a multidão prostrada no seio da natureza, olhando para o nascente, e aguardando o raiar da Luz da madrugada, - aurora da realidade.

Vi o desmoronamento das cidades, não ficando delas vestígios alguns senão ruínas que anunciavam o extermínio das trevas perante a luz.

Vi os anciãos sentados à sombra das árvores de cipreste, e em redor deles, sentadas também, as crianças escutando a história dos tempos.

Vi os jovens tocar rabeca e flautim e as donzelas com os cabelos soltos dançarem em redor deles sob as ramagens de jasmim.

Vi os adultos ceifarem o trigo, e as mulheres carregarem os feixes, cantando hinos idealizados pelo bem-estar e alegria...

*De "O Teosofista", fevereiro de 2017, pp. 6-7*

[30.07.19, 3ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Vi a mulher trocar os ornamentos nocivos pelas coroas de lírio, e vestir-se com folhas vistosas das árvores.

Vi a Amizade fortalecida entre o homem e todas as criaturas, e clãs de aves e de borboletas a voar em direção aos riachos, com confiança e segurança. [2]

Vi e não achei pobreza, nem o que sobeja do necessário, porém vi a Fraternidade e a Igualdade; não vi um único médico, porque todos tinham o saber e os meios para curar a si mesmos. [3]

Não vi sacerdotes porque a consciência amanheceu a maior sacerdotisa.

Não vi procuradores porque a natureza ergueu entre eles posição científica, registrando as promessas da lealdade e do dever.

Vi o homem conhecer-se que é a pedra de alicerce das criaturas, erguendo-se da pequenez, e elevando-se da ignomínia, afastando o véu da suspeita, das vistas da alma, que amanhecerá lendo o que escreverão as nuvens na face do firmamento, e o que traçará a brisa na superfície das águas, percebendo o segredo do alento das flores e conhecendo o significado do cântico do rouxinol e do sabiá.

(Continua na próxima linha)

---

		(Continuação da linha anterior)
		Por detrás das muralhas do presente, no palco dos séculos vindouros, vi o belo como noivo, a alma, noiva e a vida toda, a noite da felicidade.
<i>De "O Teosofista", fevereiro de 2017, pp. 6-7</i>		(Kahlil Gibran)
(Parte II)	[30.07.19, 3ª]	NOTAS:
<a href="https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-TEOSOFISTA-Fevereiro_2017_.pdf">https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-TEOSOFISTA-Fevereiro_2017_.pdf</a>	Carlos Cardoso Aveline	[1] Neste parágrafo aproveitamos em parte o texto da edição feita pela Ed. Pergaminho, Portugal, da obra "Pensamentos e Meditações", de Kahlil Gibran, 2001, 190 pp., p. 77. O poema também está publicado com o título "Uma Mirada no Futuro", na edição brasileira da obra "Pensamentos e Meditações", de Kahlil Gibran, Ed. Record, 128 pp., pp. 70-71.
		[2] Neste parágrafo seguimos em parte a edição da Ed. Pergaminho, Portugal, da obra "Pensamentos e Meditações", de Kahlil Gibran, p. 78. Ver nota acima.
		[3] Neste parágrafo aproveitamos parte do texto da obra "Pensamentos e Meditações", de Kahlil Gibran, p. 78, ver nota acima.'
		'AVANÇAR COM INDEPENDÊNCIA.
		Vivemos um momento histórico de transição em que muitos perdem o bom senso e ficam longe de perceber a realidade.
<i>O Foco No que é Bom</i>	[30.07.19, 3ª]	Quando a coleção de absurdos que desfila diante de nós é excessiva, o mais acertado é não dar demasiada atenção.
	Carlos Cardoso Aveline	Vale a pena prosseguir a ação correta sem interagir demasiado diretamente com o erro. O que se planta se colhe: é pela ação sensata que um indivíduo se liberta e uma comunidade se ergue.
		(Carlos Cardoso Aveline)'
<i>"Os Ciclos dos Hábitos" – Robert Crosbie</i>	[30.07.19, 3ª]	'A doutrina dos ciclos se aplica a tudo. Não há uma só impressão de qualquer tipo que tenhamos que não vá retornar: inclusive cada pensamento que temos e cada ação que fazemos. Estamos o tempo todo passando por ciclos regulares. São ciclos autoestabelecidos.'
<a href="https://www.filosofiaesoterica.com/os-ciclos-dos-habitos/">https://www.filosofiaesoterica.com/os-ciclos-dos-habitos/</a>	Arnalene Passos	

---

#### 'COMO COMEÇAR O DIA

O modo como se inaugura cada dia é importante, porque o início de todas as coisas influencia decisivamente o que vem depois. O primeiro passo contém a caminhada inteira, pois define o padrão vibratório que será seguido.

“Como Começar o Dia” – Carlos  
Cardoso Aveline

[31.07.19, 4ª]

[https://www.helenablavatsky.net/  
2013/06/como-comecar-o-  
dia.html](https://www.helenablavatsky.net/2013/06/como-comecar-o-dia.html)

Gilmar Gonzaga

Cada período de vinte e quatro horas é uma miniatura da nossa encarnação atual. Um dia também contém a eternidade, e o infinito está presente nele de algum modo.

Ao despertar, a mente não pode ser deixada à deriva como se fosse uma biruta de aeroporto oscilando livremente conforme o vento inconstante das novidades.

A consciência pensamental deve ser colocada em ação como um instrumento prático, usado pela nossa consciência voluntária.

A mente não é nossa mestra, mas nossa ferramenta. Ela deve ser mais forte que os ventos emocionais ou as marés do mundo físico. E é logo de manhã que isso deve ficar claro: acordar cedo é preferível. À noite, devem ser feitas tarefas leves. É correto seguir os ritmos da Natureza. O magnetismo do nascer do Sol é pleno de vitalidade e altamente favorável.'

---

#### 'OS FASCISTOIDES NO BRASIL

Os imitadores de Mussolini e admiradores da tortura a presos políticos não têm futuro, assim como não têm lucidez, nem honestidade.

*Luiz Carlos Azedo*

[31.07.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

(CCA)

Clique para ver o artigo "Sarcófago do Passado", de Luiz Carlos Azedo:

[http://blogs.correiobraziliense.com.br/azedo/nas-entrelinhas-sarcofago-do-  
passado/?fbclid=IwAR2O-g8dwDTq-yMnQSJnw0diOaAo-N1VVahpLES\\_ntdXtxEhupcCYEqnG1w](http://blogs.correiobraziliense.com.br/azedo/nas-entrelinhas-sarcofago-do-passado/?fbclid=IwAR2O-g8dwDTq-yMnQSJnw0diOaAo-N1VVahpLES_ntdXtxEhupcCYEqnG1w)

---